Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 20 875
Junho 1981
Sábado

19 20$00

A "Super" custava 17 escudos em 1975...

Combustíveis sobem mais dez por cento

Pág. 16

Polícias podem usar armas mesmo fora do serviço

Os polícias vão poder passar a usar e utilizar armas, mesmo quando não estejam em serviço.

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República» manda que não sejam aplicadas aos elementos das forças militarizadas as disposições limitativas ao uso e porte de armas tornadas obrigatórias em 1975. Essas disposições limitativas, segundo opinião do Governo, trariam «grave prejuízo da operacionalidade e definição funcional daquelas forças» (militarizadas).

Este diploma governamental, por não limitar nem condicionar o uso e porte de arma pelas polícias, deixando-o ao livre arbítrio dos agentes, «operacionais» mesmo quando não estão em serviço, poderá vir a ser de enorme gravidade, conhecendo-se a «mão leve» que muitos agentes, tanto da Polícia Judiciária como da PSP, têm demonstrado na utilização das respectivas armas, quantas vezes para resolver conflitos que nada têm a ver com as suas funções públicas.

Enquanto se desenvolve o "cisma" Zenha

Comissão Permanente do Partido Socialista volta a criticar Ramalho Eanes

A Comissão Política do PS pronuncia-se terça-feira sobre a recusa de Salgado Zenha de abandonar a direcção do grupo parlamentar e o seu recurso à Comissão de Conflitos. O «cisma» Zenha, em plena revisão constitucional e quando a hipótese de formação de um «partido eanista» parece robustecer-se no horizonte, é mais uma ferida aberta na «unidade» socialista. Entretanto, a Comissão Permanente volta a criticar Ramalho Eanes e a exigir a demissão do governo, «antes que o País se torne ingovernável». Pág. 7

Salgado Zenha

Mário Soares

Brasil vai ser campeão?

As duas vitórias dos brasileiros na «Copa» de Espanha, com o consequente apuramento para a segunda fase da prova, e as exibições fora de série de jogadores como Toninho Cerezo, Zico, Sócrates, Falcão, capazes só por si de decidir um jogo, como se registou ontem frente aos escoceses, começam cada vez mais a fazer com que se avolume uma ideia: o Brasil está na rota de conquistar mais um Campeonato do Mundo. Na foto, o escocês Hansen, assiste decepcionado à alegria dos brasileiros pela marcação do seu terceiro golo.

Págs. 17, 18 e 19

Concurso «DL»/82

HOJE 21.º CUPÃO

e as páginas 101 e 102
do Álbum Sempre Fixe

Vinte e nove dias de greve da fome

Amílcar Romano perde "precisão de raciocínio"

Os três médicos que ontem visitaram Amílcar Romano, um dos dois presos dm PRP que estão em Caxias, ficaram impressionados «com o mais acentuado grau de imprecisão de raciocínio e concentração» em que o grevista de fome se encontrava tendo como ponto de referência a observação de três dias antes. O detido entrou hoje no 29.º dia de greve de fome.

Os três médicos fizeram a sua observação em representação da Ordem dos Médicos (João Xavier de Brito), por nomeação dos detidos (prof. Alberto Galvão-Teles) e da própria instituição prisional (Augusto Carreira).

O relatório ontem elaborado considerava, relativamente a Amílcar Romano, que o seu estado era «muito prejudicado pelas condições traumatizantes do ambiente que integra o quarto-cela que ocupa, nomeadamente o excesso de ruído».

Um outro elemento, João Silva Santos, que hoje entrou no 19.º dia de greve de fome, encontrava-se numa situação clínica estacionária. A equipa médica renovou em ambos os casos a necessidade de transferência para unidades hospitalares adequadas, recomendando o Hospital Central de Egas Moniz.

Os três médicos estranham a não aceitação de Amílcar Romano no Hospital de Santa Maria. Mas o ministro da Justiça encontrava, em «nota oficiosa» ontem divulgada, uma curiosa explicação para o facto.

Um grupo de deputados deverá, entretanto, visitar os dois elementos que se encontram em Caixas esta tarde, às 16 e 30, tendo para o efeito a necessária autorização superior. Integram esse grupo os deputados Natália Correia, Marcelo Curto, Mário Tomé, César de Oliveira e provavelmente Sousa Tavares e eleitos do MDP a quem foi dado conhecimento do contacto.

Págs 8 e 9

Israel desmente novo desembarque no Líbano

Fontes militares autotizadas de Telavive desmentiram hoje que forças sionistas helitransportadas tenham desembarcado na montanha de Dahr El Quatib, no norte do Líbano, a 60 quilómetros de Beirute, zona controlada pelos sírios. A notícia do desembarque havia sido dada esta manhã por «boas fontes libanesas», que ignoravam os motivos desta missão israelita, enquanto isto, a esquerda libanesa e o enviado especial norte-americano, Philip Habib, propõem planos diversos para evitar o holocausto dos palestinos.

Páginas Centrais

A diáspora palestiniana do Golfo

"Eles estão em toda a parte..."

Erie Rouleau

Hafez Tahboub, procurador-geral do Emirado de Chardjah, fala correntemente o hebraico. É palestiniano e abandonou **«voluntariamente»** *Jerusalém há dez anos.* **«O ar tinha-se tornado irrespirável»,** *diz ele. Embora nunca se tivesse dedicado a nenhuma acção subversiva, as suas tomadas de posição contra o regime de ocupação, como membro da associação de juristas, exasperavam as autoridades israelitas. Um terreno que lhe pertencia foi confiscado por* **«motivos de segurança».** *Foi duas vezes preso. O «chin beth» (equivalente da D.S.T.) convoca-o uma vez por semana, e muitas vezes deixava-o* **«secar»** *durante horas sem o interrogar.*

Tentaram fazer dele um delator. Um dia recebeu um estranho convite: um oficial do «chin beth», bem conhecido dos palestinianos, convidou-o com insistência para tomar chá com ele no King David, o maior hotel de Jerusalém, num dia de grande afluência. O objectivo era duplo: comprometer Tahboud aos olhos dos seus compatriotas e, ao mesmo tempo, fazer-lhe uma «última advertência». Se não cessasse toda a **«agitação»** *seria expulso.* **«Preferi partir por minha própria iniciativa,** explica o procurador-geral de Chardjah, porque a minha expulsão faria com que nunca mais pudesse pôr os pés na minha pátria.»

Ali El Yassir, esse, nunca mais voltou a ver o país natal desde que em 1948 a família fugiu de Jaffa para se instalar num sórdido campo de refugiados em Beirute. **«Palestiniano errante»** desde os vinte anos, como ele gosta de se qualificar, Ali residiu sucessivamente nos Estados Unidos – graças a uma bolsa de estudo, – no Líbano, na Jordânia, na Arábia Saudita, antes de, em 1973 se instalar definitivamente em Abou-Dhabi. Aí, este engenheiro electrónico, diplomado pelas Universidades de Filadélfia e de Princeton, faz-se empresário e não tarda a enriquecer. Aso cinquenta e quatro anos encara a hipótese de se reformar... num iate **«que navegaria incessantemente pelo Mediterrâneo, tão perto quanto possível das costas palestinianas.»**

Ahmed Kazem e Mohamed Tawil foram-se embora nos anos 50, antes de a ocupação israelita da Cisjordânia, para fugir ao desemprego. Como a guerra de 1967 tivesse estalado quando o primeiro trabalhava em Gaza (sob a ocupação egípcia) e o segundo em Damas, estavam entre os 225 000 palestinianos da Cisjordânia que as autoridades israelitas não deixam entrar» **na Judeia e em Samaria».** Ambos são actualmente professores, um no Qatar e o outro no Koweit.

Uma transplantação harmoniosa

Devido ao seu número, à sua composição social e à sua qualidade, as comunidades palestinianas disseminadas ao longo das costas árabes do Golfo têm algo de único no seio da diáspora. Na Arábia Saudita, no Koweit, no Qatar, no Estado dos Emirados Árabes Unidos (E.E.A.U.) ou no Barheimn poucos operários se encontram e quase nenhum desses indigentes que povoam os campos de refugiados do Líbano, da Síria ou da Jordânia. Os países limítrofes de Israel deram asilo a todos os laestinianos sem distinção, que fugiam aos horrores da guerra ou da ocupação. Os Estados do Golfo, esses acolheram não **refugiados** mas **emigrantes** – a distinção é significativa – que escolheram essa região para melhorar a sua sorte.

A transplantação realizou-se harmoniosamente na medida em que a procura correspondia à oferta. No princípio dos anos 50, ao mesmo tempo que a produção petrolífera tomava o seu grande impulso, os xeques do Golfo procuravam quadros, técnicos e administrativos capazes de edificar as estruturas económicas, sociais e estatais dos seus emirados, no limiar da independência. Apesar das autorizações de residência e dos altos salários que generosamente propunham, os candidatos à emigração nos diversos Estados árabes eram na altura pouco numerosos. Só os Palestinianos, que viviam em condições económicas difíceis, sobretudo na margem ocidental da Jordânia também no Líbano e na Síria, estavam dispostos a expatriar-se. Eles tinham as qualidades desejadas: eram árabes, educados, por vezes anglófonos – o que é importante nos países ligados à Grã-Bretanha – e pouco exigentes.

A primeira onda de emigrantes, na sua maioria composta de homens sós que deixavam as famílias na Cisjordânia, em Gaza, no Líbano ou na Síria, começa dois ou três anos depois da guerra de 1948. A segunda, a mais importante, estala depois do conflito de 1967. Ela traz, juntamente com os refugiados de fresca data, as famílias daqueles que tinham um emprego provisório no Golfo para conseguir um pecúlio antes de regressar à Cisjordania ou a Gaza. Finalmente a guerra civil no Líbano dá origem, a partir de 1975, a uma terceira onda de emigrantes que dispu ham de possibilidades intelectuais ou materiais que lhes permitiam refazer pela segunda ou terceira vez a vida. Aqueles que dispunham de meios para tal tomavam o avião para Abou Dhabi, Dubai, a Arábia Saudita ou o Qatar, raramente para Omã ou para o Bahrein, Estados que desde o início tinham mostrado desconfiança perante os Palestinianos. Os mais modestos dirigiam-se por terra para o Koweit, onde eram bem recebidos, principalmente devido à aberura de espírito do príncipe e da família.

Médicos, engenheiros homens de negócios...

Assim, a comunidade palestiniana no Koweit duplicou por três vezes em 1965, em 1970 e em 1980, passando de 37 000 em 1961 para perto de 300 000 o ano passado, talvez mesmo de 350 000 se se tiver em conta os emigrantes ilegais. No total os Estados árabes do Golfo abrigam hoje mais de 600 000 palestinianos, mais do que o Líbano e a Síria reunidos, o que representa um em quatro da diáspora.

O seu peso ultrapassa, no entanto, e de longe, a sua importância numérica, até porque ocupam lugares de vulto nestes jovens países petrolíferos onde as elites ainda são embrionárias. Os Palestinianos começam por povoar as administrações do Estado. Até 1975 – não há estatísticas precisas depois desta data – um em cada dois era funcionário nos Emirados Árabes Unidos e no Koweit. Neste último principado, na actualidade, um em cada quatro empregados do sector público, um em cada três professores é palestiniano, diz-se.

Presentes em forte proporção nas escolas e nas universidades da região, são muitas vezes preponderantes na magistratura, em especial nos Emirados árabes, onde seriam mairotários entre os juízes e os substitutos. Também são numerosos entre os jornalistas da Imprensa escrita e audiovisual, entre os médicos, os engenheiros, os arquitectos, os quadros superiores das companhias petrolíferas e das empresas privadas, Segundo um estudo efectuado em 1975, um em cada quatro palestinianos que ganham a vida no Koweit exerce uma profissão liberal ou científica de alto nível.

A alta burguesia é aqui mais bem representada do que nos outros países árabes onde a modéstia dos recursos, a relativa austeridade dos regimes «socialistas», ou ambos ao mesmo tempo, constituem obstáculos ao desenvolvimento do capital privado. Haverá no Golfo cem ou trezentos milionários palestinianos (em dólares)? Os cálculos variam. Mas o certo é que a maioria das sociedades de eléctrónica lhes pertencem e que há entre eles comerciantes, empresários, banqueiros, homens de negócios de gabarito internacional.

Estão em toda a parte...como os judeus, dizem deles os autoctones e os outros expatriados, sem que se possa discernir se se trata de um comentário mal intencionado. Os admiradores praticam inconscientemente um racismo ao contrário, generalizando as qualidades que são atribuídas aos palestinianos. Eles seriam inteligentes, desembaraçados, eficazes e dotados de um espírito de empreendimento fora do vulgar. Preconceitos desfavoráveis levam outros a descrevê-los como metidos em si, cúpidos, intrigantes, orgulhosos, insolentes – e, para os tradicionalistas – propensos à corrupção e às torpezas ocidentais.

A «religião da educação»

Nem anjos nem demónios, os palestinianos da diáspora, adquiriram, a falar verdade, as características de uma minoria que vive na insegurança real ou sentida. **Tornarmo-nos indispensáveis é uma defesa,** dizia-nos um jornalista de Chardjah, Ghassan Thaboub, antes de acrescentar: **Apátridas, agarramo-nos bem ao país que nos acolhe, dando-lhe o melhor de nós mesmos.**

Entre nós a educação é uma religião, uma obcessão, repetem ao jornalista que se espanta com a taxa de alfabetização, a mais alta do mundo árabe. Outra obcessão manifesta-se no campo da solidariedade. Adnan Derbas, por exemplo, cuja família indigente vivia no campo de refugiados de Borj Al-Barajneh, em Beirute, fez todas as profissões desde a adolescência, para pagar os estudos aos seus sete irmãos e irmãs. Hoje engenheiro civil, está à frente de uma das maiores empresas de trabalhos públicos de Abou Dhabi.

Abdel Mohsen Kattan, riquíssimo banqueiro no Koweit, está a financiar a construção de dois centros culturais nas universidades de Bir-Zeit e de Najah, na Cisjordânia, e dá uma bolsa de estudos a todo e qualquer palestiniano **cujo nível intelectual o torne admissível nas universidades mais prestigiosas do mundo.** Uns sessenta jovens fazem actualmente, à custa de Kattan, estudos superiores nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha na Jugoslávia, na India, e, naturalmente, em vários países árabes. **O meu pai,** explica Kattan, **só me deixou um diploma universitário, que obtive graças ao seu auxílio. O bem mais precioso,** dizia-me antes de morrer, **visto que eu o podia levar comigo para onde me conduzissem as vississitudes do exílio.**

No princípio do exílio em 1948, os palestinianos tinham 400 diplomados universitários. O seu número é hoje calculado em 130 000, o que é proporcionalmente superior aos de Israel ou da Grã-Bretanha, e quatro a cinco vezes mais alto do que a taxa média do mundo árabe no seu conjunto.

Admirados ou invejados, os palestinianos da diáspora incomodam ou inquietam os árabes de várias maneiras. Tanto no Golfo, como fora dele, alguns governos tentam diminuir a sua presença e a sua influência. Enquanto esperam que eles **regressem a casa.**

comunicação social

TVE também na crise da UCD

Oposição (e não só) pede demissão do director-geral

A Televisão espanhola e sobretudo a gestão do actual director-geral, Carlos Robles Piquer, tem sido no decurso da semana que hoje finda o principal centro da atenção política, no âmbito da crise da UCD e do próprio Governo.

Deverá realizar-se, nos próximos dias, um debate parlamentar sobre duas moções, apresentadas por socialistas e comunistas, em que se solicita ao Governo que demita o director-geral da Televisão, cuja gestão, na verdade, criticam.

O Governo tem procurado evitar ou atrasar a votação, pois no caso de ela se realizar, significará certamente uma derrota para o actual Executivo presidido por Calvo Sotelo.

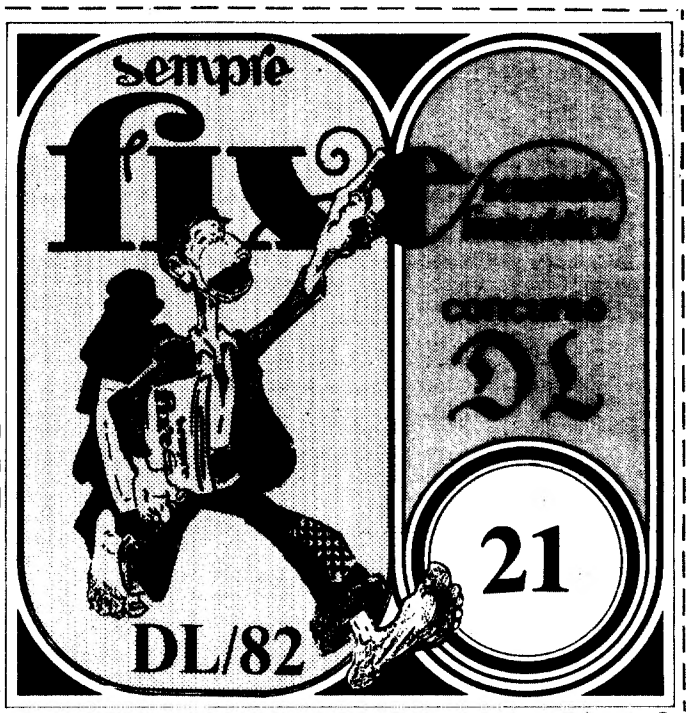
De acordo com observadores, se o Governo vir que não consegue apoio suficiente entre os deputados para evitar a derrota parlamentar, é possível que Calvo Sotelo peça a Carlos Robles Piquer que se demita previamente.

Piquer dirige a TVE há sete meses, depois da demissão de Fernando Castedo. A gestão de Piquer tem sido muito criticada, sobretudo pela esquerda, mas também pelo Partido Acção Democrática e por um sector da União do Centro Democrático, os «suaristas».

O director-geral da Televisão é acusado de favorecer o sector mais conservador da UCD – e principalmente a Aliança Popular, de cujo líder, Fraga Iribame, é cunhado.

H pouco mais de um mês, $80 profissionais da Televisão assinaram uma carta de crítica e denúncias contra a actual direcção da Televisão, afirmando que se pratica a censura e se favorecem determinados grupos.

Outro grupo de 182 profissionais escreveu depois uma carta favorável ao director-geral que pretendeu aplicar sanções a alguns dos que subscreverem a primeira carta, mas posteriormente desistiu de tal intuito.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

● Estamos a publicar os cupões da 2.ª Série, durante a qual ofereceremos, também diariamente, duas páginas do Álbum Sempre Fixe. Os 30 cupões da 2.ª Série serão igualmente numerados de 1 a 30 e com eles pode fazer uma nova colecção ou completar a que já tem, no caso de lhe faltar algum número. Com efeito, embora os cupões sejam ligeiramente diferentes, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

● Poderá assim completar duas colecções e ficar com o dobro das possibilidades no sorteio final, sabendo de antemão que pelo menos um prémio lhe caberá sempre: um magnífico Álbum, com capa a quatro cores, artigos sobre Stuart de Carvalhais e 120 páginas de desenhos do grande artista.

● O leitor tem tempo (um mês e meio, pelo menos) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: **as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação (já publicado e a publicar de novo até ao fim do concurso) deve ser preenchido com letra bem legível, nas duas faces,** (boletim de identificação e talão-recibo) **com o nome tal como figura no bilhete de identidade.** Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual.

Remeta, em sobrescrito fechado, para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA

UCHEDES

CONCURSO PÚBLICO PARA PROJECTOS DA COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DA QUINTA DO ANJO — PALMELA

Programa-Base e Estudo-Prévio (com vista à elaboração de projectos de Arquitectura e Especiais para 100 fogos no Núcleo de Pinhal Novo)

★ Inscrições aceites entre 21/6 e 23/7 através de carta registada endereçada a:
UCHEDES — União de Cooperativas de Habitação Económica do Distrito de Setúbal
Secretariado do Concurso de Projectos
Largo da União 17 — Cv. Dt.º
AZEDA — 2900 SETÚBAL

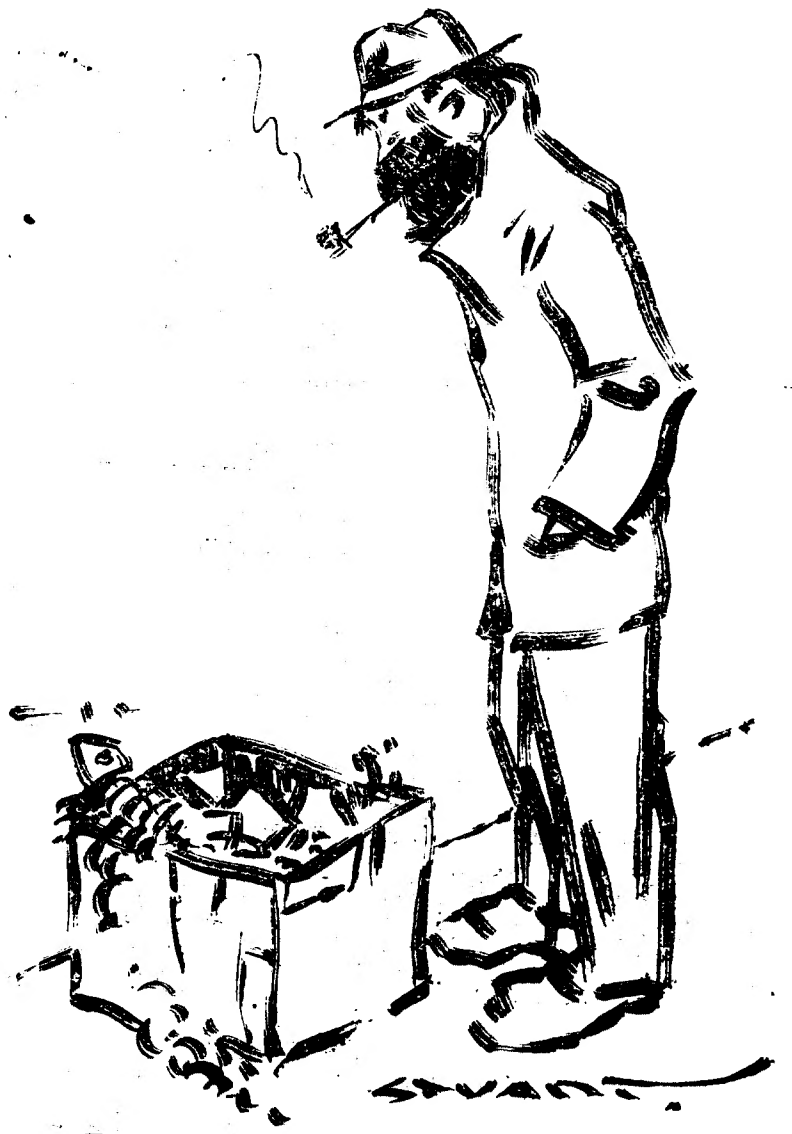
★ Instruções de Concurso, Programa preliminar e Caderno de encargos:
— Pedidos por correio ao Secretariado de Concurso (fornecimento grátis);
— Consulta no Secretariado de Concurso às horas de expediente e Secções Reg. da A.A.P.

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

101

NATAL



—Ora bolas, este ano nem os ossos deixaram!...

Um empenhosinho...

—Não lhe posso valer, mas ponha o sr. os sapatos na chaminé que eu vou pedir ao Menino Jesus para se lembrar de si...

O QUE NÓS QUERIAMOS!

GRUNDIG GRUNDIG GRUNDIG

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA

RECORTE POR AQUI

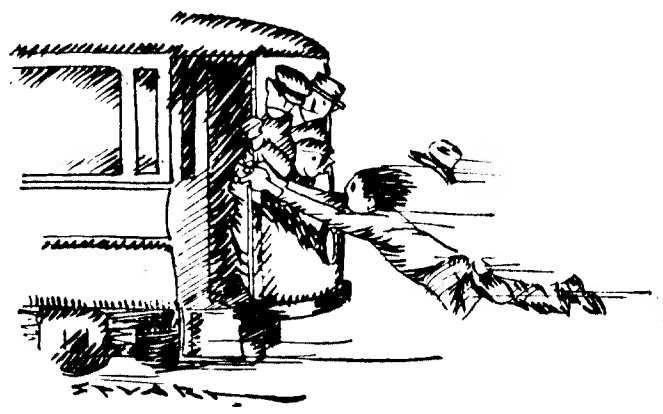
2.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

Figaro! Figaro!

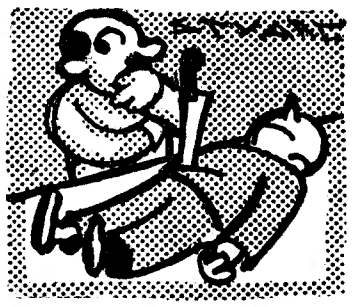
—Os barbeiros de Sevilha teem tido nestes ultimos dias um trabalhão a rapar nucas o que resolve em parte a crise do trabalho.

Dois catolicos e duas protestantes...



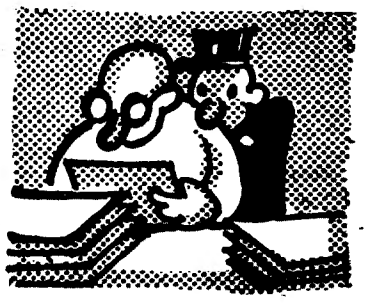
— Já lhe disse que é proibido ir no estribo do carro. Se teima pàro o carro . . .

— Está ali o carteiro com esta carta multada para a senhora.
— Será de meu primo? Tem o nome do remetente?
— Sim, minha senhora, é do marido de V. Ex.ª.
— Então devolva ao remetente.



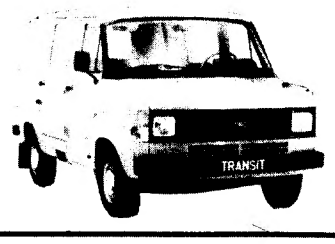
Deu-se um horrivel crime. A Policia de investigação investiga e colhe no local...

... as impressões digitais que se encontram na faca.



Deita-se abaixo todo o arquivo de identificação...

... e descobre-se, afinal, que as impressões eram da propria vitima, que se matou com a faca do oficio, pois era com ela que costumava matar o trabalho...



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal

Ford

símbolo de robustez

102

RECORTE POR AQUI

A Informação em Portugal sobre os perigos e consequências de uma guerra nuclear

Fernando Rodrigues

Promovida por uma Comissão de cerca de 100 membros, entre os quais se encontram dos mais categorizados cientistas e professores universitários portugueses, realizar-se-á a 29 do corrente mês, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um encontro Nacional de Trabalhadores Científicos sobre as armas nucleares, com o apoio da Organização dos trabalhadores Científicos (OTC).

Este encontro, de que um dos objectivos é a troca de experiências entre trabalhadores científicos, destina-se também a proporcionar ao grande público, de modo acessível, pareceres e outros materiais de estudo e reflexão, elaborados por especialistas.

A responsabilidade dos órgãos de Comunicação Social na difusão da informação, aumenta no caso de problemas de profundo e vasto interesse humano, nacional e internacional. Nas vésperas do Encontro Nacional de Trabalhadores Científicos sobre as Armas Nucleares é pertinente uma apreciação global da actuação dos órgãos de Comunicação Social, até ao momento presente, quanto à informação sobre os perigos e consequências de uma guerra nuclear.

Qualquer inquérito ou sondagem da opinião pública em Portugal sobre os perigos e consequências de uma guerra nuclear (e não temos conhecimento que uma tal sondagem tenha sido efectuada), iria provavelmente revelar que os cidadãos portugueses, numa grande parte, ou ignoram por completo os perigos crescentes de uma guerra nuclear e as suas consequências ou pensam que estes problemas lhes não dizem respeito – tudo se passaria lá longe, no estrangeiro!

Dos restantes, ainda a maior parte pensaria, ou que não há-de acontecer nada (as coisas arranjar-se-iam por si, de tão absurda que seria essa guerra) ou que tão complicado assunto é apenas para políticos, militares e governantes.

A minoria que procurou formar, activamente, uma opinião, poder-se-á dividir entre aqueles que jogam no equilíbrio do terror – o que é também uma forma de delegar nos políticos, governantes e militares as acções para manter este equilíbio a que se deveria a Paz – e os que pensam que a única maneira de travar a louca corrida aos armamentos nucleares que, em aceleração crescente, viria, com probabilidade, a ter minar num holocausto nuclear – a «Derradeira Epidemia» para a Humanidade – será a consciencialização e mobilização da opinião pública, para que esta exija de políticos governantes e estrategos uma paragem na escalada nuclear seguida de desarmamento.

Se a nossa ideia sobre este estado da opinião pública não se afasta muito da realidade, então não podemos deixar de relacionar este estado de coisas com a extremamente deficiente e distorcida actuação dos órgãos de Comunicação Social, com particular responsabilidade para a RTP e RDP.

De facto, estas tocam milhões de espectadores e auditores enquanto que cada periódico, na melhor das hipóteses, conta apenas com algumas dezenas de milhares de leitores. É certo que existem digníssimas execpções, aliás conhecidas pela minoria que anda razoavelmente informada. Estas excepções não são, todavia, de encontrar entre os periódicos afectos à orientação política (da maneira «forte») dos últimos governos e que por isso não se revelam com a independência e objectividade que requerem os problemas de Guerra e Paz, que interessam a todos os portugueses, ao futuro do nosso país e à Humanidade.

Muito curiosamente, num País, como o nosso, com aproximadamente 30% de analfabetos (de longe o mais alto índice da Europa) e com uma elevada percentagem de semi-alfabetizados, carecendo por isso de uma informação intensiva e de campanhas culturais largas, atendendo com prioridade aos grandes problemas do nosso país e da Humanidade, a RTP e a RDP deslocam uma parte muito importante do seu tempo, espaço, esforços e dinheiros para problemas tão fundamentais para o futuro de Portugal e da Humanidade como os «Jogos sem Fronteiras», a eleição de miss Portugal e **tutiquanti,** elevados à categoria de acontecimentos internacionais ou cósmicos!

E a Televisão bem como a radiotelefonia são os únicos meios de comunicação que atingem, directamente, os analfabetos. Os 30% de analfabetos!

O esclarecimento da opinião pública sobre a problemática dos armamentos nucleares e sobre os perigos crescentes e consequências de uma guerra nuclear generalizada, não se encontra apenas prejudicado por um desvio de meios em favor de furtilidades, de subprodutos estrangeiros, de divertimentos de baixo nível ou ao gosto de uma ínfima minoria. Existe uma desinformação com todos os estigmas de ser intencional, aparentado, com travesti remendado e mal ajustado, não o ser.

O gesto mais simples é o silêncio sobre a notícia. Se ela é relevante ao ponto da sua omissão se tornar escandalosa, então atira-se a emissão truncada para horas mortas ou publica-se a notícia em páginas secundárias, sem relevo e sob títulos baços e não motivantes da leitura do texto, que é reduzido ao mínimo. Minimisa-se ou escamoteia-se a importância de personalidades que se manifestam pela Paz e contra as armas nucleares, enquanto que se procede ao contrário, quando se trata de «falcões».

A «neutralização» da não evitável notícia sobre opositores à escalada nuclear, individuais de organizações e de manifestações, por meio de extensíssimas contranotícias do outro lado da barricada, é uma prática frequente.

A distorção da informação tem tido uma constante: a de inocular na opinião pública que os movimentos da Paz e contra as armas nucleares são fomentados pelo Kremlin, obedecendo aos seus interesses. Mas «esquecem-se» de, **coerentemente,** classificar como agentes de Moscovo, personalidades como o senador E. Kennedy ou o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar (...«o armamento nuclear é louco e imoral»), altas hierarquias da Igreja Evangélica, católicos e o próprio Papa, João Paulo II – que declarou, na Argentina, **apoiar todos os movimentos pacifista.**

Por outro lado, não têm sido organizados debates públicos, televisivos ou radiofónicos sobre estas matérias, como se receassem que da discussão nasça a luz.

E por aí fora!

Limitar-nos-emos a ilustrar o que afirmamos apenas com uns poucos exemplos.

1. **Efeitos de explosões nucleares**

Os portugueses nunca foram informados pelos grandes órgãos da Comunicação Social dos efeitos da explosão de umas poucas ogivas nucleares, de 1 ou 10 megatoneladas sobre o nosso país, suficientes para riscar definitivamente Portugal do nosso planeta. E no entanto existe numerosa e qualificada literatura estrangeira e nacional sobre os efeitos destas bombas, literatura essa de que os órgãos de Comunicação ou dispõem ou tinham obrigação de dispor: em Portugal, o Movimento da Paz e o Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal têm descrito esses efeitos em numerosas e amplas reuniões públicas. Mas os órgãos de Comunicação têm-se limitado a, quando muito, mencioar em escassos segundos ou linhas a realização dessas reuniões.

2. **O «equilíbrio do terror» aumenta as probabilidades de uma guerra nuclear, que não será localizada.**

As teses de que a Paz pode ser preservada pelo reajustamento contínuo do equilíbrio em armas nucleares e equipamentos complementares e de que uma guerra nuclear poderia ficar localizada – teses estas tão caras aos poucos interessados na escalada armamentista e aqueles que delegam a sua responsabilidade cívica em políticos, governantes e militares para se dissolverem exclusivamente nas doçuras e agruras do quotidiano – estas teses, diziamos, têm contra si as opiniões fundamentadas dos mais eminentes cientistas e outros intelectuais, políticos, militares e religiosos. Como um exemplo, dado **almirante Rickover, «pai» dos submarinos atómicos dos EUA: tendo declarado que não estava orgulhoso pelo papel que tinha desempenhado (o da criação da enorme frota de submarinos atómicos dos EUA), disse que «...o que mais gostaria era de meter no fundo todos os navios atómicos...» e de que tinha chegado à convicção de que a Humanidade vai, com a maior probabilidade, à deriva com rumo a uma guerra atómica «pela qual ela se destruirá»** (notícias do «STERN» de 6.02.82 e do «DER SPIEGEL» N.° 6/1982). Outro exemplo é o do **senador E. Kennedy que encontrando-se à frente de um dos potentíssimos, e em crescimento rápido, movimentos pacifistas dos EUA (movimento «Freeze» que se bate por um «congelamento» imediato da escalada nuclear), exprime largamente os seus pontos de vista sobre os perigos da escalada nuclear, numa entrevista dada ao «DER SPIEGEL» (N.° 18/1982). Nela se serve da seguinte imagem «... Qualquer criança sabe que ao colocar toros de madeira uns sobre os outros, finalmente se produz uma derrocada».**

A tomada de posição do almirante Rickover contra a loucura nuclear, teve uma notícia genérica de algumas linhas, «Diário de Lisboa», e a entrevista de Kennedy ao «DER SPIEGEL» foi transcrita, com algumas omissões e imperfeições de tradução, no «Diário de Notícias» (de 15.05.82).

Mas haverá alguém que tenha ouvido notícias de tão importantes tomadas de posição na RTP ou na RDP?

3. **Os superlucros da indústria armamentista como um dos motores da escalada nuclear.**

Entre muitos outros, **é também o almirante Rickover que acusa as firmas produtoras de armamento de ditarem a política dos EUA. Segundo o almirante, a finalidade principal das empresas consistiria em expremer tanto dinheiro quanto possível ao orçamento do Estado «com a ajuda de lobystas truculentos»** (notícias acima citadas do «STERN» e do «DER SPIEGEL»).

Não temos conhecimento de que os órgãos de informação tenham noticiado esta declaração, de pessoa tão altamente colocada ou tenham posto em evidência o papel preponderante dos superlucros com o armamento na espiral infernal da escalada nuclear.

4. **Quem tem superioridade em armamento nuclear?**

Nos órgãos de Comunicação Social portugueses domina largamente o «postulado» de que a ameaça nuclear parte dos russos (União Soviética). E que, em consequência, os EUA e as potências nucleares aliadas não mais fazem do que reagir defensivamente, aumentando o seu potencial nuclear.

Este «postulado» está assim na base dos argumentos para as fabulosas somas que os EUA destinam ao armamento nuclear – o último passo é a construção dos mísseis MX, com 10 ogivas nucleares em cada míssil, arma iminentemente ofensiva –, para a instalação dos mísseis Cruise e Pershing II na Europa, para a ameaça da instalação de bombas de neutrões na Europa e para o plano da chamada «Opção 0» de Reagan.

Os grandes órgãos de Comunicação Social portugueses (RTP e RDP) e alguns outros, glosando permanentemente aquele «postulado», esquecem-se, todavia de relembrar à opinião pública portuguesa os incontroversos factos, porque registados na História, que são os seguintes:

Os EUA foram os primeiros a produzir a bomba atómica. Os EUA, foi o primeiro e único país a fazer explodir bombas atómicas sobre duas cidades, Hiroshima e Nagasaki, por decisão do general Groves, aprovada pelo presidente Truman – quando as teriam podido fazer explodir, com finalidade dissuasiva a um Japão já praticamente derrotado, sobre uma região não habitada ou pouco habitada. Os EUA foram os primeiros a produzir a bomba de Hidrogénio. Os EUA foram os primeiros a fabricar submarinos atómicos, etc., etc., etc., até terem sido os primeiros a fabricar a bomba de neutrões que ameaçam de instalar na Europa.

Estes são os factos. O resto são processos de intenção.

Kennedy diz, na acima citada entrevista ao «DER SPIEGEL», a respeito da presente situação dos arsenais nucleares: **«... E além disso devemos interrogar-nos: trocaria, qualquer militar americano de alta patente, o arsenal atómico da União Soviética pelo dos Estados Unidos? A resposta é não. E porque assim é tudo fala a favor de um congelamento (Freeze) universal do armamento atómico».**

5. **Não é possível assistência médica válida a sobreviventes de um ataque nuclear.**

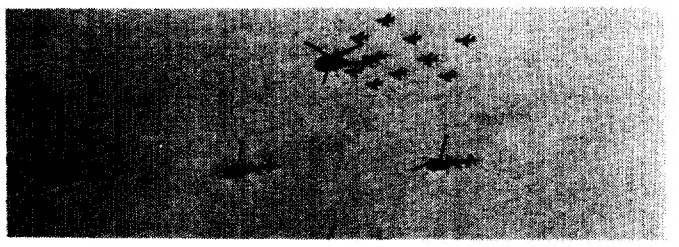
Pelas simples razões da morte de 80% dos médicos e do pessoal de enfermagem, da destruição de hospitais, de infra-estruturas, do grande número de feridos graves...

A tais conclusões têm chegado todos os que seriamente se têm debruçado sobre o assunto. A poderosa e insuspeita Associação Médica Americana (AMA), reunida em congresso, resolveu enviar uma carta ao presidente Reagan, informan-

Continua na pág. 7

ponto a ponto

● **O Primeiro-Ministro,** que passa este fim-de-semana em Braga, visitou ontem, depois de ser recebido em audiência pelo Presidente da República, Estarreja, na qualidade de presidente do PSD. Numa audiência normal de ontem com o PR – a primeira depois da remodelação governamental – foi feita, de acordo com Balsemão, uma análise da política interna portuguesa, nomeadamente da situação económica. Foram ainda abordadas as relações luso-espanholas na sequência da reunião do Conselho de Cooperação Luso-Espanhol no início desta semana. Entretanto, nesta sua visita ao Norte, Pinto Balsemão é acompanhado pelo vice-presidente do partido, Nascimento Rodrigues.



● **A Base Aérea n.° 6 (Montijo)** comemorou ontem o «Dia da Unidade», cerimónia a que presidiu o vice-chefe do Estado-Maior da FAP, general Brochado de Miranda. Nesta sua deslocação ao Montijo o vice-chefe da FAP foi acompanhado pelos generais Costa Gomes (comandante operacional da Força Aérea) e Abreu Proença e brigadeiro Hélder de Freitas. As comemorações do «Dia» da Base Aérea n.° 6 fecharam com o desfile das forças em parada enquanto aviões «Fiat G-91», «Hércules C-130» e helicópteros «Puma» e «Alluette» sobrevoavam o local. Entretanto, alunos da St. Julian's School, da Parede, e da Escola Primária de Miraflores, em Algés, visitaram a Base Aérea n.° 1, em Sintra, ao passo que os adidos aeronáuticos acreditados em Portugal se deslocaram à Escola de Tropas Pára-Quedistas em Tancos.

● **O secretário-geral do PS** reuniu-se ontem na sede do partido ao Largo do Rato, com os presidentes das Câmaras Socialistas. Mário Soares fez uma longa exposição no início da reunião sobre a situação interna no PS e as suas consequências na perspectiva das próximas eleições autárquicas. Várias intervenções sobre temas relacionados com o Poder Local e a regionalização preencheram o essencial da reunião, organizada pelo departamento autárquico do PS com a colaboração da Fundação Antero de Quental. À reunião assistiram vários membros da Comissão Permanente e deputados.

● **Os centristas açorianos** alertaram para a necessidade de a revisão constitucional «ser feita de molde a fortalecer a autonomia» da região. Num comunicado divulgado na Imprensa de Ponta Delgada, o CDS dos Açores diz também que «as negociações das bases estrangeiras em território português devem ter em conta, além do prioritário interesse nacional, os interesses específicos das populações por elas afectas».

● **O ministro dos Negócios Estrangeiros** afirmou ontem em Madrid que uma das prioridades do MNE é a manuenção e melhoria das relações de Portugal com os países árabes. Vasco Futcher Pereira, que passou pela capital espanhola vindo da Arábia Saudita (onde se deslocou com Ribeiro Teles para apresentar condolências pela morte do rei Khaled), referiu-se também às relações luso-espanholas, cujo ambiente «é muito positivo», apesar de «existirem algumas dificuldades em pontos concretos». O ministro acrescentou ainda que pela sua proximidade geográfica, pelas raízes históricas e culturais, a tendência dos dois países será sempre a de se entenderem.

● **O primeiro-ministro do Zimbabwe**, Robert Mugabe, manifestou o seu «total apoio» à Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente – anunciou em Lisboa a comissão preparatória daquele encontro. A mensagem de Mugabe refere o seu «total apoio e o do seu governo» à Conferência que decorrerá em Lisboa de 16 a 18 de Julho, de que são patronos além do Presidente português os chefes de Estado dos países da Linha da Frente. A Conferência destina-se a mobilizar a opinião pública mundial para o apoio moral, material e político aos povos que lutam pela independência daNamíbia e pelo fim do regime do «apartheid» na África do Sul.

Até amanhã, a "agonia"

Feira do Livro em dificuldades por causa do futebol

Mais certa no fechar do que no abrir, a Feira do Livro de Lisboa vai deixar o Parque Eduardo VII já amanhã, domingo.

Em caixas e pacotes, como subiram, os livros – velhos, novos, monos, novidades ou raridades – vão domingo descer do parque e regressar aos armazéns, às livrarias, aos centros comerciais e tabacarias.

Os 24 dias (28 de Maio-20 de Junho) em que a feira mostrou e vendeu a sua mercadoria nos cento e tantos «stands» alinhados de um e outro lado do parque, podiam e deviam, na opinião expressa de muita gente, ter sido outra coisa. O quê? As definições desse mais ou menos generalizado anseio, velho, aliás, de muitos anos, não faltam: «A feira devia ser uma festa», «um encontro cultural», «um convívio», «uma coisa viva».

Terá sido então a feira uma coisa morta? «Não não foi uma coisa morta», afirma um editor, porque o livro não é coisa morta. Mas aqui, na feira, tal como está pensada e montada, o livro foi uma coisa só semiviva.

«Falta-lhe e à feira o oxigénio de outras realizações para que uma e outra sejam coisas completamente vivas».

Uma queixa que se generaliza entre os editores é a de que «tudo foi feito à pressa», num mau período, sendo difícil à APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros) fazer mais e melhor «em tão más condições e em tão má altura».

Menos livros vendidos

Antes que os números confirmem que este ano se venderam menos livros que o ano passado, podendo embora os dinheiros apurados rondar ou mesmo ultrapassar os níveis anteriores, uma coisa se sabe ter sido esta feira: uma feira de recordes.

O primeiro, de velocidade, bateram-no os cerca de 30 homens que, a 15 de Maio, terminada a visita do Papa a Portugal, começaram a operação de montagem dos «stands».

Foi, pelo que a ANOP pôde apurar e era visível a quem quer que passasse pelo parque, um trabalho sem folga, a todo o fôlego, dia e noite, sábados e domingos.

Na sexta-feira, 28, data que dias antes a APEL estabeleceu como de abertura possível, se nenhum «grande percalço» ocorresse, a feira abriu e o recorde – em que ninguém, afinal, está empenhado – foi batido.

De facto, se João Paulo não tivesse rezado missa no parque, a 14 de Maio, os «stands» teriam normalmente começado a ser montados com o habitual mês e meio de antecedência.

O segundo recorde foi o de pavilhões: 110, «alinhados a três» como nas duas anteriores edições do parque.

O terceiro recorde recaiu sobre o grau de apreensão registado desde o início do certame.

Na sua origem, estão circunstñcias que se foram acumulando ao longo da feira e a afectaram em ternos comerciais.

Concretamente, à aproximação da transmissão, pelos dois canais da Televisão portuguesa, dos jogos do Mundial, exactamente a coincidir com a última semana da feira, os homens dos livros «editaram contas à vida», disseram ou deixaram entender que «tudo estava consumado».

«Isto já deu o que tinha a dar», «O futebol começou, a feira acabou», «se antes as pessoas passavam e olhavam, agora não passam nem olham», foram expressões que se repetiram na boca dos empregados dos «stands».

Futebol «matou» a feira

Uma passagem pela feira à hora a que esteja a passar na TV um bom jogo do Mundial permitirá comprovar a razão da queixa.

Na segunda-feira, às 19.00, quando brasileiros e soviéticos ainda não tinham começado a «ajustar contas» com o esférico, pessoas em razoável número subiam e desciam pelas duas alas do parque. Olhavam livros, umas, consulavam livros, outras. Comprar poucas o faziam.

Uma hora mais tarde, o cenário estava praticamente esvaziado de gente: para além dos inevitáveis (e, alguns, incomodados por não poderem ver o jogo) empregados dos «stands», potenciais compradores havia poucos.

«Isto agora, até domingo, vai ser assim, um auênico deserto», garantiu um livreiro.

Distraído, ou constatando ironicamente uma realidade, um jovem estudante, se os livros e sebentas debaixo do braço não mentiam – leu assim, junto do «stand» da Livraria Barata, o título de um livro de William Faulkner: Requiem poruma feira».

«Requiem por «uma Freira», do grande escritor norte-americano que foi Faulkner estava à venda por cem escudos.

CDL

Dia 19 .... Stand 77

Livro do dia

«Poemas de George Trakl»
~~350$00~~ – 210$00

Livro recomendado

«Origens e Evolução do Movimento dosCapitães»
~~320$00~~ – 225$00

Dia 19 .... Stand 78

Livro do dia

«Física teórica»
~~550$00~~ – 330$00

Livro recomendado

«Manual de Matemática para Engenheiros e Estudantes»
~~950$00~~ – 660$00

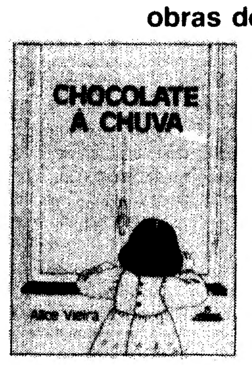
ATÉ AMANHÃ CAMARADAS
de Manuel Tiago

O GRANDE ROMANCE DA CLANDESTINIDADE E DA RESISTÊNCIA AO FASCISMO EM PORTUGAL

edições Avante!

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO, DE LISBOA E PORTO

obras de ALICE VIEIRA



depois de
ROSA MINHA IRMÃ ROSA
e LOTE 12-2.° FRENTE

"CHOCOLATE À CHUVA"

Alice Vieira prova mais uma vez com esta comovente história de fraternidade juvenil, que não há aventura mais bela, mais palpitante e mais extraordinária do que a vida quotidiana.

E esta lição serve não apenas às crianças mas também aos adultos.

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO DE LISBOA E PORTO — editorial CAMINHO

"Oiro do Dia" marginalizada no Porto

Um numeroso grupo de intelectuais (entre os quais destacamos, para já, Óscar Lopes, Eduardo Lourenço, Urbano Tavares Rodrigues) subscreveu já um protesto contra a decisão da delegação portuense da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros em não consentir, na Feira do Livro do Porto, a decorrer presentemente naquela cidade, a presença da editora «Oiro do Dia». Oportunamente voltaremos a este assunto, contando todo o processo de marginalização.

JORGE DIAS

RIO DE ONOR

Na coleção «Métodos»

EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL, 35-A — TELEFS 76 88 12 - 76 30 60 — 1000 LISBOA

incm

VISITE OS PAVILHÕES 89 E 90
E CONHEÇA AS EDIÇÕES DA
IMPRENSA NACIONAL – CASA DA MOEDA

incm

Comissão Permanente do PS volta a criticar Eanes e a exigir demissão do Governo

A Comissão Permanente do Partido Socialista voltou a exigir a «imediata demissão do Governo, antes que o País, para além de não governado, se torne ingovernável».

Um comunicado da direcção socialista afirma que «o receio de dificuldades, que eventualmente possam ser criadas pela substituição do Governo, é largamente compenddd d e que qualquer outra solução – de entre as democraticamente possíveis – não será tão má».

A questão entre Mário Soares e Salgado Zenha não diz exclusivament respeito à representação do partido durante os debates parlamentares sobre a revisão constitucional: trata-se, sobretudo, de um «cisma» que poderia levar ao agravamento das tensões entre os socialistas

Os socialistas criticaram também severamente a actividade do Presidente da República e, principalmente, o facto de ele ainda não ter recebido o PS, apesar de este partido lhe ter pedido uma audiência. «T propósito que terá sido adiantado, de receber em breve todos os partidos, sugestivo de uma preocupação de igualdade de tratamento, carece de sentido em virtude de, ao que se julga, só o PS ter solicitado audiência, aliás na sequência de uma anterior recusa», afirmam os socialistas, que depois acusam:

«Trata-se de um acto gravemente lesivo do diálogo institucional» que «demonstra uma vez mais que o Presidente da República tem um diálogo muito difícil com os partidos políticos quer sejam Governo quer oposição».

Caso Zenha

Sobre o caso Zenha, a Comissão Permanente afirma que «tomou conhecimento da atitude do líder do Grupo Parlamentar do partido de não acatar a recomendação que lhe foi formulada pela Comissão Nacional para abandonar voluntariamente a presidência do Secretariado daquele grupo».

Esta afirmação da direcção socialista apenas pode ser interpretada como uma recusa em tomar conhecimento do recurso interposto por Zenha das decisões da Comissão Nacional para a Comissão de Conflitos, recurso que traduz apenas, para a Comissão Permanente, o não acatamento da decisão do C. N.

Assim, afirma-se no comunicado divulgado depois da reunião, a Comissão Política que se realiza na próxima terça-feira à noite, irá tirar as ilações da atitude de Zenha, ou seja, nos termos da decisão da Comissão Nacional, retirar a confiança política ao líder parlamentar, exigindo depois a sua substituição. «A Comissão Permanente, afirma-se a propósito, considera indeclinável o seu dever de contribuir para repor, qualquer que seja o preço, a necessária disciplina interna e de reconstruir a unidade do partido, unidade que só pode ser construída no respeito da democracia interna – que começa pelo acatamento das deliberações dos órgãos nacionais legítimos, democraticamente eleitos, no respeito da linha política meioritariamente aprovada no último Congresso e actualizada pelos órgãos deliberativos nacionais».

A esta argumentação, Salgado Zenha tem oposto a afirmação de que o poder dos órgãos nacionais do partido não é absoluto, antes é limitado pela própria democracia e pelos princípios de tolerância do PS, considerando por isso antidemocráticas e antiestatutárias as decisões aprovadas pela Comissão Nacional por sugestão da Comissão Permanente.

Em representação da Internacional Socialista

Mário Soares visita Líbano e Israel

Mário Soares, secretário-geral do PS, deslocar-se-á ao Líbano e a Israel em representação da Internacional Socialista, para estudar a situação no Médio Oriente. Apesar de não ser ainda conhecida a data desta deslocação, esta só se efctuará, no entanto, depois da reunião da Comissão Política do PS, na terça-feira, onde serão analisadas as divergências que têm oposto a direcção do partido e o líder parlamentar socialista, Salgado Zenha.

O convite para a deslocação de Mário Soares foi feito por Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, em carta que chegou a Lisboa na passada quinta-feira.

Nessa carta o dirigente alemão informa Mário Soares de que a viagem ocorreria em representação pessoal do próprio Willy Brandt e em representação oficial da Internacional Socialista, tendo dado o acordo à escolha de Mário Soares os outros 13 vice-presidentes da organização e os partidos Trabalhista de Israel e Socialista Progressista do Líbano.

Um porta-voz do PS afirmou à ANOP que a viagem de Soares serviria para manifestar «a preocupação da Internacional Socialista» perante a situação que se vive no Médio Oriente, «apreciar a situação «in loco» e «averiguar as condições de segurança em que se encontra o líder do Partido Socialista Progressista do Líbano, Walid Jumblatt».

Considerando a AD um "mal menor" e a esquerda "péssima"

Jardim revela receita para coligação PS/PSD

Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, declarou ontem que «aquilo que convencionalmente se chama direita» apresenta actualmente uma «arrogância» que nunca demonstrou desde o 25 de Abril.

Comparando a situação que hoje se vive às existentes antes do 11 de Março e do 28 de Setembro, Jardim, numa entrevista concedida ao «Portugal Hoje», afirma que essa «arrogância» da parte da direita é também provocada pelo facto de «a esquerda em Portugal ser péssima».

Jardim, que considera que «qualquer ruptura iria pôr em causa o regime democrático», acusa «sectores conservadores do CDS e do PSD de estarem mais uma vez a fazer a política de avestruz» ao não verem «que com essa arrogância, e dado o equilíbrio de forças no campo sindical, o equilíbrio de forças no campo militar, a existência de um Conselho da Revolução, a neutralidade das Forças Armadas, a não explicitação à população acerca dos inconvenientes do presente sistema constitucional, estão a cavar a desgraça deste país».

Considerando que essa «tese de ruptura ia-nos empurrar para uma situação igual à do 28 de Setembro e à do 11 de Março», Jardim é peremptório ao afirmar que «quem ia ganhar com esse confronto seria outra vez o Partido Comunista, o que é de uma importância total».

Na referida entrevista o presidente do Governo Regional da Madeira e líder social-democrata classifica a AD de «mal menor» e considera que «o espectro sociológico do País só estará significativamente representado no Governo quando houver uma coligação PSD/PS».

Explicitando o que entende por essa coligação, Jardim afirmou que ela «não é um projecto de bloco central, como se fala agora em projecto AD, é uma coligação pura e simples, em que cada um dos partidos vai às eleições, conta os votos, o partido mais votado dos dois indica o primeiro-ministro e há um programa do Governo que tem de ser rigorosamente levado a cabo, porque essa é a última hipótese para a democracia em Portugal».

Expressamente confidencial

● **Segundo informações** *recolhidas no Restelo, o general Melo Egídio ter-se-ia recusado a comunicar ao engenheiro Ângelo Correia o plano político-militar que trouxe da China. E não tem confirmação, nos círculos próximos do MAI, que Ângelo Correia tenha encarregado Nuno Rocha de procurar obter cópia desse documento durante a sua viagem ao Japão.*

● **Não é verdade** *que o ministro Vasco Futscher Pereira tenha sugerido ao Primeiro-Ministro a designação do dr. Meneres Pimentel para o lugar de embaixador junto do Vaticano.*

● **Não se confirma** *que o dr. Luís Fontoura tenha sido encarregado de encontrar, mesmo a título de cooperante, um substituto para o presidente da RTP, dr. Daniel Proença de Carvalho. Discretamente sondado, por ocasião da remodelação ministerial, o engenheiro Nuno Abecasis não teria aceitado.*

● **O professor André** *Gonçalves Pereira não partiu para as Malvinas em cruzeiro de férias, nem é verdade que a senhora Margaret Thatcher o tenha convidado para presidir à comissão internacional que terá o encargo de redigir o futuro estatuto desse território para o que contaria com a colaboração de especialistas universitários.*

● **Não está** *ainda marcada a data do debate, moderado por Margarida Marante, entre as secretárias de Estado Leonor Beleza e Teresa Costa Macedo. O tema seria a condição feminina.*

● **O Banco de Portugal** *teria oferecido, a visitantes de Macau, uma refeição que custou 255 contos. Dizem-nos que esta verba se refere a escudos (duzentos e cinquenta e cinco mil) anteriores à desvalorização.*

● **Os deputados** *não tencionam pedir que lhes sejam facultadas senhas especiais para compra de gasolina. Nem se confirma que tenham solicitado o benefício do preço estabelecido para os militares.*

● **O Primeiro-Ministro**, *dr. Francisco Pinto Balsemão, não pensa oferecer ao presidente Samora Machel – segundo nos dizem – um exemplar do livro: «Balsemão – O Retrato». A obra está praticamente esgotada. Muitos dos pedidos vindos dos países africanos de expressão portuguesa não têm podido ser satisfeitos. As várias edições internacionais alcançaram, igualmente, um assinalado êxito.*

● **Os preços** *em Agosto não subirão, informam da Gomes Teixeira.*

A informação em Portugal

Continuação da pág. 5

do-o que seria impossível contar com uma assistência médica válida em caso de guerra nuclear. No mesmo sentido se pronunciaram 1500 médicos reunidos em 1981 num Congresso em Hamburgo, 300 médicos de Berlim Ocidental, médicos de S. Francisco da Califórnia, médicos reunidos no encontro de Cambridge, efectuado em Abril passado e também numerosos trabalhos publicados em periódicos médicos de circulação mundial, como o «British Médical Journal», «New England J. of Medicin», o «Lancet» e tantos outros. Manter-se a ilusão de qualquer utilidade de um plano de assistência médica ou de defesa civil em caso de uma guerra nuclear, é alimentar uma falsa esperança, com finalidade de mais fácil resignação e consequente passividade perante a eventualidade de uma guerra nuclear.

Qual tem sido a acção dos grandes órgãos de Comunicação Social, no sentido de combater esta ilusão interessadamente mantida?

6. **«A derradeira epidemia». Censura à informação do Vaticano?**

Os terríficos efeitos de uma guerra nuclear sobre as vidas humanas, com as suas legiões de morotos, imediatos, a curto, a médio e a longo prazos, e os sobreviventes com mutilações físicas e psíquicas gravíssimas, com a ruína alimentar, económica e do meio ambiente, que transformariam o Hemisfério Norte num deserto e o Hemisfério Sul num campo de concentração dos que aguardariam a morte, pela fome, pela doença e por mais algumas coisas, têm sido exaustivamente descritos por especialistas de diversas disciplinas, baseados no que aconteceu em Hiroshima e Nagasaki (em que as bombas utilizadas tinham um «calibre» centenas de vezes menor do que o das actuais ogivas) e servindo-se de muitos outros meios científicos e tecnológicos.

O «Observatore Romano», órgão do Vaticano, publicou em Janeiro do ano corrente uma notícia sobre a reunião de 14 cientistas especializados, na Pontifícia Academia de Ciências – Cidade do Vaticano, presidida pelo presidente daquela Academia, Prof. Carlos Chagas. Esta notícia transcrita no Boletim da Organização dos Trabalhadores Científicos, não foi divulgada pelos grandes órgãos da Comunicação Social. Tendo sido examinado naquela reunião, o problema do emprego das armas nucleares no referente à sobrevivência e à saúde da Humanidade, foi considerado que **«... interromper a corrida aos armamentos ... contribuiria para impedir o que bem poderia ser a última epidemia da nossa civilização».** E a concluir: **«Devemos informá-los, informar toda a gente, sobre o que seria a situação sanitária global após um ataque nuclear e sobre a impossibilidade da classe médica apresentar uma proposta válida. Se não falássemos, correríamos o risco de nos traírmos a nós mesmos e de trair a nossa civilização.»**

Fernando Rodrigues

* Chefe de Serviço de Pneumatologia no Hospital de Pulido Valente – Lisboa

✝

Paulo dos Santos Manso

(Violinista Paulo Manso)

FALECEU

Maria da Glória Cabrita da Costa Manso e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério dos Prazeres. Às 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

✝

Maria Preciosa Gonçalves Alves

Missa do 7.º Dia e Agradecimento

Sua família paricipa que dia 21 pelas 19 horas na Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa. Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar aqui fica o agradecimento da família da extinta.

Agência Lemos, Ld.ª
telef. 570620/577773

Caso PRP • Caso PRP • Caso PRP • Caso PRP • Caso PRP

Assistente nacional da JOC condena hipocrisia do poder

Sessão de solidariedade encheu a Voz do Operário

Como homem, como cristão e como padre católico, não posso calar a minha revolta perante a onda de hipocrisia mascarada de justiça em que os poderes instituídos, com a sua actuação neste caso dos presos do PRP, tentam mergulhar o país. Esta a mensagem enviada à mesa da sessão de solidariedade com os presos do PRP, que ontem à noite, encheu a Voz do Operário, pelo padre José Rodrigo Mendes, pároco do Lavradio e assistente nacional da Juventude Operária Católica.

Sindicatos, associações de estudantes, organizações políticas e personalidades diversas dirigiram também numerosas mensagens de solidariedade que foram lidas durante a sessão.

Na mesa sentaram-se, para lá dos membros da Comissão de Solidariedade com os Presos Políticos Antifascistas, o escritor Mário Dionísio, o professor Lindley Cintra, Miguel Fernandes, da JS, Marcelo Curto, do PS, major Tomé da UDP, o engenheiro Arsénio Nunes e o conselheiro da revolução comandante Martins Guerreiro.

A tónica geral das intervenções produzidas pelos representantes de diversas organizações políticas e da CSPA foi a condenação da posição ontem assumida pela maioria dos deputados na Assembleia da República, e a exigência da libertação imediata dos presos.

Condenação à morte

A não aprovação pela Assembleia da República dos dois diplomas que ontem lhe foram submetidos foi considerada como uma sentença de morte, friamente proferida contra os militantes do PRP presos.

Falaram representantes da Juventude Socialista, do PSR, do POUS, da UDP, do PCR, da Liga Socialista dos Trabalhadores e da CSPA. Foram igualmente lidas mensagens da CGTP, da UGT, do MDP/CDE, de Nuno Bragança, Natália Correia, Maria de Lourdes Pintasilgo, Helena Roseta e de Isabel do Carmo.

Maria de Lourdes Pintasilgo escreveu: **Que as razões da vida – as únicas que libertam verdadeiramente os homens e a sociedade – vençam a sem razão do legalismo erigido em valor supremo.**

O MDP/CDE, através do seu secretariado nacional sublinhou no texto enviado à CSPA que não pode deixar de condenar a atitude do Governo face aos presos do PRP, quando os pides e bbmbistas ou não foram julgados, ou foram absolvidos, ou foram condenados a penas simbólicas. No documento realça-se também que as divergências políticas do MDP com os presos do PRP não impedem a solidariedade e a exigência da sua libertação.

A UGT, por seu lado, considerou a situação dos presos como «atentatória das liberdades do 25 de Abril». Do mesmo modo, o Secretariado Nacional da CGTP, tornou público o seu protesto pela situação em que os presos se encontram.

Durante a sessão, estiveram também presentes numerosos cantores e músicos que prolongaram a reunião até para lá das duas da manhã. Cantaram entre outros José Afonso (os Vampiros comem tudo...a morte desceu à rua), Francisco Fanhais (é preciso avisar toda a gente), Francisco Naia, António Pedro Braga, etc.

Houve "escandalosa benevolência" para com os fascistas

— *recordam três conselheiros da Revolução*

Três conselheiros da Revolução, representando os três ramos das Forças Armadas, Vasco Lourenço, Vítor Crespo e Costa Neves, fizeram apelos públicos no sentido da resolução do «Caso PRP». O Conselho da Revolução poderá tomar posição oficial na sua próxima reunião na quarta-feira.

«A solução em tempo útil da situação dos presos do PRP, em greve de fome, de forma a garantir a salvaguarda da vida humana» – é pedida nos documentos assinados por Vasco Lourenço, e Vítor Crespo, de teor praticamente igual. Costa Neves apela, por seu turno, «à consciência dos homens e das instituições democráticas com competência para tal, para tudo fazerem, no sentido de evitarem a trágica perda de vidas humanas que se anuncia».

Estas tomadas de posição públicas surgem na altura em que se caiu numa situação de impasse, após a recusa de dois diplomas ontem na Assembleia da República (ver notícia noutro local). Por outro lado, o ministro da Justiça surge com uma nota oficiosa, em que pretende desmentir tudo o que tem sido noticiado, até agora, no que se refere às condições prisionais e de assistência médica impostas aos militantes do PRP.

A possibilidade de a situação vir a ser alterada proximamente é ainda posta no caso de a Comissão Constitucional vir a determinar a anulação dos processos do PRP.

O «Expresso» noticiava hoje que Meneres Pimentel aceitou ontem, ao fim da manhã, uma fórmula que poderá conduzir à libertação dos presos do PRP. O projecto seria do PPM, retomando uma proposta do deputado PSD Castro Caldas. A entrega do diploma terá sido feita ainda ontem na Assembleia da República.

Os presos do PRP deverão contudo continuar em greve de fome, segundo informa o seu advogado considerando que a fórmula encontrada entre o PPM e o ministro não satisfaz a totalidade das reivindicações dos seus constituintes.

A continuação do processo de luta dos presos do PRP põe-se assim como um dado adquirido. No caso concreto, de Carlos Antunes, um seu filho que se encontra em França, deverá chegar a Portugal na próxima semana, trazendo consigo um projecto de escrever um livro sobre o seu pai.

A posição dos conselheiros

Vasco Lourenço e Vítor Crespo condenaram ontem que «independentemente de terem sido cometidas faltas graves perante a sociedade, é bem evidente a motivação ideológica dos elementos do PRP detidos».

Vítor Crespo

Vasco Lourenço

Costa Neves

«Acresce que os crimes cometidos por motivações políticas têm sido em diversas ocasiões, com o objectivo da pacificação da sociedade portuguesa, amnistiados pela Assembleia da República» – declaram Vasco Lourenço e Vítor Crespo.

Afirmam ser «com estranheza» que assistem «depois da criação de um Estado de direito democrático na sociedade portuguesa, à manutenção de prisões preventivas por vários anos, o que provoca uma situação de indefinição altamente lesiva da dignidade dos cidadãos».

Consideram isso «sintomático de uma intransigência e de um rigor inflexíveis para estes presumíveis delinquentes, enquanto assistimos num passado recente a uma escandalosa benevolência para os implicados nos crimes relativos ao passado fascista e aos atentados bombistas pós-25 de Abril».

Esta «situação, que tem merecido apreciações desfavoráveis, quer internas quer internacionais, no campo jurídico, revela também grande insensibilidade quanto ao valor da vida humana por parte dos agentes e autoridades responsáveis pela sua resolução», adiantam.

Vasco Lourenço e Vítor Crespo referem que «o tratamento de excepção de que os presos do PRP estão sendo vítimas (...) vem ao arrepio das nossas tradições e características de tolerância e humanismo» e afirmam que «o agravamento da situação pode ter implicações altamente perturbadoras no já conturbado momento político nacional».

Costa Neves refere, por seu turno: «Entendo que num Estado de direito democrático, amante da paz e da clemência, que se orgulha das suas tradições humanísticas bem patenteadas na «Revolução dos Cravos» não se podem manter cidadãos encarcerados preventivamente por período que já ultrapassa os quatro anos quando outros apenas porque defendem ideais diferentes foram e continuam a ser tratados com a maior das benevolências».

Comissão pede audiências várias

A Comissão de Solidariedade com os Presos Antifascistas solicitou ontem à tarde audiências sobre o caso do PRP ao Presidente da República, Cardeal-Patriarca, Conselho da Revolução, CGTP e UGT.

O pedido foi feito por telegrama, nos seguintes termos: «A CSPA, face à decisão do Parlamento e preocupada com a vida ou morte dos presos do PRP, pede audiência com a máxima urgência.»

CGTP exige reposição da legalidade

A CGT-IN protestou ontem contra «o tratamento prisional a que estão sujeitos» os presos do PRP.

Em comunicado, o secretariado da central sindical exige «uma imediata reposição da legalidade, com todas as suas consequências».

O secretariado da CGTP considera que «as inaceitáveis condições prisionais a que se encontram sujeitos» os presos do PRP e «os erros e distorções que os seus processos judiciais têm sofrido, e em nada se adequam aos princípios que regem o direito criminal o que só por si configura violações à legalidade».

O documento conclui, afirmando que «numa sociedade democrática não pode aceitar-se o uso de dois pesos e duas medidas na administração da Justiça» e indicando a propósito que existe discriminação em relação aos presos do PRP «face às medidas que têm sido aplicadas aos dirigentes do regime fascista, aos «pides» e «bombistas».

I.P.P.I.

Instituto Português de Pedagogia Infantil

CONVOCATÓRIA

Nos termos do arto.º, 14.º — alínea b), dos Estatutos, convoca-se a assembleia geral do: INSTITUTO PORTUGUÊS DE PEDAGOGIA INFANTIL, a reunir-se no dia 26 (vinte seis) de Junho de 1982, pelas 16.00 (dezasseis) horas, em primeira convocatória, na sede provisória: — (Edifício da Junta de Freguesia da Póvoa de Santo Adrião).

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

§ único: — Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio — 1982/1984.

Se na hora marcada não estiverem presentes 50 % (cinquenta) dos sócios no pleno gozo dos seus direitos, nos termos do art.º 15.º dos Estatutos, funcionará meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número dos mesmos sócios.

Póvoa de Santo Adrião, 9 de Junho de 1982

O Vice-Presidente da Direcção

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

DODS
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA
RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22 — 2800 ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 20 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Almada: Almada (recreio) das 7.30 h. às 10 h.
Laranjeiro (Pontinha) das 7 h. às 17 h.
Monte de Caparica (Joinal) das 8.30 h. às 11.30 h.

Concelho de Seixal: Paio Pires (Abelha, ., Reis) das 9 h. às 17 h.

Almada, 15 de Junho de 1982
Electricidade de Portugal
Edp/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul-ALMCM

José P. R. Nascimento

Município de Lisboa

EDITAL N.º 72/82

REPARAÇÃO DA CANALIZAÇÃO

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 12.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, ANTÓNIO PINTO VALENTE GONÇALVES, com residência no Alto dos Lombos, n.º 24, em Carcavelos - Cascais, mas presentemente ausente em parte incerta, na qualidade de proprietário do prédio situado no Beco do Borralho, n.º 16/17 com frente para a Rua dos Anjos, n.º 51/51-A, a proceder à reparação da canalização de esgotos do 4.º andar do referido imóvel.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 48 horas findo o dos éditos e concluídas nos 5 dias seguintes.

NOTA: — Obras isentas de licença nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70.

Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Maio de 1982.

Por delegação do Presidente
da Câmara Municipal,
O Vereador
Rui Filipe Ribeiro de Mendonça

• Caso PRP • Caso PRP • Caso PRP • Caso PRP • Caso PRP

assembleia da república

Quatro votos "condenaram" três vidas...

Entre um silêncio de morte e os gritos de indignação

Num ambiente de grande tensão, com um silêncio de morte, decorreu todo o debate – ontem no Parlamento – dos projectos de lei relacionados com os **Presos do PRP.** *Após a votação e, quando por quatro votos, o projecto de prisão preventiva foi rejeitado, ouviram-se gritos de indignação.* **Vós fostes desumanos** *– gritou Emídio Guerreiro, um velho lutador durante o fascismo e ex-secretário-geral do PSD.* **Assassinos,** *ouviu-se também no hemiciclo.*

Os deputados abandonavam, a pouco e pouco, a Assembleia da República. À porta, choravam alguns familiares dos **Presos do PRP** *em greve de fome. Alguns deputados, como Manuel Alegre, César Oliveira ou Jorge Sampaio evidenciavam profunda consternação. Dizem-nos que alguns deputados do PSD, que votaram contra os projectos, abandonaram o hemiciclo de lágrimas nos olhos. Deveriam evitar o* **espectáculo** *dos seus problemas de consciência. Optaram pela disciplina, pela carreira. É legítimo. Não há que pedir* **perdão,** *quando o recusaram; não há que sentir tolerância perante a intolerância.* **Mortos** *estão os intransigentes. Pode haver quem os defenda...*

Entre as decisões dos partidos e os comportamentos individuais, muito aconteceu ontem no hemiciclo e nos **bastidores** dos partidos, a propósito do debate e votação dos projectos de **perdão** e de **prisão preventiva** relacionado com os **presos do PRP,** três dos quais em greve de fome.

Comecemos pelos partidos. O CDS nunca teve problemas. A sua concepção de **Pátria e Autoridade** dá-lhe essa **tranquilidade:** votava contra. Só a maneira como Rui Pena – presidente do Grupo Parlamentar o fez – atenuou a questão. Foi um discurso, do ponto de vista da AD, de qualidade, de moderação. Foi, aliás, o único discurso em defesa das posições da AD. No PPM há **para todos os gostos:** desde o voto contra de Borges de Carvalho, à abstenção de António Moniz ou aos votos a favor de Luís Coimbra e Henrique Barrillaro Ruas.

UDP, UEDS, MDP/CDE, UDP ou ASDI não criaram dificuldades. Desde sempre manifestaram intenção de votar favoravelmente os dois projectos de lei. No Partido Socialista essa questão também era pacífica. Quanto ao PCP, acabou por votar a favor do projecto da «prisão preventiva» e absteve-se no **perdão** ao PRP. Resta o PSD: o único partido onde a «concepção da liberdade» está a criar rupturas. Um partido que oscila, entre aquilo que Santana Lopes – «um puto fascista» (como lhe chamou nos corredores Sousa Tavares) – pensa que é a Liberdade e o Estado, e aquilo que Helena Roseta, Natália Correia ou Nuno Rodrigues dos Santos há muito que defendem ser o Estado e o Cidadão.

Helena: coragem Barrilaro: dignidade

Helena Roseta, Natália Correia (ambas do PSD), Henrique Barrilaro Ruas (PPM), Rui Pena (CDS) e Lino Lima (PCP) foram alguns dos discursos mais importantes ontem de manhã no hemiciclo. Por parte do PS, a condução dos trabalhos (o PS era o proponente) por Salgado Zenha. Exigiu que a votação fosse feita e jamais adiada, como a certa altura foi a vontade expressa do PPM.

«A indignação e a dedicação, são as duas maneiras de eu estar na política» – dizia-nos ao princípio da noite a deputada Helena Roseta. Esta foi a sua posição ao longo de todo o processo relacionado com o PRP. Subiu ontem à tribuna para renunciar ao mandato. E naquela Casa fez-se o **tal** silêncio de «morte». Saía uma das deputadas com mais prestígio; o Parlamento perde mais e mais qualidade. Anunciando a renúncia ao mandato, até porque defende a **«disciplina partidária»**, Helena Rosa (óculos escuros, de lágrimas nos olhos, com o assumir de uma posição pública e pessoal muito difícil) afirmou: «...continuo a pensar que este gesto pode ser inútil, continuo a pensar que com ele posso não ganhar continuo a pensar que a Imprensa o poderá interpretar de todas as formas, mas que, para mim – e essa é a palavra que fica – o que importa em cada momento da actuação de cada um, para lá do partido político em que se coloca, para lá das correntes políticas que defende, para lá das ideologias que partilha, é poder pensar que fez tudo o que estava ao seu alcance para resolver um caso que o violentava interiormente. Fico convencida que fiz tudo o que estava ao meu alcance. Fico triste porque isso tudo, provavelmente, não valerá de nada». E conclui: «peço-vos licença, sobretudo àqueles que não são católicos, para citar uma palavra que aqui e hoje, para mim, tem um significado especial. Trata-se do Evangelho de S. Lucas, Capítulo XVII, Versículo 10, que diz apenas (e com isto encerro): Quando acabardes a vossa tarefa dizei: somos servos inúteis. Fizemos o que devíamos ter feito.» Foi aplaudida de pé, pela bancada do Partido Socialista, ASDI, UEDS, MDP e por muitos, por muitos deputados do seu próprio partido.

Natália «ficou»

Natália Correia também subiu à tribuna para sublinhar que iria mais uma vez vota a FAVOR (foi o único voto a favor, desta vez da bancada social-democrata.) Mais uma vez, um discurso de grande violência contra quem opta pela «morte contra a vida». Ela cumpriu, como disse no discurso, **«a dignidade da palavra parlamentar»**. Não pensa renunciar ao mandato e não tem a mesma noção de disciplina partidária de Helena Roseta. Entendeu a ideologia do CDS em matéria da concepção de liberdades, mas não deixou de protestar contra a ausência da alteração ao processo penal, admitindo as profundas injustiças que ocorrem, actualmente, nas prisões, com as detenções preventivas sem limite, abusivas...

PCP: um discurso oportuno?

Falou, então, Lino Lima (PCP). Não tendo qualquer reserva ao projecto relacionado com a prisão preventiva, o Partido Comunista tinha algumas reservas ao **perdão** ao PRP. O âmbito do projecto do perdão era insuficiente, segundo o Partido Comunista, já que o **fim predominantemente político** a que se referia o diploma apenas abrangeria três presos do PRP, que reivindicaram essa qualidade e a provaram no julgamento. Era patente a surpresa no hemiciclo, alguns protestos do PS, uns rostos mais carregados nalguns deputados comunistas. Era evidente. E não tanto pelo conteúdo, mas pela oportunidade, Salgado Zenha respondeu-lhe que aceitaria alterações na especialidade.

Conversámos sobre isso no corredor com os deputados Carlos Brito e Zita Seabra. Passa por nós o deputado Jerónimo de Sousa, actual vice-presidente do Grupo Parlamentar (em substituoção de Vital Moreira). Ouvindo alguma parte do diálogo, comenta: **O que tu querias era soltar dois ou três e deixar lá os outros.** Isso é elitismo». Mais ou menos por estas palavras. Só um ambiente de grande tensão e nervosismo justifica tal **aparte.** Não era necessário tal **agressão,** ou precisava de se convencer a ele próprio...

O PSD, por completa mediocridade, aproveitou de imediato parte da argumentação do discurso. Isso levou a que o próprio Lino Lima (um dos deputados mais prestigiados do PCP e da Assembleia) se insurgisse contra esse «oportunismo». E caminhámos, a pouco e pouco, para a votação. O ambiente era de **cortar à faca.**

Oito PSD's ausentaram-se

Vamos votar – anunciou o presidente da Assembleia da República. O primeiro projecto que concedia o **perdão** suscitou 114 votos contra da AD, 33 abstenções do PCP e 68 votos favoráveis dos restantes partidos e de Natália Correia do PSD.

O segundo projecto – a da prisão preventiva obteve 108 votos contra e 104 a favor. Teve os votos contra da AD, os votos a favor da oposição (dos deputados Barrillaro Ruas e Luís Coimbra do PPM) e a abstenção de António Moniz do PPM. Borges de Carvalho (PPM) votou sempre contra. Na oposição faltaram, segundo as contas, 7 deputados do PCP e 13 do Partido Socialista.

No PSD abandonaram o hemiciclo na votação do projecto sobre a «prisão preventiva» oito deputados: além de **Helena Roseta** (saiu da sala, após a renúncia), **Nuno Rodrigues dos Santos, Amândio de Azevedo, Amélia de Azevedo, Margarida Salema (irmã de Helena Roseta), Moura Guedes, Júlio Castro Caldas** (o autor do projecto, depois apresentado pelo PPM – como ontem anunciámos, proibido de o fazer pela Comissão Política do PSD, formalmente). **Sousa Tavares nem sequer foi ao Parlamento.**

Terminava, assim, uma manhã de grande tensão no Parlamento. Quatro votos podem ter «condenado» as três vidas. A revisão constitucional segue na próxima semana.

Fernanda Mestrinho

Helena Roseta: antes e depois do 25 de Abril

Helena Roseta, que renunciou ao seu mandato de deputada pelo PSD, ocupava o cargo desde Abril de 1975 e era um dos raros sobreviventes da Constituinte ainda em funções.

Maria Helena do Rego da Costa Salema Roseta foi deputada pelo círculo de Lisboa e era-o actualmente pelo de Setúbal.

Nasceu em 23 de Dezembro de 1947 e, tendo-se formado em Arquitectura, participou em 1973 no Congresso da Oposição Democrática que se reuniu em Aveiro com uma tese sobre a habitação.

Antes do 25 de Abril foi detida e interrogada pela PIDE, sendo-lhe concedida posteriormente a liberdade, mediante pagamento de caução.

Com a sua renúncia ao cargo de deputada, vai deixar também as funções de presidente da Comissão Parlamentar de Integração Europeia e de membro da Assembleia Parlamentar do Conselh da Europa (de que foi vice-presidente em 1980-81).

No tempo em que era estudante (em 1967), fez parte da redacção do jornal «Encontro» e, no sector profissional, trabalhou na recuperação dos bairros clandestinos da Brandoa e Galinheiras.

Entre 1972 e 1975 foi secretária-geral do Sindicato dos Arquitectos e, após o 25 de Abril, fez parte da comissão do Movimento Pró-Sindical dos Projectistas de Arquitectura.

Aderiu ao PSD após a fundação do partido, sendo eleita deputada à Constituinte pelo círculo de Lisboa.

Fez parte do Secretariado Nacional do PSD de Dezembro de 75 a Dezembro de 76 e foi directora do «Povo Livre» entre Dezembro de 76 e Janeiro de 78.

Em 1978 foi directora do «Jornal Novo» e, entre Julho de 78 e Dezembro de 81, foi várias vezes membro da Comissão Política Nacional do PSD.

Foi presidente da Comissão Distrital de Lisboa Metropolitana de Janeiro de 80 a Outubro de 1981.

Com a sua renúncia ao lugar de deputada resta-lhe agora um cargo político, o de membro do Conselho Nacional do seu partido.

Nota oficiosa do ministro da Justiça

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, divulgou através da Presidência do Conselho de Ministros a seguinte nota oficiosa relativa aos «presos do PRP»:

«Nos últimos tempos, alguns órgãos de Comunicação Social têm noticiado e comentado, por forma menos clara, as condições prisionais em que se encontram alguns presos em greve de fome ligados ao chamado Caso PRP, daí podendo resultar defeituosa informação da opinião pública.

«Para repor a verdade dos factos e evitar tal consequência, o Governo, através do Ministério da Justiça, entende oportuno e necessário prestar os seguintes esclarecimentos sobre tais condições:

1. Instalações e regime prisional

1.1. – Durante a permanência no Estabelecimento Prisional do Porto, aqueles presos sempre estiveram alojados em instalações modernas e higiénicas, dotadas de água quente e fria, usufruindo de um regime especial por razões invocadas pelo senhor director da denominada «Cadeia de Custóias». Estas razões passaram a ser indefensáveis face à atitude colectiva dos presos. Assim, após o início da greve da fome, aquele regime sofre apenas as seguintes alterações:

1.1.1. – Uniformização do horário vigente no estabelecimento para a generalidade da população prisional, passando assim os presos do PRP a recolherem às suas celas às 20 horas e não às 23 ou 24 horas como anteriormente.

1.1.2. – Restrição de autorização de visitas a certos familiares (pais, cônjuges, filhos e irmãos) e a advogados constituídos.

1.1.3. – Exigência da prova do respectivo patrocínio aos advogados constituídos que desejem visitar os presos.

1.1.4. – Censura da correspondência emitida ou recebida, exceptuando porém a correspondência de e para advogado constituído ou outras entidades expressamente referidas na lei.

1.1.5. – Suspensão da autorização de efectuar directamente telefonemas.

1.1.6. – Isolamento, em cela de habitação, dos presos em greve de fome que mantêm a faculdade dos contactos com o exterior permitidos aos restantes.

1.2. – As citadas alterações ao regime prisional – regime que à Direcção-Geral e aos estabelecimentos prisionais incumbe definir nos termos do Decreto-Lei n.º 268/81, de 16 de Setembro –, justificadas, aliás, pela situação anómala de indisciplina de um pequeno grupo de presos enquistado na comunidade prisional, não contrariam minimamente as disposições da lei da execução das medidas privativas de liberdade (Decreto-Lei n.º 265/79, de 1 de Agosto). Veja-se sobre visitas os Artigos 29.º e seguintes; sobre correspondência Artigos 40.º e seguintes e sobre telefone Artigo 48.º; todas estas disposições legais são aplicáveis aos presos preventivos, mercê do disposto no Art.º 216-A do mesmo diploma. A actuação havida até agora foi assim perfeitamente legal e exigida pelas circunstâncias.

Também, como se deduz dos considerandos anteriores, não foi coarctado o indispensável contacto com o exterior, quer directamente através de visitas de familiares e advogado constituído e correspondência quer indirectamente pelo acesso à Imprensa e aos meios audiovisuais.

1. 3. – Após transferência para o Hospital Prisional de S. João de Deus, em Caxias, cujas instalações equivalem às dos mais modernos Hospitais Centrais de Lisboa, aos presos Amílcar Romano e João Silva Santos continuaram a ser aplicadas, com as adaptações decorrentes do novo estabelecimento, as restrições do regime fixadas no estabelecimento prisional do Porto. Mas, além dos meios de Comunicação Social já referidos, foi-lhes também autorizada a posse e utilização de aparelho de televisão particular.

1. 4. – Não têm, ainda, qualquer fundamento as queixas atribuídas ao preso Carlos Antunes sobre as deficiências do leito que mobiliva a cela do estabelecimento prisional de Lisboa para onde foi recentemente transferido de Custóias a fim de ser presente no julgamento que decorre no 2.º Juizo Criminal de Lisboa.

Aliás, a serem verdadeiras tais asserções, não se compreenderia como o preso Carlos Antunes, já em greve de fome, recusou no dia 15 do corrente, ser tranferido para o Hospital Prisional de S. João de Deus, quando os serviços prisionais ententaram efectuar essa remoção.

2. Assistência médica

2. 1. – Os preços, desde o início da greve de fome, vêm recusando a assistência dos médicos dos estabelecimentos prisionais, apesar de expressamente reconhecerem a sua idoneidade e competência, aduzindo que a Direcção-Geral, ao decidir centralizar a informação, mais não pretende que manipular as observações e relatórios médicos e esconder assim o seu real estado de saúde.

Apesar da falta de verdade de tal argumentação, até contraditória no reconhecimento da idoneidade dos médicos e na simultânea aceitação tácita da sua mediocre deontologia, maculando-os com afrontosa suspeição de permitirem hipotéticas manipulações, os serviços prisionais não cruzaram os braços, poi não assistem passivamente à deterioração da saúde dos grevistas.

2. 2. – Nesse sentido e no âmbito de acordo anteriormente celebrado com o Ministério dos Assuntos Sociais e com o Hospital de Sta. Maria para suprir carências do Hospital Prisional de S. João de Deus, solicitaram aquele hospital a designação de uma equipa médica para assistir os presos em greve de fome.

A «equipa» designada que, presidida por um professor universitário, incluía mais dois médicos, sendo um indicado pelos presos, deslocou-se duas vezes a Caxias infrutiferamente, pois, embora já não tivesse qualquer credibilidade a invocação da manipulação dos relatórios, os reclusos recusaram deixar-se observar.

2. 3. – Posteriormente, após solicitação dos presos às Ordem dos Médiocs e de contacto entre esta, o Ministério da Justiça e a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, acordou-se na constituição de uma «equipa» que, presidida por um médico da Ordem, inclui o médico dos Serviços Prisionais eoutro da confiança dos presos.

Esta «equipa», finalmente aceite, observou os grevistas no dia 15 do corrente, tendo recomendado o seu internamento em Hospital Central com nota de muita urgência apenas quanto ao Amilcar Romano.

2. 4. – Na sequência dessa recomendação, o recluso Amílcar Romano foi, no dia 16 do corrente, conduzido ao Serviço de Urgência do Hospital de Sta. Maria para aí ser internado. Surpreendentemente, porém, o preso, ao tomar conhecimento que no serviço de observação do Hospital, aliás em cumprimento de disposições internas, não lhe deixavam entrar o seu aparelho de televisão e outros pertences que o acompanhavam, recusou o internamento, assinando declaração certificativa dessa decisão e regressando, após alta, ao Hospital Prisional de S. João de Deus. Opreso Amílcar Romano evidenciou, mais de uma vez, a fragilidade das razões invocadas para a recusa de assistência médica e o seu procedimento revela obediência a outros interesses que não a referida assistência.

de ontem para hoje

Incidentes do 1.º de Maio no Porto

UMA nota oficiosa do Ministério da Justiça visando suster os protestos generalizados pela demora no esclarecimento dos factos que enlutaram as festividades do Dia dos Trabalhadores no Porto, vem agora dizer: o inquérito «poderá» estar concluído até ao dia 25. Referia ainda que o Governo havia fixado um prazo para a respectiva conclusão (?). Só que a Procuradoria Geral da República reagiria à «ordem» que classificava: «uma solicitação de urgência e nem poderia ser considerada de outra forma, dada a independência, face ao Executivo, da magistratura do Ministério Público». A verdade é que com ou sem discussões sobre competências, as responsabilidades continuam por determinar. Nos incidentes registou-se uma actuação da Polícia de intervenção, tendo morrido dois jovens e ficaram feridas várias outras pessoas.

Pescadores portugueses retidos na Mauritânia

Estão dispostos a regressar a Portugal os 27 tripulantes do pesqueiro «Juby» pertencente à Sociedade Comercial Marítima, com sede em Lisboa. Encontra-se retido no porto de Nonadhibou, na Mauritânia, por dívidas contraídas pelo armador. Os pescadores têm já falta de mantimentos nomeadamente azeite, carne, fruta e vinho.

Uma maternidade para Loures

As mulheres do concelho de Loures mobilizam-se a fim de sensibilizar o Poder Central e a opinião pública de Loures com vista à instalação de uma maternidade no concelho, pois, apesar de ser o terceiro mais numeroso do País, não possui uma única cama para internamento, onde nascem cerca de 6000 crianças por ano. Realiza-se no próximo dia 25, pelas 21.30 horas, nos Paços do Concelho, uma reunião de mulheres e população em geral no sentido de se conjugarem esforços.

Açores: o sismo de 1 de Janeiro de 1980

O destacamento de 70 elementos da Marinha portuguesa que se encontrava empenhado nas tarefas de reconstrução na ilha de S. Jorge, deu esta semana por concluída a missão. Durante a sua estada na ilha, o grupo construiu 18 casas destinadas a famílias afectadas pelo sismo de 1 de Janeiro de 1980.

Elísio de Moura evocado

Beneficiários da «Casa da Infância Doutor Elísio de Moura», realizaram na sexta-feira naquela instituição de Coimbra um encontro convívio, destinado a evocar a memória de Elísio de Moura, falecido há cinco anos e que dedicou a sua vida ao asilo a que posteriormente foi dado o seu nome.

Condenados por infracções económicas

No tribunal de Alcobaça uma comerciante de artigos hortofrutícolas, Maria Constança Leal Marcelino, foi condenada em 60 dias de prisão remíveis a dinheiro e mais umas pequenas multas, por cobrança ilícita (excesso de preço). Pela mesma acusação seria condenado em Leiria, Manuel Pedro de Sousa, com papelaria na Rua Barão Viamonte, naquela cidade, em 12 dias de prisão, naturalmente também remíveis a dinheiro.

Criança morre nos Açores

Quando aguardava transporte de Ponta delgada para a ilha Terceira para ser enviado para Lisboa num avião da Força Aérea, faleceu o menor Eduardo Jorge da Silva, de 10 anos, devido a um grave traumatismo resultante de uma queda em casa. O pequeno Eduardo, não podia ser tratado em nenhum dos hospitais dos Açores.

Incêndio numa tinturaria

Um violento incêndio eclodiu numa fábrica de tinturaria de Barcelos, causando milhares de contos de prejuízos. As chamas tiveram início na secção de calhandras da empresa Manhentex, tendo-se propagado as outras secções. Demorou cerca de três horas a ser debelado pelas corporações de bombeiros de Barcelos e Barcelinhos. O facto de o incêndio haver atingido o laboratório onde se encontrava matéria-prima bastante inflamável aumentou as porporções do sinistro.

Nova estrada na Madeira

Orçada em 185 mil contos foi ontem inaugurada pelo presidente do Governo Regional , Alberto Jardim, uma nova via de saída do Funchal para a zona Leste da Madeira. Com 3,5 quilómetros de extensão e uma plataforma de 10,5 metros de largura, destina-se a melhorar as condições de fluxo de tráfego entre aquelas duas áreas da ilha.

Sangue nas estradas

Dois mortos e quarenta e cinco feridos é o saldo registado nas estradas do continente entre o meio-dia- de quinta-feira e a mesma hora de ontem, anunciou a Brigada de Trânsito da GNR.

a palavra com...

Um grupo de polícias

Nova carta aberta à opinião pública

O «grupo de agentes da PSP» que, através do «DL», se dirigiu à opinião pública para denunciar a forma como a violência indiscriminada assola a corporação, escreve-nos de novo para responder aos seus críticos e detractores. Eis o texto que deles recebemos:

« 1 – Algumas das referências feitas à «1.ª Carta Aberta à Opinião Pública», por nós distribuída, e publicada ou referida em quase todos os órgãos de Comunicação Social, vieram revelar alguns tipos de reacção perante os quais nos sentimos no dever de acrescentar algo ao que já ficou dito.

O «DL» (de 18.5.82) e, depois, o «Dia», publicaram uma carta que pretende ser uma resposta à carta que anteriormente referimos. O facto, em si, não espanta. Achamos perfeitamente normal que haja – e conviva connosco – outros profissionais que não pensem como nós. Não pretendemos deter, em exclusivo, a razão. Por isso, tomámos – e voltamos a tomar – uma atitude dialogante, mais preocupados com os factos do que com as especulações.

«No que se refere aos acontecimentos do Porto, sublinhe-se que não pretendemos adiantar-nos às conclusões dos inquéritos em curso. Quisemos e queremos duvidar de que as técnicas policiais tenham sido apropriadas; queremos afirmar que é possível actuar respeitando o valor mais alto da nossa civilização: a vida humana; queremos afirmar que actuações como as do Porto ou do Estádio da Luz não prestigiam a PSP e prejudicam a boa imagem que desejamos para a nossa Corporação.

«Pelo contrário, os responsáveis pela carta «resposta» caem (não se percebe como) em considerações com alguma coloração política, adiantando-se às conclusões dos inquéritos em curso. Afirmam apaixonadamente que a Polícia não matou no Porto! que a GNR não matou em Montemor!; etc.

«Cometem o erro de que nos acusam – o que é, pelo menos, insólito. Já não pretendemos que estejam de acordo quanto à gravidade da acção policial do Porto. Não são obrigados. Mas gostávamos de recordar – posto que já cá andamos há alguns anos – normas de actuação que até o regime anterior afirmava necessárias, embora não as levasse à prática.

«No despacho do ministro do Interior de 20.12.61 que aprovou as «Intruções provisórias sobre organização e emprego da Companhia Móvel e Unidades da PSP», dizia-se:

«Se as forças (sempre apeadas) fizerem uso das suas armas de fogo, normalmente só farão baixas entre os inocentes ou relativamente inocentes».

Deve-se actuar:

« – sem armas de fogo, mas com armas de choque, na manutenção da ordem na via pública contra elementos desarmados;

– com armas de fogo, na repressão de levantamentos armados (...)»

«Muito embora se disponha de meios volumosos que permitam o recurso à violência com grande intensidade e eficiência, os Ctes, só devem utilizar a parte desses meios e violência que sejam necessários para dominar a situação. Nunca usar mais do que seja preciso».

«Cabe perguntar se em democracia se deve ou não ter um maior cuidado com técnicas geralmente evitadas em 1961. Teria a vida humana saído desvalorizada com o 25 de Abril?

«É a isto que deveríamos responder, enquanto aguardamos a conclusão dos inquéritos.

«2 – A provar a veracidade das circunstâncias que nos levaram a usar o anonimato, está o facto de os subscritores da «resposta», terem também ocultado a sua identidade. Parece evidente, portanto, que não andamos muito à vontade...

«3 – O «Correio da Manhã», «O Dia», «O Tempo», e outros órgãos de Imprensa veicularam, a propósito da nossa primeira Carta Aberta, algumas notícias ridículas que apenas nos fariam rir, não fosse a falta de ética e o abuso de confiança que representaram para os seus leitores, que com eles se informam e os pagam. Os responsáveis pelas falsas notícias enveredaram pela via da intriga.

Não só «descobriram» os autores da nossa carta (3 prestigiados profissionais cujo nome omitimos em prova de respeito) como determinaram com espantosa facilidade a sua filiação partidária. Em vez de analisar e comentar as opiniões e alertas que lançámos a público, preferiram evitar o confronto de ideias, ostentando velhos fantasmas e carcomidos demónios. Segundo eles, o comunismo estaria por trás disto tudo. Pouco mais tarde, vieram apresentar desculpas pelos eventuais danos causados, que, aliás, até podem ser irreparáveis. A este respeito, aqui deixamos duas observações:

«– Dentro da PSP, a acusação de que se pertence a este ou ao outro partido político, é apenas uma parvoíce. Os membros da PSP valem pela sua capacidade profissional e pela sua dedicação no cumprimento das suas funções. Desviar para o terreno partidário o tratamento de qualquer problema, corresponde a recear a discussão dos factos, e a exigir confissões e profissões de fé de que julgávamos já nos ter desembaraçado.

«– Os órgãos de informação que veicularam tais notícias não ganharam crédito nem confiança, junto dos profissionais da PSP. Uma boa parte dos profissionais passará a pôr reservas legítimas à veracidade das suas notícias.

«4– Entrementes o PC apresentou na AR um projecto de diploma que visa possibilitar a sindicalização dos membros das forças policiais. Não nos vamos ocupar dos motivos que estarão na base desta iniciativa partidária, nem sequer a classificamos.

No entanto, é sintomático, que os autores da carta-resposta não tenham referido sequer o problema da liberdade de associação sindical, que de passagem referimos na «Carta Aberta». Compreendemos perfeitamente. Por um lado não responderam a nenhuma das nossas apreensões. Limitaram-se a fugir para o campo das acusações gratuitas e passionais.

Por outro lado, não parece estarem preocupados com um factor importante que nos levou a escrever a anterior «Carta Aberta à opinião pública» e que nos move a escrever mais esta carta: a imagem da PSP. Tudo leva a crer que subestimam o que pode representar a falta de confiança que as populações recomeçam a manifestar em relaçãm à polícia.

A acumulação de dúvidas quanto à correcção da nossa actuação, vai, a pouco e pouco, cavando um fosso entre o público e a sua polícia. Nestas condições, a actividade policial sairá cada vez mais dificultada pela falta de cooperação de populações que deixarão de entender a nossa actuação.

Repetimos: está em jogo o futuro da função policial. Não estamos de acordo com esta corrida para o abismo.

Por isso aqui estamos de novo, e voltaremos por este ou por outros meios, em prol da dignificação da função policial e de uma polícia do futuro, plenamente harmonizada com a nossa sociedade democrática.»

Junho de 1982 «Um Grupo de Agentes da PSP»

A BARCA SEM OS CORVOS

Governo-sombra

Com o País a passar pela experiência da chamada alternância democrática, de que esteve tanto tempo afastado, confronta-se com um termo a que não estava acostumado: «Gabinete-sombra», tradução literal de «Shadow cabinet». Diz-se também, e melhor, «Governo-sombra».

O que é um «governo-sombra»? É um governo fictício, criado no seio de cada partido da oposição, de tal modo que seja constituído por um grupo de especialistas que formem contrapartida ao governo verdadeiro em exercício. A ideia é a de que, quando chegar e se chegar a sua vez de ocupar o poder, o partido em causa esteja apto, imediatamente, a apresentar uma equipa fresquinha saída dos vestiários equipada de novo, sobraçando, em passo de ginástica e entre aplausos, os «dossiers» que conhece perfeitamente tomando logo medidas adequadas e longamente ponderadas.

O «governo-sombra» serve também para confundir o governo verdadeiro nas interpelações parlamentares, exibindo a sua sabedoria e competência aos eleitores já arrependidos de ter votado nos inúteis que lá estão – e preparar assim o seu regresso triunfal. A alternância democrática em potência, portanto.

O «governo-sombra» lembra assim um pouco os amadores de música, em casa, regendo com uma batuta a sinfoniazita gravada por Karajan ou Klemperer, exigindo fortíssimos ou impondo smorzandos ao som que sai do gira-discos. Um bocado patético, no fundo. O «governo-sombra» grita ordens urgentes à selecção nacional no jogo transmitido pela televisão a que assiste em casa, de chinelas.

É assim, com os «governos-sombra».

O que acontece é que já os próprios ministros dos governos verdadeiros, mal informados pelos serviços, dispondo de estatísticas insuficientes e atrasadas, pressionados pela urgência do imediato, mal sabem o que andam a fazer, quanto mais os da oposição.

Azedadas pela insuficiência de conhecimento das situações reais (porque os do governo verdadeiro fecham-se em copas...), irritadas com a indiferença e obstrução sistemática do aparelho de Estado às suas inquirições, as oposições formam então aquilo que se chama um «governo-sombrio».

Se, além de estarem na oposição a algum regime despótico, os seus elementos estão no cárcere, diz-se que formam um «governo à sombra».

Há governos de craques, especialistas da mais alta craveira, formando equipas coesas, ultraeficientes – são os «governos-assombro». Raros, no entanto.

O resultado das coligações, acordos, pactos, entendimentos e outras formas de paleio político, é a de se formarem apenas «governos-penumbra», e depois, quando mercê do jogo dos números ou da interpretação da vontade do eleitorado atingem realmente o poder, o que acontece é que da apregoada competência e eficácia, então, «nem sombra»...

J. P. Martins Barata

Poul Hartling (à direita) visitando alguns dos 265 000 vietnamitas que procuraram refúgio na China. Poul Hartling termina hoje a sua visita a Portugal

Segundo o Alto Comissário da ONU

Refugiados políticos devem ser considerados "cidadãos nacionais"

O Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, Poul Hartling, declarou ontem que Portugal deveria ser considerado «um modelo» no que respeita à recepção de refugiados tendo garantido aos elementos da Comissão Interministerial de Apoio aos Refugiados (CIARA) que o nosso país continuaria a ser apoiado financeiramente pela organização de que é responsável.

Poul Hartling, que hoje termina a sua visita a Portugal, elogiou ainda a actuação das autoridades portuguesas no que se refere ao problema dos refugiados. Hartling, que falava durante uma conferência de Imprensa ontem realizada, anunciou para breve a criação no nosso país de um centro de acolhimento de refugiados.

Este centro, com capacidade para albergar 120 refugiados, alojará por um período de três a seis meses pessoas que requeiram asilo político a Portugal, ou cujo processo de aceitação esteja em curso em outros países.

Sublinhando que a principal preocupação do organismo das Nações Unidas para os Refugiados era que estes fossem tratados, no país de asilo, como cidadãos nacionais e não como «seres humanos de segunda classe», Poul Martling declarou ser sua intenção a de encontrar soluções duradouras para os refugiados, de forma a que possam tornar-se auto-suficientes.

Nesse sentido, a representação do Alto-Comissariado em Portugal vem fazendo pressão junto das autoridades e dos sindicatos para que seja revogada a legislação em vigor e sejam dadas aos refugiados condições semelhantes às dos trabalhadores portugueses.

Referindo que o Alto-Comissariado se preocupa de forma especial com os refugiados deficientes ou idosos, Hartling relembrou que existe, no âmbito da sua organização, um fundo especial criado com o Prémio Nóbel destinado a auxiliar estes casos. Recorde-se que o Prémio Nobel da Paz foi o ano passado atribuído ao Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, tendo atingido o valor recorde de um milhão de coroas suecas (cerca de 11,5 milhões de escudos).

Subsídio igual a salário mínimo

Poul Hartling informou igualmente que as despesas com os refugiados, em Portugal, eram compartilhadas entre o Governo e o Alto-Comissariado, afirmando que o Governo contribuía com uma verba de 15 milhões de escudos, para a Comissão Interministerial de Apoio aos Refugiados e Apátridas, responsável pela aceitação e colocação dos refugiados no país.

Acerca do subsídio concedido mensalmente aos refugiados em Portugal, e que corresponde actualmente ao salário mínimo nacional – 10.500 escudos – o Alto-Comissário sublinhou que se esperava que, a partir de inícios de 1983, essa verba fosse aumentada, sendo atribuída apenas a pessoas reconhecidamente refugiadas. Antes, numa reunião com o ministro dos Assuntos Sociais, cujo departamento coordena os auxílios aos refugiados, Hartlin tinha recebido da parte de Luís Barbosa a garantia de que as autoridades portuguesas manteriam todas as verbas que têm sido destinadas aos refugiados.

Durante a reunião de ontem o Alto-Comissário recebeu o primeiro exemplar de um guia para refugiados onde constam informações úteis, em três línguas, destinadas a quem buscar asilo político em Portugal.

10 milhões de refugiados

Referindo-se à situação dos refugiados do Sueste Asiático em Macau, Hartling afirmou que o problema nesse território português era de somenos importância, se comparado com a Tailândia, Hong-Kong, etc. Assim, e de acordo com números revelados pelo Alto-Comissariado, existem apenas 1.200 refugiados indochineses em Macau, os quais, na sua maioria, pretendem seguir para terceiros países, com realce para os Estados Unidos, onde muitos deles possuem família.

O Alto-Comissário acentuou que o seu organismo tem responsabilidades junto de cerca de 10 milhões de refugiados em todo o mundo, número esse que exclui apenas os refugiados palestinianos no Médio Oriente cuja situação é cuidada pelo Organismo de Obras Públicas e Socorro das Nações Unidas para os Refugiados da Palestina no Médio Oriente (OOPS).

O Alto-Comissário, que foi acompanhado na conferência de Imprensa pelo representante do Alto-Comissariado em Portugal, Phillipe Lavanchy, o director do Centro de Informática da ONU, António Muino e por Georges Koulischer, seu conselheiro, avistou-se ontem à tarde com Ramalho Eanes, tendo-se antes encontrado com o Primeiro-Ministro, o presidente da Assembleia da República e vários membros do Governo.

"Pravda" acusa Reagan de pressões políticas sobre o Papa

O órgão central do Partido Comunista da União Soviética, «Pravda», acusou ontem o presidente norte-americano Ronald Reagan de ter tentado utilizar o Papa João Paulo II para fins políticos, nomeadamente no caso da Polónia e contra os movimentos pacifistas europeus.

De acordo com o jornal, Reagan terá, no decorrer da visita que recentemente efectuou ao Vaticano, pressionado politicamente João Paulo II. «O presidente Reagan insistiu junto do chefe da Igreja Católica para que este endurecesse a sua posição em relação à Polónia e acentuasse a pressão sobre a direcção do país, beneficiando das possibilidades do clero e dos seus contactos com vários grupos antigovernamentais», acusa o «Pravda». Segundo a mesma fonte, Reagan terá recomendado ao Sumo Pontífice que efectuasse a sua planeada visita à Polónia no mês de Agosto sob o pretexto de participar em manifestações religiosas, para levar a cabo iniciativas oficiais junto das autoridades, «apesar das evidentes dificuldades que a realização dessa visita representa actualmente». Mas, a mais séria acusação contida no artigo do «Pravda» é a de que, Washington terá encarado a hipótese de aumentar o apoio financeiro aos meios de oposição polaca, «particularmente pelas vias religiosas».

Quanto ao movimento pacifista na Europa Ocidental, o presidente americano terá expressado a João Paulo II a necessidade de o Papa exercer a sua influência moderada nos padres católicos que participam no movimento pela paz no Ocidente.

Ataque de Varsóvia a Reagan

O governo polaco em comunicado divulgado ontem à noite em Varsóvia, lançou o mais violento ataque ao presidente Reagan, acusando-o de pretender impor a sua vontade ao povo polaco. O comunicado, assinado pelo porta-voz governamental, foi uma resposta à mensagem da Casa Branca de domingo passado evocativa dos seis meses de lei marcial na Polónia. «Ele (Reagan) – refere o texto – está a tentar dizer às autoridades da Polónia como tratar dos seus assuntos internos... e a apelar para uma cruzada internacional contra o socialismo».

O comunicado governamental difundido pela agência oficial polaca, PAP, acusa Reagan de apelos à violação da lei, «incitando-os (aos polacos) contra as autoridades estatais».

Seguy deixa CGT

Henri Krasucki de 57 anos, tornou-se ontem o novo «homem forte» da central sindical francesa Confederação Geral do Trabalho (CGT), a mais antiga e a mais importante central operária francesa, que conta 1.600.000 membros activos.

Ao eleger Henri Krasucki, o 41.º Congresso da CGT reforçou os laços da central com o PCF. O seu novo dirigente, membro do Gabinete Político (Executivo), do Partido Comunista Francês desde 1964, sucede com efeito a um outro membro do gabinete político, Georges Seguy, de 55 anos, que dirigia a CGT há 15 anos.

Hábil negociador e orador, Henri Krasucki é considerado um «homem de pulso», contrastando com a personalidade calorosa e mais inclinada para a discussão do seu antecessor.

Ainda o "caso" P—2

Banqueiro italiano morre em Londres

O banqueiro italiano Roberto Calvi foi encontrado enforcado numa ponte sobre o rio Tamisa, no centro de Londres.

Calvi, envolvido no escândalo da loja maçónica P-2, desaparecera de Itália e foi encontrado ontem na ponte de Blackfriars.

Um grupo de investigadores italianos encontra-se em Londres para ajudar as autoridades britânicas.

O nome do banqueiro aparecia numa lista de políticos proeminentes, juntamente com ministros, jornalistas e figuras da finança, encontrada na vivenda Licio Gelli, onde se situava a loja maçónica, conhecida por P-2.

A loja era alegadamente centro de uma vasta organização de subversão, evasão de impostos e outras actividades ilegais.

O escândalo, que rebentou em 1981, com a descoberta do local, levou à queda do governo cristão-democrata do então primeiro-ministro Arnaldo Forlani.

Calvi devia comparecer, segunda-feira, no tribunal de Milão, para uma nova audiência sobre a sentença que o ano passado o condenou a quatro anos de cadeia e 1040 milhões de escudos pela exportação ilegal divisas.

Quando desapareceu, a 10 de Junho, do seu apartamento de Milão, encontrava-se em liberdade, aguardando o resultado do recurso.

Delegação soviética visita o Brasil

Uma delegação do Soviete Supremo deixou hoje Moscovo, a caminho do Brasil, onde efectuará uma «visita oficial de amizade» a convite do Congresso Nacional Brasileiro, anunciou Rádio Moscovo.

A delegação soviética é conduzida por Tikhow Kisselev, membro do «Presidium» do Soviete Supremo, membro suplente do Gabinete Político do PC soviético e primeiro secretário do PC da Bielorússia.

A Sorte Grande da Lotaria de S. João

Foi vendida pela **Casa Testa**
10 563 — 42 000 contos

Não esqueça «Se quer Festa jogue na **Casa Testa**».

Rua do Arsenal, 78
1100 Lisboa

Tréguas para impedir mais chacinas no

Conversações URSS ontem à noite em Da

Enquanto os cristãos libaneses se esforçam por ajudar os seus aliados israelitas a exterminar fisicamente o povo palestino, dentro e fora do Líbano desenvolvem-se esforços para impedir mais esses crimes dos sionistas, seus aliados e seus cúmplices. Walid Jumblatt, dirigente da esquerda libanesa, que até agora tem mostrado uma atitude de reserva ante as tentativas de reunião de uma junta de salvação nacional – órgão no qual as potências ocidentais confiam para solucionar o problema libanês – solicitou ontem ao enviado dos EUA, Philip Habib, que procure evitar a intensificação das acções de guerra dos sionistas entrincheirados nos arredores de Beirute. Jumblatt defende uma trégua a sério durante 48 horas, em troca de concessões dos palestinos e de certas garantias dadas por estes últimos. Segundo Jumblatt, este acordo poderá ser o meio de a junta nomeada na segunda-feira pelo presidente Sarkis vir a reunir-se. Por sua vez, Philipp Habib pediu aos palestinos que se rendam, se confinem aos campos de refugiados e enviem os seus líderes para fora de Beirute sob «a protecção» de Beirute. Esta proposta equivale, como é óbvio, a entregar vivos nas maos dos sionistas aqueles que Israel qualifica de «cabecilhas de terrorismo». Dado o habitual respeito que Israel demonstra por todos os acordos e por todos os compromissos, o representante americano está, sem dúvida, a querer reeditar em grande escala o caso de Napoleão, acolhido à protecção dos ingleses. Com uma diferença de peso: o destino dos dirigentes palestinos que ficassem **sob protecção** sionista não seria decerto a ilha de Santa Helena.

Até agora, pelo menos, por palavras, a OLP tem-se recusado a quaisquer compromissos, e ainda ontem George Habasch, da FPLP, e Abu Yad, de Fatah, reafirmaram que prosseguirão a luta até à morte. Além disso, declararam que não deporão as armas nem entabularão negociações enquanto os sionistas se mantiverem no Líbano.

Em Genebra, o observador permanente da OLP, na ONU, naquela cidade suíça, solicitou à Cruz Vermelha Internacional que actue no sentido de garantir para os combatentes e civis palestinos o estatuto de prisioneiros de guerra. Recorde-se que os sionistas, cujos processos com os palestinos são o da cruz branca nas costas, olhos vendados, pés e mãos atadas, declararam já que não tratarão os palestinos como presos de guerra, mas como «terroristas»

A posição da URSS

Ontem, em Beirute, Abu Yad acusou os EUA de serem os primeiros responsáveis do que está a passar-se, acusou as comunidades árabe e internacional de indiferença e passividade, e afirmou não perceber a posição da União Soviética, que, segundo ele, poderia pôr termo ao massacre, contactando com os EUA.

Contudo, a agência palestina WAFA anunciou de Damasco uma importante reunião, havida ontem à noite na capital síria, entre duas delegações de alto nível, uma soviética e outra palestina. A agência afirma que foi analisada a situação criada no Líbano e foram discutidas as relações bilaterais OLP-URSS. As conversações parecem ter-se baseado na necessidade de fornecimento de material de guerra aos palestinos para estes rechaçarem a ofensiva israelita.

George Habache, dirigente da Frente Popular de Libertação da Palestina, integrada na OLP, durante a conferência de imprensa que concedeu ontem em Beirute. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

«Ghetto» de Varsóvia

Dada a situação presente, as hipóteses de guerra entre a OLP e Israel no Líbano apontam para uma reedição do «ghetto» de Varsóvia em que os judeus são os palestino e os nazis, os judeus.

É certo que um país árabe se começou a movimentar; a Líbia. Porém, o mais que a esquerda agora pode desejar é que Tripoli não se lance em nenhuma aventura, isoladamente. Depois da traição de que foi vítima pelas «forças interafricanas da OUA» no Chade, depois destes acontecimentos no Líbano, a Líbia (e a Síria) ficam em posição extremamente delicada e qualquer aventura solitária não iria ajudar os palestinos, mas implicaria ainda mais sérios reveses para o mundo árabe. Também é certo que outro país – o Irão – tem em Damasco alguns milhares de

Argentina

General Lami Dozo o futuro pr

O comandante da Força Aérea, general Lami Dozo, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Mendez, e da Defesa, Amadeo Frugoli, são apontados como possíveis candidatos à presidência da República Argentina, interinamente ocupada pelo ministro do Interior em funções, general Alfredo Saint Jean.

Estes os três nomes mais citados em círculos políticos de Buenos Aires, como sendo os prováveis subsitutos de Leopoldo Galtieri, que anteontem apresentou a sua resignação do cargo de presidente da Junta Militar Argentina.

Tanto quanto se sabe, muitos inclinam-se para o chefe da Força Aérea, tendo em conta o papel desempenhado durante a guerra das Malvinas e sobretudo quanto à sua posição de defesa da normalização institucional do país.

O jornal «La Nacion» deixa entrever a possibilidade de vir a ser designado um civil, não adiantando, porem, qualquer nome.

Os diários «Conviccion» e «Cronica» salientam em grandes títulos os acontecimentos que o país vive, adiantando que, com as alterações a realizar no governo, deve registar-se uma subida salarial entre 20 a 30 por cento e uma nova desvalorização do peso argentino.

O comandante da Força Aérea, Lami Dozo, durante uma reunião com membros superiores da sua arma, censurou severamente a política económica do ministro Roberto Alemann, defendendo um relançamento do sistema que tem vindo a ser utilizado e conduziu «aos baixos salários, ao desemprego e ao enfeudamento ao exterior, à escassa utilização da capacidade existente, ao incremento dos índices inflacionários, à descida do produto bruto interno, à comprometida situação das empresas do Estado e à existência de um sistema financeiro especulativo».

Lami Dozo exortou à «pronta instalação de uma democracia, com justiça e liberdade, sem sectores oprimidos: um país igual e justo para todos».

Os prisioneiros dos britânicos

Os primeiros 4500 prisioneiros argentinos das Malvinas chegaram ontem a Puerto Quilla, 2600 quilómetros a sul de Buenos Aires, disse a agência «Notícias Argentinas», citando fontes oficiosas.

A chegada estava prevista inicialmente para hoje ou amanhã.

O porta-voz do Ministério argentino dos Negócios Estrangeiros, Hernan Masini Ezcurra, informou que os primeiros prisioneiros repatriados pelos britânicos viajavam a bordo do paquete «Camberra».

Sem indicar datas para a chegada, Ezcurra referiu ainda que outros soldados são transportados pelo navio britânico «Norland» e que três embarcações argentinas «foram autorizadas» a atracar nas Malvinas, para receberem «o resto» das tripas aprisionadas.

Saint Jean e o Papa

Os representantes das famílias dos desaparecidos e presos por razões políticas na Argentina afirmaram ontem que a promessa feita pelo actual presidente interino, general Saint Jean, de libertar 244 prisioneiros por ocasião da visita do Papa João Paulo II não foi cumprida, apenas com uma excepção.

Segundo um comunicado, «no passado dia 7 de Junho o general Saint Jean, então ministro do Interior, declarara que em virtude da visita do Papa o governo argentino libertaria 128 pessoas

Príncipe André: "foi horrível"

Para o príncipe André, piloto de helicóptero a bordo do porta-aviões «Invincible», o momento mais horroroso da guerra das Malvinas «foi a destruição do porta-contentores 'Atlantic Conveyor' por um míssil 'Exocet'».

O príncipe, terceiro filho da rainha, que conta 21 anos de idade, comunicou ontem as suas impressões em Port Stanley a um grupo de enviados especiais da imprensa britânica.

«Encontrava-me no ar na altura em que o «Atlantic Conveyor» foi atingido, contou. É uma coisa que nunca esquecerei, foi horrível.»

s no Líbano

SS—OLP

Damasco

homens, os quais ontem à noite percorreram as ruas da capital síria exigindo serem enviados para o Líbano.

As coisas são, porém, o que são: depositar esperanças em «milagres» agora é deixar ainda mais desarmados os palestinos.

A situação no mundo árabe pode ser simbolizada pelas multidões eufóricas que desceram às ruas argelinas por causa da vitória da equipa de futebol da Argélia sobre a da RFA no Campeonato do Mundo. Enquanto esses árabes, filhos de uma nação progressista, assim se regozijavam na rua por causa de um jogo de bola, os seus irmãos eram massacrados no Líbano... O governo argelino, entretanto, anunciou ontem que estava a tomar medidas muito concretas para auxiliar os palestinos. Mas a Argélia neste momento também não pode correr os riscos, dado o regime fascista que tem ali ao lado, disposto a usar do **músculo** que os americanos lhe forneceram, a pretexto da luta no Sara.

No resto do mundo árabe o panorama é confrangedor. Quase se chega a pensar que os regimes corruptos árabes atingiram o máximo da sua degradação e já não conseguem recompor-se. A Arábia Saudita continua, depois de tudo isto, a defender o princípio das negociações. E o Egipto ontem carregou no Cairo sobre grupos de cidadãos que se manifestaram, por duas vezes, em lugares sagrados, protestando contra a agressão sionista no Líbano.

Pântano europeu

Por sua vez, a chamada esquerda europeia (não comunista) afunda-se num pântano, a que não é estranho, evidentemente, o facto de a França de Mitterrand estar claramente envolvida em altas manobras no Líbano. Como já aqui noticiámos, o Parlamento Europeu convocou o dirigente da OLP, Yasser Arafat, para se deslocar a Estrasburgo. Alguns parlamentares socialistas subscreveram o convite. Vem agora o presidente do grupo parlamentar socialista daquela assembleia europeia, sr. Ernest Glinne, protestar contra esse convite, que ele considera «mais espectacular que eficaz» e anunciar que o seu grupo se decidiu por um outro convite: querem lá a perorar o trabalhista Shimon Peres, de Israel, o qual já deu a sua bênção ao que está a passar-se no Líbano.

Ontem o sr. Menahem Begin, que já se avistou com o sr. Alexander Haig e que se vai avistar com o sr. Ronald Reagan na sua presente digressão pelos EUA, foi falar de paz na Assembleia Geral da ONU. Estendeu a mão aos árabes para que cheguem a acordos tipo Camp David com os pacíficos sionistas e falou de uma «zona desnuclearizada» (fácil de conseguir, desde que Israel destrua todas as instalações nucleares árabes, como fez no Iraque). Begin quase falou para as paredes: os países árabes, excepto o Egipto, grande parte dos países africanos e os Estados socialistas não quiseram ouvir as promessas de paz do chacinador dos palestinos e dos libaneses.

Enquanto isto, a ONU prorrogou até 19 de Agosto a manutenção da força de paz, FINUL, cuja actuação em toda esta crise foi de molde a lançar o máximo de descrédito sobre as próprias Nações Unidas.

Ultimas notícias dão-nos conta de que Israel voltou a bombardear ontem, campos palestinos nas cercanias de Beirute e que o número 2 da OLP, Faruk Kadumi, se avistará amanhã com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson. Também foi confirmado que o presidente libanês, Elias Sarkis, pediu a retirada das tropas sírias, solicitação que foi recusada pelos sírios, pelos palestinos e pelo Movimento de Esquerda Libanesa.

AN

presidente?

presas e faria beneficiar outras 116 do estatuto de liberdade privilegiada.» Ora, acrescentam as famílias, «dez dias depois de tal promessa, apenas verificamos a concretização de uma libertação, sem que nenhuma informação tenha sido dada sobre a situação das pessoas que continuam presas».

Círculos militares brasileiros

A renúncia do general Galtieri não causou surpresa nos círculos militares brasileiros, pois já era esperada desde Abril, devido às pressões de várias facções políticas argentinas.

Nos mesmos círculos, citados pela ANOP, afirma-se que o general Galtieri iniciou a «Operação Rosário», visando as Malvinas, numa tentativa de prolongar a sua presença no poder, e certamente tê-lo-ia conseguido, se tivesse ganho a guerra.

Como a perdeu, caiu.

Outra observação, feita pelas fontes militares, que não quiseram ser identificadas, é que o grande erro de Galtieri foi o de não ter procurado o apoio de outros países antes de resolver ocupar as Malvinas.

O presidente argentino teria admitido a hipótese de vencer sozinho com as armas que já tinha e com outras que pudesse comprar, o que explicaria o interesse que teve em visitar duas fábricas de armas e equipamentos militares, quando em Setembro de 1981 esteve no Brasil, pouco antes do golpe que o levou à presidência da junta militar.

Entretanto, o Ministério dos Negócios Estrangeiros brasileiro não comentou a queda de Galtieri, por se tratar de «assunto interno argentino». O porta-voz do Itamaraty, Bernardo Pericas, limitou-se a assinalar que, seja qual for o rumo político que a Argentina possa tomar, deverá ser certamente mantido «o actual «o bom nível das relações actuais» entre os dois países.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Washington alarga sanções à URSS

O presidente norte-americano Ronald Reagan decidiu ontem alargar as sanções económicas decretadas contra a União Soviética, na sequência da instauração da lei marcial na Polónia. Uma vez mais, um dos projectos que está em jogo é o da construção do gasoduto soviético–europeu ocidental.

Em 29 de Dezembro de 1981, a administração norte-americana suspendeu a exportação para a União Soviética de materiais norte-americanos para a exploração de petróleo e gás natural. Nessa altura, foram apenas afectadas as firmas norte-americanas e não as filiais de outros países nos Estados Unidos, ou fábricas estrangeiras com licenças norte-americanas.

Quando a Casa Branca anunciou essas medidas, círculos governamentais da Europa Ocidental referiram-se criticamente à decisão de Washington. Era claro para os europeus que as sanções norte-americanas visavam impedir, ou pelo menos dificultar, a realização prática do «negócio energético do século», a construção de um gasoduto que, da Sibéria, percorreria grande parte do território europeu, abastecendo diversos países. Recorda-se que o primeiro-ministro português, Francisco Pinto Balsemão, perante a perspectiva de o gasoduto chegar a Espanha, terá declarado que Portugal poderia receber gás soviético. Para a Europa Ocidental, a sua dependência energética face, às flutuações do preço do petróleo e à instável situação no Médio Oriente, determinavam a procura de fontes de abastecimento alternativas.

No entanto, como se sublinhava em Bona, o projecto de construção do gasoduto era mais do que um negócio necessário e urgente. Círculos governamentais, defensores da «ostpolitik», encaravam-no como o coroar da política de desanuviamento.

Idênticas considerações e críticas aos Estados Unidos eram feitas em Roma por funcionários governamentais. «Eles (os americanos) nunca viram com bons olhos a construção do gasoduto. Agora, aproveitam um pretexto para a impedir».

Ainda durante o corrente mês, na Cimeira de Versalhes, Reagan expôs de novo as suas concepções. Para a Casa Branca, o problema fundamental é de natureza política. «Não se pode ter uma aliança militar com os Estados Unidos, e uma aliança económica com a URSS», sublinhava Lawrence Brady, secretário adjunto do comércio americano. Por outro lado, Washington defendia que a a execução do projecto aumentaria a dependência energética da Europa Ocidental face à URSS. A este propósito, o presidente francês, François Mitterrand, declarou, em tom crítico, que «não estamos em guerra com a URSS».

As novas sanções

Depois de uma reunião com o Conselho Nacional de Segurança, e tendo como pressuposto que, na «Polónia nada de novo», Reagan decidiu ontem alargar as sanções económicas decretadas em Dezembro de 1981 à exportação de todo o o equipamento fabricado nos Estados Unidos, incluindo produtos de subsidiárias de companhias norte-americanas no estrangeiro, ou sob licença concedida por firmas nos Estados Unidos. As principais companhias norte-americanas afectadas pela proibição de exportação são a «General Electric» – que pretendia fornecer turbinas para a projectada conduta de 4800 quilómetros, orçada em perto de dez mil milhões de dólares – e a fábrica de tractores «Catterpillar», que desejava vender equipamento de colocação de canos.

Fontes governamentais anunciaram que, com estas sanções, a construção do gasoduto será atrasada de um a três anos. No entanto, observadores em Washington consideram controversa a base legal desta iniciativa.

VENCEDOR ABSOLUTO
DO "RALI ATLAS"/PARIS - AGADIR

... e saudamos:

OS PILOTOS

Jean Pierre Kurrer e Jean-Luc Roy que, como especialistas e pilotos da nossa fábrica levaram o carro à vitória.

A EQUIPA DE ASSISTÊNCIA

Vitalino Marques, José Barreiro e José Fernando que formaram a nossa eficaz equipa de assistência.

OS TRABALHADORES

Técnicos e operários da nossa fábrica de Trajouce e de IMA que contribuíram para este grande sucesso.

PORTARO

Vence em todo o terreno

GV SOCIEDADE ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Rua Nova de S. Mamede 7 9 LISBOA - Portugal Telex 13371 SEMAL P

ediprom

MARIA EMÍLIA A. PALMA
BANDEIRA DE LIMA

Faleceu, no passado dia 3, a Sr.ª D. Maria Emília Bandeira de Lima, viúva do médico Sr. Dr. Fernando Bandeira de Lima, filha do Sr. João Carlos Nunes da Palma e da Sr.ª D. Maria da Glória Araújo Palma, e irmã do Sr. Eng.º Carlos Palma, todos já falecidos.

A extinta deixou nos amigos uma profunda saudade.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
5.º MÊS
TEXTO · HELDER COSTA
ENCENAÇÃO · JOÃO MOTA
DE 3.ª FEIRA A SABADO AS 21.45
DOMINGO - SÓ AS 17 HORAS -
PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
Sub SEC
ÚLTIMO MÊS
CAFE TEATRO
QUINTAS, SEXTAS E SÁBADO-23.30 h.
NÃO FUI EU FORAM ELES
CURTA SERIE DE ESPECTACULOS

SETÚBAL
TRESPASSA-SE
Loja c/ 200 m2 aprox.
Bairro 25 de Abril
Resposta ao n.º 19606

ADÓQUE teatro
UMA BELA REVISTA
Tá entregue à bicharada
2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, às 21.30
6.ªs e SÁB. às 20.30 e 23.00
DOM. às 16 e 21.30
FOLGA à 4.ª

Telharias Peleve
COMPRA - VENDE - TROCA
ANTIQUE MARKET
Rua da Palmeira, 5-A
Telef. 28 16 37 2750 CASCAIS

A BARRACA
FERNÃO, MENTES?
8.º MÊS

TV | côr

51 cm
34 000$
com garantia
R. Dona Estefânia, 48

COMISSÃO UNITÁRIA DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS DA FREGUESIA DE ALCÂNTARA

Certifico que, por escritura de 19 de Março corrente, lavrada de fl. 46 v.º a fl. 47 v.º do livro n.º 25-B das notas do 21.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes, foi constituída uma associação com a denominação em epígrafe, com sede provisória no Largo do Calvário, 30, rés-do-chão, direito, em Lisboa, e que durará por tempo indeterminado.

A associação tem por objectivos:

a) Organizar os reformados, pensionistas e idosos para a realização e defesa dos seus interesses colectivos;
b) Promover, organizar e apoiar acções conducentes à efectivação dos seus direitos, nomeadamente os previstos na Constituição da República que visem assegurar e proteger uma existência condigna na velhice, invalidez e sobrevivência;
c) Desenvolver e reforçar o espírito de unidade e solidariedade entre todos os trabalhadores no activo, reformados, pensionistas e idosos, condição indispensável para a resolução dos seus problemas;
d) Fomentar e alicerçar a sua ligação com os órgãos do poder local e organizações populares de base no desenvolvimento da sua actividade;
e) Levar à prática as iniciativas que melhor garantam uma vida compatível com a natureza humana e de homens livres.

Podem participar na acção da Comissão Unitária dos Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Alcântara todos os reformados, pensionistas e idosos que residam na área da freguesia e aceitem os seus princípios e objectivos.

Está conforme.
21.º Cartório Notarial de Lisboa, 22 de Março de 1982

A Ajudante,
Maria Daniela Abreu Mendonça Figueira
1-0-5425

ÓPTICA CENTRAL DA ESTRELA, LDA.
TÉCNICA DE LONGOS ANOS AO SERVIÇO DA ÓPTICA
ESPECIALIDADE EM RECEITUÁRIO OFTALMOLÓGICO
LENTES DE CONTACTO RÍGIDAS SEMI-RÍGIDAS E HIDRÓFILAS
FORNECEDORES DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
Calçada da Estrela, 251-253 Telef. 60 08 62 1200 LISBOA
(Frente ao Hospital da Estrela)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO
2.ª Publicação

No dia 8 de Julho de 1982, pelas 9.30 horas, no Tribunal Judicial de Sintra, nos autos de Carta Precatória com o n.º 240 do 1.º Juízo 2.ª Secção, vindos do 14.º Juízo Cível de Lisboa e extraídos da Execução Ordinária n.º 3842 da 2.ª Secção que ali a exequente «Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL», com sede no Tramagal e escritório em Lisboa, Av. 5 de Outubro n.º 122-4.º, move contra os executados Jorge Rodrigues Durão e mulher Cesaltina da Silva Bastos Durão, ele industrial e ela doméstica, residentes em Pêro Pinheiro, Sintra, hão-de ser postas em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido «Duas quotas sociais de 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos)» cada uma, que os executados possuem na Sociedade Marvilosa — Mármores de Vila Viçosa, Lda., com sede em Pêro Pinheiro — Sintra, indo à praça pelo seu preço base.

Sintra, 3 de Junho de 1982

O Juiz de Direito — a) Adérito Pereira Brazão de Carvalho.

O Escrivão Adjunto — a) José Manuel Velez Berardo.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo, 2.ª secção deste Tribunal Judicial do Barreiro, na Acção de Despejo n.º 18/82, pendente nesta secção, movida pelo autor JOSÉ AUGUSTO LOURENÇO VINTÉM, residente na Figueirinha, Soure, contra DANIEL MANUEL MORAIS, marítimo, ausente em parte incerta na Holanda, com última residência conhecida na Praceta Ribeiro Sanches, 25 - r/c., Dt.º — Lavradio é este réu citado para comparecer neste Tribunal no dia 14 do próximo mês de Julho, pelas 14 horas para a tentativa de conciliação determinada pela alínea a) do Art.º 972.º do Código Processo Civil. Assim será citado o réu para comparecer neste Tribunal, no dia e hora acima indicados, para se proceder à tentativa de conciliação, e, ainda, para no prazo de cinco dias a contar da tentativa de conciliação e no caso de frustrar, contestar querendo, a referida acção, pelos fundamentos constantes na petição inicial cujo duplicado se encontra na 2.ª secção do 1.º Juízo, à sua disposição.

O pedido do autor consiste em ver despejado o referido andar e ao pagamento das rendas vencidas e vincendas até ser entregue ao autor o referido andar e ainda nas custas e condigna procuradoria.

Barreiro, sete de Junho de mil novecentos e oitenta e dois.

O JUIZ DE DIREITO

O ESCRIVÃO-ADJUNTO

CARTÓRIO NOTARIAL DE MOSCAVIDE

R. António Maria Pais, n.º 6-2.º esq.º
Lic. António Ramos Pires

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 28 de Maio de 1982, lavrada a fls. 42 a fls. 44 do livro 27-C das notas deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes;

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «Francisco Duarte Madeira & Companhia, Limitada», tem a sua sede na Vivenda Figueiredo e Martins, na Avenida das Forças Armadas, no Catujal, freguesia de Unhos, também do concelho de Loures, e durará por tempo indeterminado, e tem o seu início hoje.

SEGUNDO: — A sociedade tem por objecto o fabrico e comercialização de pastelaria, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e não careça de autorização especial.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e já entrado na Caixa Social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de quatro quotas nos valores que adiante se indicam.

— QUARTO: — A gerência será exercida por todos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas conjuntas de três dos gerentes para obrigar validamente a sociedade.

— QUINTO: — A cessão de quotas entre os sócios é livre, mas a estranhos depende do consentimento da sociedade a qual terá neste caso, direito de preferência em primeiro lugar e em segundo os sócios.

— SEXTO: — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor, e em quaisquer actos ou contratos em que esta não tenha interesse.

— SÉTIMO: — Os gerentes poderão delegar os seus poderes, por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade.

— OITAVO: — Quanto a Lei não exigir outras formalidades e prazos, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

— ARQUIVO sob o 30 do maço de documentos respeitantes a este livro de notas, uma certidão emitida pela Conservatória do Registo Comercial de Loures em 12 de Abril do corrente ano, que comprova a exclusividade da denominação adoptada.

Esta escritura foi lida em voz alta na presença simultânea de todos os outorgantes e aos mesmos feita a explicação do seu conteúdo.

Em tempo declararam ainda todos os outorgantes que as quotas sociais, indicadas no atrás referido artigo terceiro são as seguintes:

a) — Duas quotas de cem mil escudos, pertencentes a cada um dos sócios Luís Pereira Silvestre e Maria Duarte Madeira Silvestre;

b) Uma quota de cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Francisco Duarte Madeira; e,

c) — Uma quota de cento e cinquenta mil escudos pertencente à sócia Maria Inácia Madeira.

Declaram ainda todos os outorgantes: Que a sócia Maria Inácia Madeira, não obstante o disposto no artigo quinto deste pacto social, fica desde já, autorizada a ceder a sua quota a sua filha Maria de Fátima Pereira Madeira Pires. Lido e explicado nos termos anteriores.

Está conforme.

Moscavide, 2 de Junho de 1982

O Esc. Superior
Maria Justina dos Santos Cunha

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o Processo n.º 1/653, Arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Figueira, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, com 2309 m, do poste n.º 2 da linha para o PT STR n.º 201 de Vale de Figueira ao PT STR n.º 96 C de Manuel Mendes Almeida Abecassis situado na Quinta da Boavista.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 26 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o Processo n.º 1/576, Arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Salvador, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV com 177 metros, do poste n.º 23, da linha para o PT STR n.º 5 de Alcanhões, ao posto de transformação STR n.º 261, sito no Jardim de Baixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 31 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oundinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o Processo n.º 1/450, Arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de S. Nicolau, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV com 90 metros, do poste n.º 18-A da linha para o PTS, STR n.º 13 de Almoster, ao posto de transformação STR n.º 195, sito em S. Domingos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 28 de Maio de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Ounidot Larcher Nunes

Na OIT

Portugal aprovou(com reservas)declaração contra o apartheid

Portugal foi um dos países que hoje aprovou, com reservas, na 68.ª Conferência da OIT, uma declaração condenatória do regime de «apartheid» na África do Sul.

A posiçao portuguesa, idêntica à da generalidade dos países ocidentais, foi no sentido de condenar o «apartheid» naquele país, embora discordando dos termos em que a declaração estava redigida.

A posição foi, aliás, expressa numa curta intervenção do diplomata português junto das organizações internacionais em Genebra e membro da delegação governamental, António Martins da Cruz.

Uma fonte portuguesa que participou no trabalho da comissão especializada da OIT pera o «apartheid» revelou que Portugal condena o regime sul-africano mas entende que «o isolamento total desse regime não é solução para o problema do 'apartheid'».

Da mesma forma, Portugal manifestou-se contrário à adopção de sanções contra a África do Sul por considerar que «a Organização Internacional do Trabalho não é o local indicado para tal».

Patronato

O delegado patronal português, Pinto Cardoso, declarou en Genebra que a Conferência Internacional do Trabalho «não tem ventagens para Portugal para além da aprendizagem do diálogo social e do tripartismo».

Em declarações prestadas à Anop, o representante patronal acrescentou que «Portugal possui leis laborais muito mais avançadas que nos outros países, embora esteja mais avançado no plano internacional que no nacional em termos de tripartismo».

Pinto Cardoso, que hoje regressa a Lisboa, sendo substituído pelo dirigente da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) Heitor Salgueiro, no cargo de delegado patronal, declarou que «o momento histórico laboral não coincide, em Portugal, com o momento histórico económico».

Antes de regressar a Lisboa, Pinto Cardoso considerou que a Conferência deste ano se caracterizou «por uma grande incidência de aspectos de natureza política» e que os conflitos no Médio Oriente, nas Malvinas, na Nicarágua e entre o Irão e o Iraque «influenciaram marcadamente os trabalhos».

Adiantou que em Portugal a grande diferença entre as organizações patronais e sindicais é a de que «as primeiras estão muito enfeudadas a partidos políticos, ao contrário das segundas».

Disse que a cooperação entre Portugal e os países africanos de expressão oficial portuguesa se encontra «numa fase um pouco incipiente mas de lançamento», salientando que «para que tal cooperação se concretize são precisas decisões governamentais no domínio do crédito, sem o qual é impossível concorrer com empresas estrangeiras».

H. Sequeira criticou Governo

Hugo Sequeira (UGT), nomeado pelo Governo AD para representar os trabalhadores portugueses na 68.ª Conferência da OIT, apontou ontem a «incapacidade» do Executivo para adoptar medidas económicas e políticas que promovam o desenvolvimento do País.

Segundo aquele delegado, esta «incapacidade agrava a crise económica que Portugal atravessa e da qual não vislumbramos o terminus». Desta forma, acentua-se o «decréscimo das condições de vida e de emprego dos portugueses», acrescentou.

Na sua óptica, isto explica a necessidade de implementação dos mecanismos tripartidos, «em ordem a permitir a discussão e a negociação de um conjunto de políticas globais, entre o Governo e todos os parceiros sociais, nas áreas da política económica, saúde, formação profissional e legislação laboral, entre outras».

No entanto, Hugo Sequeira lamentou que esta posição reclamada pela UGT não tenha encontrado eco em alguns parceiros sociais, razão pela qual «os salários continuam a baixar consideravelmente e, o desemprego a aumentar, sendo os trabalhadores forçados a lutar continuamente, como o elevado número de greves bem o atesta».

Transportes

Governo responsabilizado pela situação no sector

A comissão coordenadora das organizações sindicais do sector dos transportes reuniu, na passada quinta-feira, para analisar a situação em várias empresas onde decorrem conflitos de trabalho, designadamente, RN, STCP, CP e TAP.

Dessa análise, resultou «a clara e inequívoca responsabilidade do Governo e dos seus homens de confiança que integram os conselhos de gerência, não só na gravosa situação das empresas, caso da CP onde os salários estão a ser pagos sistematicamente com atraso, como nos conflitos da RN e STCP, onde a intransigência é a característica essencial do comportamento do Governo e dos gestores». Também a UGT é acusada de, nomeadamente, na RN ter aceitado as alterações ao clausulado que o Governo e o CG há muito vinham a tentar impor aos trabalhadores e «que significam a perda de importantes direitos e regalias».

Depois de manifestar a sua solidariedade e apoio

Para a semana

Greve na Previdente vai continuar

Os trabalhadores das empresas Previdente d Alverca concluíram ontem uma semana de paralisações de quatro horas diárias que registou uma adesão de 93 por cento – informou a comissão de trabalhadores (CT).

Nas cinco empresas das indústrias Metálicas Previdente, que se encontram em greve a adesão é de 98 por cento no sector fabril, passando a produção nos períodos de paralisação – disse o informador.

Os trabalhadores decidiram em plenário manter as áreas de quatro horas diárias na semana de 21 a 25 de Junho – disse o informador da CT, que acresce tou que os trabalhadores do grupo Previdente estão em luta por aumentos salariais de 30 por cento desde 1 de Maio.

Pretendem que a administração crie condições para a aplicação futura de um caderno reivindicativo que prevêa criação de diuturnidades, redução progressiva do horário de trabalho de 45 horas semanais, passagem a efectivos dos contratados a prazo, criação de subsídio de transportes, actualização do subsídio de turno, complemento de reforma, aumento do crédito de horas aos representantes dos trabalhadores, melhoria da creche e outras regalias.

O porta-voz sindical afirmou que a administração disse quarta-feira à comissão negociadora do caderno reivindicativo que iria retirar as regalias consignadas no acordo assinado com os trabalhadores em Maio de 1981 e em vigor ne empresa.

Soltas

● Terminou ontem um período de dois dias de paralisação dos trabalhadores da indústria de mármores em luta pela revisão do contrato colectivo de trabalho do sector. A greve, que registou uma adesão de cerca de 98 por cento dos trabalhadores, visa conseguir aumentos salariais de 27 por cento, a passagem do subsídio de almoço de 70 para 110 escudos, novos enquadramentos profissionais e um aumento de três por cento nas diuturnidades dos trabalhadores que tenham mais de três anos de casa na mesma categoria. As associações patronais contrapõem, por seu lado, aumentos de 23 por cento e os subsídios de alimentação para 90 escudos. Todas as outras reivindicações são rejeitadas.

● A lista A, apoiada pela direcção cessante, venceu as eleições para o Sindicato dos Quadros da Aviação Civil, obtendo 292 votos – anunciou hoje um dirigente daquela sindicato. Acrescentou que a lista B teve o apoio de 132 associados, registando-se ainda seis votos nulos. Ambas as listas eram afectas à UGT. O sindicato representa quadros da TAP e de companhias aéreas estrangeiras.

● O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas da Madeira denunciou, no Funchal, o encerramento de mais uma fábrica de conservas daquela região autónoma. O Sindicato afirma, em comunicado, que o encerramento da fábrica «Estabelecimentos Moro de Portugal» – «deve ser considerado a todos os títulos um **lock-out**, perante a passividade do Governo Regional». Várias dezenas de operários, na sua maioria mulheres, ficarão no desemprego, sem possibilidades de encontrarem novos postos de trabalho, acrescenta o documento.

CITROËN VISA II SUPER E

SUPER ECONOMIA...

4,8 LTS/100 KM

...DAS ARÁBIAS

ECONÓMICO, *adj.* Que gasta com parcimónia, poupado. Motor de 4 cilindros, 1.124 cc. Refrigerado por água. 4,8 1/100 Km à velocidade estabilizada de 90 km/h.

EFICAZ, *adj.* Que tem a força de produzir muito. Na cidade e em estrada. No trânsito ou em auto-estrada. Rápido e super-económico. Fácil de conduzir.

ELEGANTE, *adj.* Bem lançado, proporcionado. Bonito de se ver. Estofos requintados.

ENÉRGICO, *adj.* Que tem energia. Forte. Potente. Rápido e seguro. 50 CV DIN às 5.500 RPM.

ESPAÇOSO, *adj.* Que tem muito espaço, amplo. 5 lugares, 5 portas. Capacidade da mala 300 / /690 dm³.

ESTÁVEL, *adj.* Sólido, firme, seguro. Duradouro. Suspensão confortável. Barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões servo-assistidos. Grande rigidez de carroçaria. Direcção precisa.

ESTRADISTA, *adj.* Especializado nas provas de resistência em estrada. Como a legenda Citroën.

CITROËN VISA II SUPER E

team

DECLARAÇÃO DE GREVE PARA A INDUSTRIA NAVAL

Ao Ministério do Trabalho

Às empresas: LISNAVE — Estaleiros Navais de Lisboa, SARL, SETENAVE — Estaleiros Navais de Setúbal, E. P., Arsenal do Alfeite, Companhia Portuguesa de Pescas, Sociedade de Reparação de Navios, H. Parry & Son, Estaleiros Navais, SARL, Soc. Constru. Navais e Mecânicas, SARL (ARGIBAY, SARL, C. T. M. — Comp. Portug. de Transportes Marítimos, E. P. e Estaleiros de Construções Navais de Ferro e Madeira, Eugénio & Severino.

Considerando que:

1.º A Indústria Naval tem um peso importante no conjunto de toda a indústria portuguesa tanto no plano económico como no plano do emprego;

2.º Correspondendo à política global do Governo «AD» mandatário do grande capital e do imperialismo vem-se assistindo à degradação e criação de dificuldades artificiais que pretendem como último objectivo intensificar a exploração dos trabalhadores e reduzir drasticamente o emprego de forma a adaptar a nossa Indústria Naval às imposições da C.E.E.;

3.º A ofensiva contra o sector nacionalizado, não está desligado da ofensiva mais geral do Governo «AD» contra os interesses dos trabalhadores e os interesses nacionais, na tentativa de entregar o domínio da nossa economia aos grandes monopólios e de pôr em causa os direitos e liberdades dos trabalhadores, projecto este consumado na proposta de revisão constitucional AD/Mário Soares em discussão na Assembleia da República;

4.º Em resposta a esta ofensiva têm vindo os trabalhadores do sector a desenvolver formas de luta no interior das empresas, onde têm demonstrado uma grande determinação, capacidade de luta e elevada consciência de classe na defesa dos seus interesses e da economia nacional.

E face ao agravamento da situação e dos perigos cada vez maiores decorrentes da acção destruidora do Governo «AD» e nos termos do Art.º 2.º n.º 1 e Art.º 5.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, as associações sindicais signatárias, têm declarar a greve nas empresas acima mencionadas com paralisação total da laboração no próximo dia 23 de Junho nos períodos seguintes:

EMPRESAS DE SETÚBAL

- **LISNAVE** — Estaleiros Navais de Lisboa, SARL — (**entre as 14 e as 20 horas**)
- **SETENAVE** — Estaleiros Navais de Setúbal, E. P. — (**entre as 13,15 e as 20 horas**)
- **ARSENAL DO ALFEITE** — (a **partir das 14.30**)
- **COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCAS** — «a **partir das 15.30**)
- **SOCIEDADE DE REPARAÇÕES DE NAVIOS** —a **partir das 15.30**)
- **H. Parry & Son, Estaleiros Navais, SARL** — (a **partir das 15.30**)

EMPRESAS DE LISBOA

- **LISNAVE** — Estaleiros Navais de Lisboa, SARL — (**entre as 17 e as 20 horas**)
- **SOC. CONSTR. NAVAIS E MECÂNICAS, SARL (ARGIBAY)** — (**a partir das 16 h.**)
- **C. T. M.** — Comp. Portuguesa de Transp. Marítimos, E. P. — (**a partir das 16 h.**)
- **ESTALEIROS DE CONST. NAVAIS DE FERRO E MADEIRA EUGÉNIO E SEREVINO** — (**a partir das 16 horas**)

— EM DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES
— EM DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO
— EM DEFESA DA INDÚSTRIA NAVAL
— CONTRA A REVISÃO INCONSTITUCIONAL DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA
— PELA IMEDIATA DEMISSÃO DO GOVERNO

Vale a presente declaração como pré-aviso.
Lisboa, 17 de Junho de 1982

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DO SECTOR DAS PESCAS
FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS TELECOMUNICAÇÕES
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES FLUVIAIS
SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS, AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TERRA DA MARINHA MERCANTE AERONAVEGAÇÃO E PESCAS
SINDICATO NACIONAL DOS PSICÓLOGOS

Angariadores de Publicidade

Para jornal diário de expansão nacional.
- Entrada imediata
- Boas condições de trabalho

Resposta a este jornal ao n.º 16902.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra aos condutores de veículos de 2 rodas que devem usar sempre capacete de protecção devidamente apertado, mesmo quando a distância a percorrer é curta.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra aos condutores que a ultrapassagem é uma manobra perigosa, pois está ligada às reacções de 2 condutores: o que ultrapassa e o que é ultrapassado. Quando lhe solicitarem a ultrapassagem facilite-a desviando-se o mais possível para a direita e não acelerando.

Novo aumento geral dos combustíveis

"Super" subiu para 62$50 Gasóleo passou para 32$00 Gás de cidade a 10$30 m3

•*Quinto agravamento da gasolina desde que a AD é Governo*

Os combustíveis são mais caros dez por cento em Portugal desde as zero horas de hoje. Mais uma onda de desencanto a juntar a tantos outras proporcionadas pela AD ao povo português. Pela quinta vez desde que é Governo, a AD, que agora agravou todos os combustíveis, aumenta o preço da gasolina. Quando entrou em S. Bento a AD, a «super» era a 39 escudos o litro, e a normal a 35$00.

Com o aumento ontem decidido pelo Governo a «super» (litro) é agora a 62$50 (antes 58$00), e a «normal», que custava 54$00, a 58$50. O petróleo iluminante é a 31 escudos/litro (ontem ainda se comprava a 25$00), e o petróleo carburante a 31$50 (25$50), o gasóleo a 32$00 (30$00), o fuelóleo 3,5% «S» 15 escudos/kg (ontem era a 10$80), o gás butano em garrafas a 32$50/33$60 (antes das zero horas de hoje: 30$00/31$10), o gás butano a granel 32$50 por quilograma (27$50), o gás propano em garrafas 33$50/34$80 (31$00/32$30), o gás propano a granel custa 32$50/kg (27$50), o gás propano canalizado 34$80 por quilo (32$30/kg), e o gás de cidade a 10$30 por m3 (até à meia-noite de ontem era a 9$50).

Apesar da generalizada tendência europeia para a manutenção dos preços dos combustíveis, o governo português decidiu aumentá-los. É a quinta subida dos combustíveis desde que a AD está no poder. Pela nona vez, desde 1975, os combustíveis aumentam em Portugal. Ao mesmo tempo que os combustíveis aumentan o governo afiança que manterá os preços dos bens essenciais, uma dúvida palpita no coração dos portugueses: vamos ou não, afinal, a caminho da bancarrota?

O litro da «super» há sete anos (em 1975) custava 17$00, enquanto a «normal» se comprava a 15$00. Em 21 de Novembro de 1977, era então o PS Governo, «super» e «normal» passaram pra 21 e 18 escudos, respectivamente. Em 1978 já custavam 31$00 e 28$00, em 1979 subiram para 39 e 35$00. Em 1980 ocorreram dois aumentos: no primeiro, a «super» e a «normal» passaram para 45$00 e 41$00; o segundo fixou os seus preços em 50$00 e 46$00 (em 17 de Dezembro). O ano passado, a gasolina voltou a subir duas vezes: em 17 de Julho e em 29 de Dezembro. Os preços da «super» (58$00) e da «normal» (54$00) apenas resistiram até à meia noite de ontem. Horas antes o governo decidira agravá-los, com base na redução da taxa de câmbio do escudo em 9,5 por cento relativamente à sua anterior paridade, isto é, à desvalorização da nossa moeda.

Em pouco mais de uma década, por vezes com duas subidas por ano, a gasolina subiu de 6$70 e 5$70 para 62$50 e 58$50. O gasóleo, cujo preço actual é de 32 escudos o litro, era em 1972 de 4$00/litro. Recorda-se que em Fevereiro deste ano a Petrogal afirmava publicamente que a descida do petróleo bruto iria «afastar por agora o fantasma da subida constante dos combustíveis». Há um ano a Agência Internacional de Energia considerava que Portugal pratica os preços mais elevados da Europa. Neste momento não há país europeu onde a gasolina seja tão cara como em Portugal. O último aumento geral dos combustíveis foi em Julho do ano passado, mas em Dezembro a gasolina voltou a subir.

A CGTP/IN repudiou já os aumentos dos combustíveis e o congelamento dos salários anunciados pelo governo, adiantando que «vai tomar medidas enérgicas para combater estas medidas». Num comunicado ontem divulgado a CGTP afirma ser inconcebível que o Governo, «apesar das provas que todos os dias dá de encaminhar o país para a ruína, não seja demitido».

PCP: Demissão é a solução

Exigindo uma vez mais «a imediata demissão do Governo AD, a dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições legislativas» o PCP, através de uma nota da Secção de Informação e Propaganda, ontem divulgada, considera estas exigências como «as únicas medidas que, na situação actual, podem assegurar que os interesse populares e as necessidades nacionais prevaleçam sobre os interesse egoístas da AD».

Na referida nota, que surge em sequência do aumento de preço dos combustíveis válido a partir de hoje, o PCP afirma que este aumento «é o primeiro sinal da subida em flecha do custo de vida que a desvalorização do escudo, efectuada há dias pelo Governo AD, veio agravar», para airescentar que «se o Governo AD não é prontamente demitido e se, em consequência, prossegue a sua desastrosa política, registar-se-á, a curto prazo, uma ainda maior degradação do poder de compra».

Acusando a AD e o seu Governo de «iniciarem assim uma vaga geral de aumento de preços e o agravamento da inflação», o PCP relembra que «ainda há uma semana, o Primeiro-Ministro se gabava ridiculamente de que a subida de preços em Maio não passara de 0,5 por cento», referindo-se igualmente às declarações de João Salgueiro, nas quais o ministro teve «a audácia de difundir a mentira de que a inflação se situaria este ano entre os 17 e os 19 por cento, quando é sabido que, já em 15 de Abril, mesmo que os preços não aumentassem nem mais um tostão até Dezembro, a inflação seria sempre, em 1982, no mínimo, de 20 por cento».

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Um regalo! Se houver pelo mundo algum descrente na alta beleza de um espectáculo chamado futebol sempre que tocado pela varinha mágica de artistas de superclasse, tinha ontem baixado bandeira. Bastar-lhe-ia ter assistido ao portentoso canhão de Zico a cobrar um livre que saiu do seu pé direito como uma andorinha em voo rasante. Chegariam aqueles supremos momentos em que Falcão pegou nas rédeas e resolveu mostrar da razão que leva as meninas romanas a andarem pelo beicinho atrás ou ao lado do lourinho. Seria somente necessário estender a vista e guardar por muito tempo o palpitante segundo de calendário em que Eder, esse menino traquina de uma vilazinha chamada Vespaziano onde vai ter nome de rua, aplicou o golpe de misericórdia numa turma escocesa que, nem de longe ou perto, conseguiu mostrar talento para embolsar o fabuloso quadrunvirato de estrelas que fazem do Brasil de Tele Santana o mesmo que mostrávamos ao Mundo quando Eusébio e seus pares de reino disfarçavam, com o preciosismo inefável do talento de um Simões ou de um José Augusto, de um Germano como de um Vicente, a mediocridade de outros companheiros de profissão que, tendo gosto pela música, nunca puderam ser solistas e não passaram de carregadores de pianos.

Realmente, este Brasil-82, primeiro símbolo nacional a ganhar o legítimo direito a ascender a etapa seguinte deste fascinante e pasmoso mundial futebolístico, tem muito que se lhe diga e bastante que se lhe aponte. Fundamentalmente: aquele meio-campo que escorre ouro e classe, que embaraça e logo confunde a mais hábil das ratoeiras contrárias, merece muito melhor que um guarda-redes que deu aquele monumental «frango» perante a URSS e um Serginho que torna imagem exacta de parente pobretanas e ridículo numa recepção com todos os matadores. Falcão (o deslumbrante), Zico (o magnífico), Sócrates (o artista) e Toninho Cerezzo (o escultor) precisam, urgentemente, de rapazes ambiciosos e destros como o serpenteante Eder e o atrevido Junior para darem toda a dimensão possível aos seus apaixonantes e inesquecíveis «shwos» de bola. Ontem, no pequeno «Benito Villamarin» da capital andaluza, esses quatro homens do centro nevrálgico das operações brasileiras destruíram toda a congeminação táctica planificada por Jock Stein: mal conseguiram restabelecer o nulo e dar a volta à medalha, o jogo só tev um dono.

A Argentina redimiu-se do primeiro desaire e depois da Federação do seu país mandar o aviso expresso, antes do encontro de ontem, de que tinham mesmo de entrar em campo para vencer. Se não...

Brasil é masoquista

É fundamental que se situem as situações. Escócia começa por adormecer o contrário, roubando-lhe a impulsividade que vinha à frente da confiança com que os «canarinhos» sabiam que podiam vencer. Porém, só uma equipa bem testada passa, subitamente e quase sem dar por isso, de uma posição de desvantagem para o topo do mastro: muitos «onzes» de gabarito ficam nas covas, resvalam para o zero absoluto quando se sentem flagelados mas o Brasil, pelo contrário, gosta de inicialmente dar vantagem aos parceiros, como o nosso Joaquim Agostinho adorava dentro dessas loucas aventuras da bicicleta que nos ofertaram pequenos recalques na abertura e, depois, sempre crescendos de alegria e admiração. Exacto: o Brasil é mesmo masoquista, pois sabendo que dispõe de unidades de categoria ímpar no futebol moderno, não se importa nada de dar o primeiro milho aos pardais. E duas vezes já o fez, neste mundial da incerteza e da surpresa, do espanto quase colectivo ante aquela rebelião dos negrinhos da Argália e do Kuwait, de Honduras e dos Camarões, da boca aberta perante a tarefa que é agora necessária aos «Santamaria Boys» para não deixarem roubar a Barcelona e a Madrid os empolgantes duelos que se acredita ainda poderem estar no «placard» do «Nou Camp», do «Sarria», no«Vicent Calderon» e no «Santiago Bernabeu».

O Brasil já lá está: com mérito inteirinho para os quatro mosqueteiros da bola-brinquedo, que fizeram durante dilatada fatia do período complementar da festa com a Escócia uma espécie de peladinha em patio de escola, bolinha bem dominada e esclarecida, contrários submersos à vontade e à lei do mais forte. Porém (cuidado, Brasil) o guarda-redes Valdir Peres apenas se limitou a mostrar que estava atento (mas nervoso) naquele golpe em que socou a bola com a força do Mondim: se outras lá tivessem batido à porta, como seria? E, quanto a Serginho, a conversa vai ficando mole: quem o convenceu de que poderia estar firme neste «escrete canarinho» roubou-lhe o dinheiro e destruiu a real capacidade produtiva de uma máquina de bem jogar futebol que fica logo emperrada quando a sacodem pela base ou procuram o gume de uma lâmina que apenas fere quando o dono da horta aparece a ditar a sua força.

O belo golo de Narey colocou em sentido uma porção dos 15 mil brasileiros que estavam na bancada do «Benito Villamarin» que é vaidade do Real Bétis Ballompie: todavia, quase não houve tempo para sofrimento ou desmaio, pois aquele impressionante pé-trovão de Zico restabeleceu a esperança e facilitou a vida aos colegas. E não foram uns lampejos de Robertson e Harteford, mais o desejo do coriáceo Archibald e do atrevido Stracham, e logo a Escócia teria ficado de rastos. Ao chegar o silvo para o intervalo, já só falava a capacidade física dos homens do saiote, tudo o mais eram navios no alto mar, veleiros ao sabor da corrente.

Stein veio do pequeno repouso com a ideia inoculada nos seus pupilos: tentarem aguentar o empate, destruirem a esgrima contrária procurando reter a bola no máximo tempo, se possível buscarem no contra-ataque a eficiência que não se lograva em conjunto. Saiu-lhe o tiro pela culatra, pois todos viram como o Brasil, a partir do instante em que os quatro duendes geniais do centro-campismo pegam no balão de couro parece um recital de Pavlova, uma ópera na voz da saudosa Maria Callas, um fascinante quadro da nossa Vieira da Silva que também fala português embora não queira morar em nossa casa.

Individualidades dão peso na balança

Portanto, fica-se nisto: o Brasil precisava de ter esses quatro empolgantes mestres do futebol completamente de rastos fisicamente ou espartilhados em vinte coletes de forças simultaneamente aplicados para não ganhar sempre o jogo que se segue. Sem lisonjas: Zico e Falcão, Toninho Cerezzo e Sócrates formam um quadrado de tal modo mágico que escamoteia todas as possibilidades contrárias que não tenham tido tempo, antes dos mosqueteiros untarem o computador, para aproveitar Serginhos e Valdires, os pontos fracos de uma «canarinho» que está mesmo na rota exacta para o tetratítulo se nenhum azar bater à porta dos seus maiores e, ao mesmo tempo que Serginho recolha a condição de roupeiro, Valdir Peres se possa ir exercitando em trabalhos tão menores como aqueles que estiveram na acção escocesa.

Meszaros e Maradona

Simultaneamente ao debate sevilhano, as maravilhas da técnica televisiva iam mostrando, nas bancadas de Imprensa de «Benito Villamarin», o desenrolar do duelo em Alicante, entre uma Argentina que tinha de encaminhar um pequeno incentivo para o seu dilacerado país e uma Hungria estonteada pela facilidade com que goleara a pobre rapaziada de El Salvador, que vale tanto como o «team» de Alguidares de Baixo, passe o devido respeito pela moçada portuguesa.

Na noite de má memória para os magiares, foi a hora de Dieguito Maradona conseguir dois golos e já colocar na balança um pouco das aptidões que o levaram a obrigar Barcelona a ficar endividada pelo menos por três anos. O rapazito das «pampas» teve em Ardilles outro parceiro de estirpe, mas foi essencialmente a sua facilidade de movimentação consentida por uma abúlica Hungria que ajudou o pequeno a ficar um bocadinho bem visto pela crítica mais exigente ou mais atenta. Meszaros, que teve inicialmente três ou quatro intervenções a merecerem ovação, acabaria por ser traído pelo seu golpe de vista e pela falta de sentido prático dos companheiros da defensiva, que estavam esquecidos de que o jogo dos argentinos seria de autêntica fúria latina, temperada com a saudade por algum amigo desaparecido na estúpida arrebitadela de cabelo nas Malvinas. Maradona sabia que era teste decisivo, fundamental para a sua colocação num plano mais de acordo com a fama de que vinha precedido. Os colegas também, tinham a certeza absoluta de que seriam cozinhados em vida se alinhassem. Em matéria de asneira, pelo presidente Galtieri. Daí que Meszaros e associados acabassem por pagar as favas, ficando agora totalmente entregues à esperança de baterem os vertiginosos belgas para fazerem prevalecer o peso do cilindrado Salvador, a salvação de quem queira ser rei do golo.

Por falar em golo, passa-se velozmente sobre a fraca colheita de Itália e Peru, com os compatriotas de Teófilo Cubillas a verem o juiz surripiar uma grande penalidade do tamanho de uma catedral, cometida sobre Oblitas. Mas também o tento peruano foi permitido pela perna marota de um transalpino, onde esbarrou a cobrança de um livre que desfeiteou o velho Zoff. E, ainda por falar em tento nas malhas contrárias, admire-se a solução brasileira do disparo de qualquer localidade do campo, a cargo (é evidente) dos seus artilheiros de turno perpétuo, já que aquilo que Zico e Cerezzo, Sócrates e Falcão trocam entre si, colocando uma rubrica final que é marca para todo o sempre, deve ser esperanto para o pobre Serginho e difícil de entender no país nosso irmão, onde jogador nasce como cogumelo e a esta hora, nalguma várzea, já está morando quem sonha prolongar os quatro magníficos que fizeram enlouquecer as «calles» sevilhanas, com um eco que tomou de assalto todo o mundo preso de amores pela bolinha aos pulos.

Waldir Peres, apesar da vitória do Brasil, ontem, parece estar mesmo de costas para o futebol (não escondeu forte nervosismo frente aos escoceses) ficando a léguas dos mais que cotados Sócrates, Zico, Cerezo, Falcão, quatro cavaleiros do apocalipse

O "golo" do ano 2000

Futebol e, e será(?) até ver, alienação colectiva. Alienação enquanto entendida como forma de subverter (ou «ovnizar») a realidade social. Enquanto, na óptica que dialecticamente assumimos, permita – permite – lançar às «urtigas» a realidade, tornando numa «boa» o que visceralmente sentimos ser uma «péssima». Alienação ao fazer dançar o samba nas «favelas» brasileiras, ao som de «cachaça» sem pão de mandioca. Alienação ao fazer «emocionar» simultaneamente o presidente Figueiredo, Honduras, Camarões, Kuwait, Chile e o seringueiro das Amazónias João Bailão. Alienação ao (também) fazer «saltar» o véu às mulheres da pátria de Boumedienne. Mesmo que as espingardas crepitem tal como no tempo em que os fuzis dos (então) guerrilheiros de Ben Bella festejavam a vitória sobre os colonialistas franceses. Mesmo que ali o golo tenha sido de Sócrates e aqui de Dellumi. Alienação que amanhã, quando futebol for apenas sinónimo de desporto, cultura e emoção, será, talvez, «ecologicamente» espectáculo sem alienação. No Campeonato do Mundo de Futebol do Ano Dois Mil? Porque não acreditar!...

Manuel Geraldo

O traço de Pargana

PRECISA-SE

1 Bomba multicelular, tipo Franklin, de 3", para acoplar a motor de 25 HP.

1 Guincho de 2 a 3 tons, para trabalhar a 45°, com tambor simples para 100 m de cabo de aço de 5/8.
1 Motor eléctrico de 15 CV e 3000 RPM.
1 Motor eléctrico de 25 CV e 3000 RPM.
1 Motor eléctrico de 40 CV e 950 RPM.
Todo este material no estado de usado e em boas condições de trabalho.

Resposta ao Apartado 21

3531 MANGUALDE Codex

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

Iúri Gavrilov: um dos homens-chave da equipa soviética que hoje enfrentará a Nova Zelândia

URSS: marcar muitos golos à Nova Zelândia

A selecção neozelandesa, presente no Mundial pretende repetir a proeza da Argélia, Kuwait, Camarões e Honduras no seu encontro com a União Soviética, hoje, em Málaga.

Uma vitória ou um empate não é uma hipótese excluída pela turma neozelandesa, muito embora a sua derrota frente aos escoceses por 5-2, não permita acalentar grandes esperanças frente aos soviéticos.

A equipa soviética, por seu turno, demonstrou no jogo com o Brasil, continuar a ser um candidato potencial ao apúramento para a segunda fase do torneio, apesar do desaire com os brasileiros.

Contudo, o técnico da Nova Zelândia, John Adshead, continua a exibir o seu optimismo num bom resultado com a União Soviética e Brasil, nos próximos dois jogos da sua equipa.

«A vitória por 5-2 da Escócia foi natural. Não devemos estar desiludidos com o resultado», comentou Adshead.

Adshead reconhece que soviéticos e brasileiros são favoritos mas argumenta que a surpresa é sempre possível.

«Ficaria muito contente se vencêssemos a União Soviética e o Brasil por um golo de diferença», confessou o técnico.

Os neozelandeses depositam muita confiança nos seus avançados Steve Summer e Steve Wooddin, dois homens-golo da equipa, capazes de criar uma surpresa inesperada em qualquer encontro.

Wooddin, tornou-se numa vedeta deste Mundial, depois de Eusébio, o ter considerado como uma das grandes promessas do torneio.

O optimismo neozelandês é, entretanto, contrariado e rebatido pelas afirmações do treinador soviético Konstantin Beskov, que se mostra crente numa vitória fácil.

«Temos 50 por cento de hipóteses de sermos a equipa que mais golos vai marcar à Nova Zelândia», disse Beskov.

Para reforçar o poderio da sua equipa no encontro com os brasileiros, o treinador soviético pensa incluir no «onze» inicial o futebolista Leonid Buryak, a recuperar de uma lesão.

Buryak, jogador do Dynamo de Kiev, é colega de equipa de Vladimir Bessonov, outro dos titulares quase certos, depois da boa exibição frente aos brasileiros no jogo inaugural do Grupo Seis.

Beskov declara que a superioridade técnica e individual dos seus jogadores e a maior capacidade física da sua equipa, não permitirá aos neozelandeses outro resultado senão a derrota.

A selecção soviética mantém ainda intactas as suas possibilidades de qualificação para a segunda fase pois falta-lhe defrontar a Nova Zelândia e a Escócia, nos dois jogos seguintes.

Equipas prováveis: União Soviética: Dasaev, Sulakvelidze, Chivadze, Baltacha, Demyanenko, Daraselia, Bessonov, Buriak, Shengelia, Gavrilov e Blokhin.

Nova Zelândia: Van Hattum, Hill, Almond, Elrick, Malclmson, Summer, Mackay, Cresswell, Boath, Rufer e Wooddin.

Árbitro: Youssef El-Ghoul (Líbia).

Belgas vão esmagar salvadorenhos?

Mostrar ao Mundo que a equipa não é tão fácil de golear como pareceu é um dos grandes objectivos da selecção de El Salvador que defronta hoje a Bélgica em desafio do Grupo Três.

A pesara derrota de 1-10 frente aos húngaros, na terça-feira, deixou marcas no quartel-general salvadorenho, mas agora reina a expectativa de conseguir redimir alguma coisa da má impressão deixada no jogo inaugural.

A vitória da Argentina terá como consequência ue os salvadorenhos se verão a braços com a formação mais poderosa que a Bélgica pode apresentar.

Guy Thys considera que as equipas de El Salvador e das Honduras estão ao mesmo nível, apesar da goleada. A selecção hondurenha empatou surpreendentemente com a Espanha no jogo inaugural do Grupo Cinco.

Thys está confiante na vitória frente aos salvadorenhos mas não espera que a sua equipa marque dez golos, embora deseje que o triunfo sera por uma margem confortável.

As duas equipas já se tinham defrontado em 1970, no México, com a vitória a pender para os belgas por 3-0.

«Queremos demonstrar ao Mundo neste próximo jogo que não somos tão fáceis de derrotar como parece», afirmou o treinador salvadorenho, Maurício «Pepe» Rodriguez.

Desde a goleada com a Hungria os responsáveis e jogadores salvadorenhos têm-se mantido praticamente calados, digerindo a l ção do jogo contra os húngaros.

Espera-se, pelo menos, que o treinador salvadorenho tenha instruido os seus defesas para serem menos permeáveis e os seus avançados para não galoparem para o ataque antes da defesa e do meio-campo se terem recomposto.

Rodriguez conta com Huezo para controlar a equipa a meio-campo e espera que a habilidade de Jorge Gonzalez possa sobressair como aconteceu no primeiro quarto de hora do desafio com a Hungria onde foi quebra-cabeças para a defesa.

O treinador pensa que um golo de Gonzalez no início do desafio poderá de certo modo salvar a imagem dos salvadorenhos no Mundial.

De qualquer modo, «a equipa vai jogar mais retraída e tentar dar menos hipóteses ao adversário, mesmo que isso signifique ela própria perder algumas oportunidades», disse.

Equipas prováveis: Bélgica: Jean Marie Pfaff, Eric Gerets, Luc Millecamps, Walter Meeuws, Frank Verc uteren, Marc Baecke, Guy Vandermissen, Ludo Coeck, Elexandre Czernyatynski, Erwin Vandenberg, e Jan Ceulemans.

El Salvador: Luís Mora, Mário Castillo, Francisco Jobel, Jaime Rodriguez, CPARLOS Recimos, José Rugamas ou Luís Ramirez, Joaquin Ventura, José Huezo, Francisco Hernandez, Jorge Gonzalez e José Rivas.

Árbitro: Malcom Moffat, Irlanda do Norte.

Camarões: novo feito do «futebol terceiro mundista» frente aos polacos?

Camarões: fazer vida negra aos polacos

O treinador dos Camarões, Jean Vicent, declarou estar confiante que a sua equipa possa causar mais uma surpresa ao defrontar hoje a Polónia em encontro do Grupo 2.

Os Camarões causaram a primeira surpresa do Mundial ao empatarem com o Peru no seu primeiro jogo, na terça-feira, deixando todo o Grupo Um empatado depois do 0-0 verificado no jogo inaugural do grupo, entre a Itália e a Polónia.

As surpresas sucederam-se com a Argélia a vencer a Alemanha Federal (2-1) e com o Kuwait e as Honduras a imporem empates (ambos por 1-1) à Checoslováquia e Espanha, respectivamente.

Os Camarões desejam manter esta «febre» de surpresas e Vicent salientou que os seus jogadores estão muito confiantes.

«O jogo é decidido no campo e enquanto a bola estiver a rolar tudo pode acontecer. Viemos para cá sem outras ambições que não fossem dar boa conta de nós e do futebol africano», acrescentou o treinador dos Camarões.

Vicent deve fazer apenas uma alteração no «onze» que defrontará a Polónia, fazendo alinhar Paul Bahoken ou Jean Pierre Tokoto no lugar de Jacques Nguea, mas Roger Miila está ainda em dúvida devido a uma lesão no joelho direito.

O treinador polaco Anton Piechniczer deverá fazer uma alteração da equipa que jogou com a Itália.

Piechniczek deixará como suplente Matysik fazendo entrar ou Szarmach ou Kusto, passando a jogar num sistema de 4-3-3 em vez do 4-4-2 utilizado para a Itália.

O médio Bniek declarou que a selecção polaca encara o jogo com cuidado: «Estamos a preparar-nos cuidadosamente para este jogo. Tomámos nota da lição que o Peru teve de aprender», sublinhou.

Smolarek poderá ser o avançado que dê a vitória à Polónia já que na fase de qualificação demonstrou os seus talentos de goleador ao marcar cinco golos pela selecção.

O jogo será arbitrado por Alexis Bonnet, da Bélgica, e as equipas prováveis são as seguintes: Polónia: Miynnarczyk, Majewsi, Zmuda, Janas, Jalocha, Szarmach ou Kusto, Lato, Bonmiek, Buncol, Iwan, Smolsarek.

Camarões: Nkono, Mbom, Ndjeya, Kaham, Onana Abega Kunde, Audou Mbida, Milla, Bahoken ou Tokoto.

APARELHOS AUDITIVOS

SONOTONE

Aparelhos de BOLSO

ÓCULOS RETROAURICULARES

Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos

Assistência Técnica Garantida
Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — LISBOA — Telefone 86 83 52
PRAÇA DA BATALHA, 92-1.° — PORTO — Telefone 31 56 02

Brasil, 4
Escócia, 1

BRASIL – Waldir Peres; Leandro, Óscar, Luizinho e Junior; Falcão, Sócrates, Cerezo e Zico; Sérginho (Paulo Isidro, aos 82 m) e Eder.

Marcadores: Zico (aos 33 m), Óscar (aos 48 m), Eder (aos 64 m) e Falcão (aos 86 m).

ESCÓCIA – Rough; Narey, Hasen, Miller e McGrain; Wark, Souness, Hartford (McLeish, aos 71 m) e Robertson; Stracham (Daiglish aos 70 m) e Archibald.

Marcador: Narey (aos 17 m).

Árbitro: Luís Siles Calderon, da Costa Rica.

Argentina,4
Hungria,1

ARGENTINA – Fillol; Galvan, Olguin, Passarella, e Tarantini (Barbas, aos 56 m); Gallego, Ardiles e Kempes; Valdano (Calderon, aos 24 m), Maradona e Bertoni.

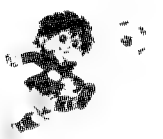
Marcadores: Bertoni (aos 27 m), Maradona (aos 28 e 57 m) e Ardiles (aos 61 m).

HUNGRIA – Meszaros; Martos (Fazekas, ao intervalo), Balint, Garaba e Toh; Sallai, Rab, Nyilasi e Varga; Kiss (Szentes, aos 60 m) e Poloskei.

Marcador: Poloskei (aos 76 m).

Árbitro: Belaid Lacarne, da Argélia.

Acção disciplinar: cartão amarelo a Sallai (aos 44 m).



Itália, 1
Peru, 1

ITÁLIA – Zoff; Cabrinil Collovatti, Gentil e Scirea; Antognoni, Marini e Tardeli; Conti, Rossi (Cáusio, ao intervalo) e Graziani.

Marcador: Conti (aos 18 m).

PERU – Quiroga; Duarte, Diaz, Salguero e Olaechea; Cueto, Velasquez (La Rosa, aos 64 m) e Cubillas; Uribe, Barbadillo (Leguia, aos 64 m) e Oblitas

Marcador: Diaz (aos 82 m).

Árbitro: Walter Eschweiller, da Alemanha Federal.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Tardelli (aos 53 m) e Duarte (aos 76 m).

Hoje na TV

A RTP transmitirá hoje directamente a partir da Corunha o encontro entre as selecções da Polónia e dos Camarões. A transmissão efectuar-se-á no 1.° Canal, a partir das 16 horas e 15.

Quanto ao 2.° Canal televisivo, a partir das 18 horas, poderá ser observado o jogo que oporá as selecções da União Soviética e da Nova Zelândia.

DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

Nos bastidores do Mundial

Para três futebolistas o Mundial de Futebol 82 terminou mais cedo do que pensavam quando chegaram a Espanha, confiantes em jogarem.

O primeiro a abandonar terras espanholas foi o brasileiro Careca, um avançado em quem o Benfica esteve interessado.

A gravidade da lesão sofrida pelo jogador, já em Espanha, fez com que Tele Santana, treinaor do escrete, mandasse vir Roberto Dinamite à última da hora, conseguindo da FIFA autorização para o incluir no lote dos 22.

Agora foi a vez do belga Van Der Eychen e do escocês Turner, ambos irrecuperáveis a tempo de poderem alinhar pelas respectivas equipas. Sem dúvida a baixa de maior vulto é a de Van Der Eychen, mas os belgas, já demonstraram possuir equipa para qualificação mesmo sem ele.

●

Os futebolistas neozelandeses, apesar das surpresas fornecidas pelas equipas menos cotadas, não têm ilusões quanto à sua sorte no Grupo 6, onde têm como adversários as selecções do Brasil, Escócia e União Soviética.

Contudo, quando acabar o Mundial serão certamente a equipa que melhor ficará a conhecer a Espanha.

Isto porque os jogadores fartam-se de passear durante todo o dia e às horas das refeições gostam de experimentar a comida típica.

●

Os jogadores austríacos tiveram hoje descanso como prémio pela vitória de quinta-feira sobre o Chile.

Krankl, Koncilia e Schachner aproveitaram para alugar um barco e dedicarem umas horas à pesca. O único «peixe» capturado foi Koncilia, guarda-redes, a quem Krankl, sempre brincalhão, atirou à água «por descuido».

●

O azar parece ter batido à porta da selecção chilena. Depois da derrota com os austríacos, suspeita-se agora que o defesa Rene Valenzuela tem uma fissura no pé direito, o que a confirmar-se, o impediria de dar o contributo à equipa até final do torneio.

A confirmação só será obtida depois de conhecidos os resultados das radiografias.

A lesão foi contraída quando o avançado Hans Krankl pisou inadvertidamente o pé de Valenzuela.

●

A guarda fronteiriça espanhola recambiou até um milhar de ladrões, traficantes de droga, carteiristas e outros.

As previsões das autoridades apontam para um total de oito mil indesejáveis estrangeiros a expulsar ao longo do campeonato do mundo.

Todos os postos fronteiriços estão ligados a um computador central em Madrid, cuja memória guarda os nomes de milhares de ladrões.

●

Um diplomata brasileiro que tem auxiliado os torcedores brasileiros em Espanha foi promovido de primeiro-secretário a conselheiro da Embaixada do Brasil em Madrid, depois do escrete ter ganho o seu primeiro jogo mundial.

José Vicente Pimentel nega veementemente qualquer relação entre o desfecho vitorioso do jogo e a sua promoção, mas não pode evitar a onda de piadas que os seus conterrâneos lançam sempre que o vêem em frenética actividade no auxílio aos torcedores.

●

O mercado negro dos bilhetes atingiu um ponto alto no jogo Espanha-Honduras, na quarta-feira.

Os rectângulos de papel que davam acesso ao jogo de estreia da selecção anfitriã no Mundial tinham o preço oficial de nove dólares (756 escudos) mas acabaram por serem vendidos a cem (8.400 escudos).

●

O treinador brasileiro, Tele Santana, perdeu três quilos desde o início do Mundial, no domingo passado.

Uma das contribuições para a diminuição de peso é dada pelos exercícios ao sol escaldante.

A outra, porventura mais importante, é o facto de Santana não ter um minuto de descanso, sempre acossado por cerca de 300 jornalistas brasileiros que de segundo a segundo pedem declarações a propósito de tudo.

A barriguinha que Tele Santana, treinador brasileiro, exibe na foto (estava ainda nessa altura entre nós) já desapareceu totalmente

RFA tem cinco 'bodes expiatórios'

A Imprensa alemã federal é unânime em indicar os cinco jogadores que considera responsáveis pela humilhante derrira contra a Argélia no jogo estreia dos campeões europeus. Para a Imprensa, os bodes expiatórios são os defesas Manfred Kaltz e Hans Briegel, os centro-campistas Paul Breitner e Feliz Magath e o avançado Horst Hrubesch.

De acordo com «Der Express», de Colónia, o treinador Jupp Derwall afirma não poder prescindir de Paul Bretner, do Bayern de Munique, cérebro da equipa, posição em que é apoiado pelo capitão da equipa Rummenigge, também do Bayern.

Por outro lado, Derwall não pode dispensar Hans Briegel, o lateral esquerdo que defende e ataca, correndo o campo todo ao longo dos 90 minutos, verdadeiro pulmão e tanque de guerra da equipa.

Nestas circunstâncias, o responsável germânico estaria disposto a sacrificar os três restantes bodes expiatórios, por sinal todos jogadores do Hamburgo, campeão alemão-federal esta época.

Contudo, Derwall só hoje dará a conhecer a equipa que amanhã defrontará o Chile.

Menores salários menos arrogância

Karls Keinz Rummenigge, o futebolista europeu do ano, não acompanhou os seus colegas no treino de ontem, devido a uma lesão que, contudo, não o deverá impedir de alinhar com o Chile.

O avançado do Bayern e capitão da equipa sofre de um toque na coxa recebido durante o encontro com a Argélia.

Rummenigge limitou-se a pequenos exercícios de descontração muscular, enquanto os restantes futebolistas se empenhavam com afinco.

A sessão de treino foi assinalada pela presença de adeptos alemães federais com um cartaz onde se lia «menores salários, menos arrogância».

«O Brasil será campeão»

O treinador brasileiro Telé Santana justificou a vitória por 4-1 sobre a Escócia com «a marcação apertada» aos jogadores aversários, no segundo tempo.

O seleccionador escocês Jock Stein disse na conferência de Imprensa após o jogo que **perder contra uma equipa como o Brasil não é uma desonra para ninguém** e insistiu **desde o começo do campeonato que venho repetindo que o Brasil será campeão e não me engano.**

Santana criticou a forma como a sua equipa jogou na primeira parte, **em que deixou muito espaço para os escoceses, errou muitos passes e colocou-se de forma errada no campo.**

Na segunda parte, comentou o técnico brasileiro, **jogámos mais unidos e apertámos a marcação, criando jogadas certas e melhorando na finalização.**

Para Telé Santana, a Escócia poderá ter perdido às hipóteses de se qualificar para a fase seguinte, admitindo que a União Soviética vença hoje a Nova Zelândia **e fique com grande vantagem de golos.**

Respondendo a uma questão sobre o colapso das equipas europeias neste Mundial, Santana, depois de lembrar que URSS e Bélgica jogaram muito bem nas partidas de abertura, não concordou que o calor que se faz sentir em Espanha seja a causa principal desse fracasso.

O calor não serve de desculpa, embora admita que nós brasileiros estamos mais acostumados. Afinal, a única equipa que se deveria queixar do calor é a soviética e jogou de forma espléndida contra nós, comentou.

Stein disse que **o segundo golo do Brasil estragou tudo,** depois de ter sublinhado que no primeiro tempo a sua equipa conseguiu equilibrar o jogo.

Mas, disse Stein, **nós já sabíamos que ia ser assim. No segundo tempo não tivemos capacidade para os aguentar. Têm um jogo demasiado sistematizado, serão campeões.**

Stein recusou a ideia de quebra física da sua equipa, dizendo: **o meus jogadores correram o mesmo que os brasileiros, só que não conseguem jogar tão bem como eles.**

O nosso grande jogo continua sendo o de terça-feira com a União Soviética, concluiu Stein que recusou fazer uma previsão quanto ao resultado nem adiantou se fará alterações na formação escocesa.

Keegan não joga amanhã

O capitão da selecção inglesa, Kevin Keegan, adoeceu repentinamente e não deverá defrontar a Checoslováquia amanhã anunciou Hojeron Greenwood.

O treinador inglês, que não disse categoricamente que Keegan não jogará afirmou que o futebolista está retido no leito mas que poderá ter alta dentro de dois dias.

Keegan, de quem se espera uma boa actuação neste Mundial, não jogou no desafio com a França por sofrer de uma lesão nas costas.

Embora a equipa tivesse dado boa conta de si no confronto com os franceses, Greenwood acalentava a esperança de poder fazer alinhar domingo o centro campista do Southampton, considerado um dos melhores futebolistas europeus.

De qualquer modo, o responsável inglês espera poder utilizar Keegan nos jogos da segunda fase, para a qual a Inglaterra assegurou praticamente a qualificação, beneficiando o empate entre a Checoslováquia e o Kuwait.

O prémio do Kuweit

Os jogadores da selecção do Kuweit vão receber 175 mil dólares (cerca de 15 mil contos) como prémio pelo empate alcançado quinta-feira com a Checosloáquia.

Trata-se de um presente pessoal do presidente da Federação de Futebol do Kuweit, xeque Al Sheij Al Sabah.

Em caso de vitória o prémio teria sido o dobro, pelo que os jogadores bem se podem queixar do árbitro do Gana, que inventou a grande penalidade que deu o golo aos checoslovacos, assinala a Imprensa internacional.

4.º GP Jornal de Notícias

Luis Teixeira: camisola amarela

Luís Teixeira é o primeiro camisola amarela, do 4.º Grande Prémio de Ciclismo do Jornal de Notícias, que ontem partiu para a estrada, através de um contra-relógio.

A média do vencedor cifrou-se nos 38,502 quilómetros horários e nas posições seguintes ficariam:

1.º Luís Teixeira (Coelima), 9m.21s.; 2.º Joaquim Andrade (Ovarense), 9.35; 3.º Venceslau Fernandes (Rodovil), 9.36; 4.º Adelino Teixeira (Bombarral), 9.46; 5.º Belmiro Silva (FCP), 9.47; 6.º Eduardo Correia (FCP), 10.02; 7.º Alexandre Ruas (Lousa), 10.05; 8.º Luís Vargues (Bombarral), 10.06; 9.º F. Miranda (Lousa), 10.09; 10.º, Manuel Cunha (FCP), 10.10.

As próximas etapas:

Hoje – Mangualde - Vila Real, 157 km. Partida 11 horas, chegada cerca das 15.30 horas.

AMANHÃ – Vila Real – Bragança, 143 km. Partida 8.30 horas, chegada 12.35 horas; Circuito Turístico de Bragança. Partida 17.30 horas. Chegada cerca das 18.35 horas.

Hoje às 20 e 30

Benfica: assembleia decisiva

O Benfica e mais propriamente a sua direcção poderá viver hoje à noite (20 e 30 horas) momentos decisivos, em consequência da realização de uma assembleia geral extraordinária, onde será apreciada a actividade da direcção até ao momento. Como é do conhecimento geral a contestação à direcção a que preside Fernando Martins, vem-se ampliando, sendo por isso difícil, saber se neste momento será ainda possível unir as partes em confronto pela via do diálogo.

Ginásio Clube Português

Começou maratona

As 24 horas do Ginásio Clube Português, assim se designa uma iniciativa daquele prestigiado clube que começou esta manhã a decorrer nas instalações ginasistas para só parar às 11 horas de amanhã. Em actividade estarão atletas das seguintes modalidades: ginástica, esgrima, aikido, judo, karate, yoga, dança, ballet, dança moderna, dança jazz, halterofilismo, ténis de mesa, entre outras modalidades.

24H GCP RAS

Amanhã o Ginásio é também responsável por uma prova de atletismo que terá a particularidade de incluir no seu percurso a passagem dos corredores pela Ponte 25 de Abril, o que acontece pela primeira vez desde a sua inauguração.

MICROSCÓPIO

IV Torneio Internacional de volei

Argélia, Espanha, Marrocos e equipas representativas de Lisboa e Porto compõem o IV Torneio Internacional de Voleibol, uma iniciativa da Associação da modalidade que vem sendo realizada desde 1979. A prova, que se integra nas festas da cidade de Lisboa, decorrerá de 25 a 27 deste mês no Pavilhão dos Desportos.

João Borges: «grande combate»

O português João Borges esteve em plano de evidência no Torneio Internacional de Luta Greco-Romana de Bordéus, categoria de esperanças, ao vencer na final, do escalão de 48 quilos, o francês Auri Assam, classificado. Carlos Fernandes classificou-se no escalão de 74 quilos, ao perder na final com o norte-americano Ângelo Culzina. No escalão de 52 quilos, o português Vítor Lourenço alcançou o 4.º lugar, enquanto o seu compatriota Alfredo Correia obtinha o mesmo posto no escalão de 57 quilos. Participaram no torneio para além da França, país anfitrião, os Estados Unidos, Bélgica, Roménia e Bulgária.

Campeão de hipismo é alemão

O alemão federal Norbert Koof conquistou em Dublin o título de campeão mundial de hipismo. Koof, de 26 anos, sucede ao seu compatriota Gerd Wiltfang, que conquistou o título há quatro anos em Achen (Aix-La-Chapelle).

Koof foi o único concorrente que completou os quatro percursos sem faltas.

Basquetebol: campeão angolano

Os «Leões de Luanda», antigo Sporting, conquistaram o título de campeão nacional de Angola de basquetebol, no final do quarto campeonato nacional da modalidade daquele país. Os «Leões de Luanda» formam a equipa mais jovem do basquetebol angolano ao nível de seniores, com uma média de 17 anos de idade: com o êxito agora obtido conseguiram a proeza de em três épocas consecutivas, ganharem o campeonato nacional de juvenis, juniores e seniores.

Os novos campeões apenas esta época foram promovidos ao escalão de seniores e do seu «plantel» fazem parte três jogadores que, em 1980, conquistaram o título de campeões africanos de juniores, em representação da selecção angolana. O novo campeão angolano de basquetebol participará na próxima época, na «Taça dos Clubes Campeões Africanos».

Uma cena de «A Gaivota» de Tchekov pelo Teatro do Mundo

"A Gaivota" de Tchekov no Nacional

O Teatro do Mundo estreia no próximo dia 22, no Teatro Nacional de D. Maria II, a peça em quatro actos de Anton Tchekov, «A Gaivota».

Escrita em 1896, esta notável obra dramática, um dos exemplos clássicos da dramaturgia russa não só pela estrutura teatral mas também pela problemática humana e sociológica – é uma história de amores desencontrados através da qual Tchekov, retrata um grupo social caracterizado pela frustração, pela futilidade dos anseios, pela indolência e fatalismo dos personagens; estes não são nem bons nem maus são simplesmente seres humanas infelizes no quadro social em que vivem, fazendo-se mal uns aos outros sem sequer o desejar.

Tendo como cenário de fundo a sociedade rural burguesa russa dos finais do século XIX, retratando um ambiente psicológico que preludiava os tempos da Revolução de Outubro, «A Gaivota», de Tchekov, é uma obra sobre a qual o seu autor fez este currioso comentáro:

«É uma comédia com quatro papéis de mulheres e seis papéis de homens. Quatro actos, uma paisagem (uma vista para um lago); muitos discursos sobre a literatura, pouca acção e cinco toneladas de amor».

Com encenação de Rogério de Carvatho, este espectácul tem cenário de José Manuel Castanheira, supervisão musical de Trindade Santos e José Mário Branco e é interpretado por António Branco, Carlos Medeiros, Conceição Costa Cabral, Cucha Carvalheiro, Fernanda Neves, Gabriela Morais, Jean-Pierre Tailhade, José Mário Branco, José Rodrigues, Manuel de Freitas, Teo de Carvalho, francisco Grave e David Carvalho.

Recorde-se que o Teatro do Mundo, fundado em 1979, iniciou as suas actividades com a criação colectiva «A Secreta Família», a que se seguiram mais cinco novos trabalhos. Em 1981 o referio agrupamento foi contemplado com os seguintes prémios da crítica: «Melhor Encenação», «Melhor Cenografia» e «Melhor Espectáculo».

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205

teatro do bairro alto

SÓ HOJE E AMANHÃ

Hoje às 21.00 h.
Amanhã às 16.30 h.

TEATRO CASA DA COMÉDIA

Co-Produção
Centro Bernardo Santareno e Grupo Casa da Comédia

«DIAS FELIZES»

Com:

GLICINIA QUARTIM E FERNANDO HEITOR

De 3.ªs a Sábados às 21.30

Domingos só às 16.30
Folga às 2.ªs feiras

Bilheteira abre às 18 h Marcações Telef. 607299

SÓ ATÉ AO DIA 25

ESPECTÁCULO INFANTIL

MEU AMOR, PEQUENINO

Em digressão e aos domingos de Junho e Julho às 17h, no Palácio das Galveias (Campo Pequeno)

Encontros Gulbenkian de música contemporânea

Músicas repetitivas não se repetem

À sua maneira já o **Bolero** de Ravel era repetitivo. As duas caixas retomam impertubavelmente, até final, o mesmo elemento rítmico com alteração de uma única variável musical: a dinâmica (transição gradual de **pianíssimo** a **fortíssimo**). Juntam-se-lhes certos instrumentos (por exemplo, contrabaixos), aos quais compete assegurar o baixo e que se repetem do mesmo modo num lento e gradual crescendo. A melodia do **Bolero** comporta duas secções que alternam sem variação de textura intervalar e harmónica, mas se distribuem diferentemente pelos instrumentos da orquestra. Aqui alarga-se o número de variáveis que se vão transformando ao longo da obra: são elas o timbre e a densidade orquestral, além da dinâmica. No decurso de 17 minutos (tal era a duração em que Ravel insistia, contra os que pretendiam um tempo mais estugado) nada acontece senão **repetição** – repetição incessante que cresce no timbre, na densidade e na dinâmica, conduzindo a um ponto culminante que coincide com a primeira e única modulação, momento de resolução ou conclusão da obra.

Outro exemplo longínquo de música repetitiva é **A Fundição do Aço** de Mossoloff (compositor soviético de entre as duas guerras). A orquestra imita os sons de uma grande fundição com as suas máquinas e engenhos em movimento. Poder-se-ia fazer uma aproximação entre esta obra inspirada pela estética do realismo socialista e algumas das obras dos modernos «repetitivos» norte-americanos – por exemplo, **Six pianos,** de Steve Reich, agora dada em primeira audição portuguesa na Fundação Gulbenkian –, onde a sugestão da tecnologia moderna ou, se quisermos, da nova sociedade dominada pela tecnologia, é bem evidente.

Na obra de Terry Riley intitulada **Keyboard Studies,** para número ilimitado de pianos (neste caso, cinco) e vibratone, a imutabilidade estende-se a quase todas as variáveis: tempo, módulo rítmico, registos, timbre (ataque), dinâmica, densidade. Só muda o relacionamento entre si (por sobreposição) das diferentes vozes e das células melódicas (15, com 3 a 8 sons cada uma, todos de igual duração) à escolha dos executantes (a obra comporta um elemento aleatório na execução). Antepassado desta **démarche** é Stravinsky em algumas das suas obras do chamado «período russo», onde **joga** (o termo é adequado, pois trata-se de uma atitude lúdica) com módulos rítmico-melódicos fixos que se sobrepõem em diferentes combinações. **Sobreposição** é o novo conceito que então, para ele, substitui, na escrita, o de contraponto. Não tão novo que não tivesse sido já praticado por Mahler e por Charles Ives.

A mesma técnica é utilizada na obra de Gérard Frémy, **Écoute,** mais complexa, quer pelos meios utilizados, envolvendo amplificação electroacústica regulada por potenciómetros, quer pelo alargamento das variáveis sujeitas a transformação. Dinâmica, densidade, ataque, alteram constantemente os módulos rítmico-harmónicos que diferentemente se sobrepõem.

Em qualquer destas obras – e isto é válido, em geral, para todas as chamadas músicas, repetitivas e, inclusive, para o **Bolero** de Ravel – não há, afinal, repetição mas sim modificação gradual, por vezes quase imperceptível, do que precede. As músicas repetitivas não se repetem.

O concerto foi realizado por um conjunto de seis pianos verticais, executados por Gérard Frémy, Larissa Erbes, Evelyne Eibel, Bernardette Hoffbeck, Bernard Greyger e Nicolas Piguet.

Mário Vieira de Carvalho

IV Encontro Nacional de Teatro para a Infância e Juventude

O Quarto Encontro Nacional de Teatro para a Infância e a Juventude realiza-se no Porto de 23 de Junho a 3 de Julho integrando espectáculos teatrais e manifestações paralelas.

Três membros do Centro Português de Teatro para a Infância e a Juventude (CPTIJ) anunciaram, em Lisboa, na sede do Grupo de Teatro a Barraca, em conferência de Imprensa, o programa do encontro, frisando que a realização representa, no quadro das manifestações teatrais nacionais, a única consagrada à infância e à juventude.

Ao todo participarão 14 grupos de diversos pontos do país, que apresentarão espectáculs escolhidos em função do tema «processos de construção dramatúrgica».

No âmbito das manifestações paralelas, haverá, dia 24, uma visita guiada para assistir à representação em Sobrado, Valongo, do auto popular «As Bugiadas», cujas origens se pereem na Idade Média, e, no dia 1 de Julho, realizar-se-á um concerto de música contemporânea, em que serão executadas obras de Jorge Peixinho e Clotilde Rosa.

No decorrer do encontro realiza-se a Assembleia Geral do CPTIJ, organização filiada na Association internationale de Théatre pour L' Enfance et la Jeunesse (ASSITEJ).

Os espectáculos serão apresentados no Auditório Nacional Carlos Alberto, na sala do Teatro Universitário do Porto (TUP) e no local de trabalho do grupo Pé de Vento.

Na conferência foi também anunciada a criação de um passe teatral com a validade de um ano, que permitirá ao seu possuidor assistir a todos os espectáculos criados pelos grupos envolvidos na iniciativa, 17 ao todo.

Este tipo de livre trânsito vem, dizem os seus criadores, ao encontro da necessidade, sentida pelos grupos de teatro, de autonomizar e facilitar o acesso

Isto só resultará se houver uma grande aderência por parte do público, sendo nosso objecivo criar uma abertura ao visionamento dos vários espectáculos, levar as pessoas a optarem e ajudar a uma visão mais clara da actividade teatral em Portugal.

Os passes custarão 300 escudos para espectadores com idades inferiores a 18 anos e 500 escudos para os de idade superior.

Relativamente aos subsídios, os três elementos do CPTIJ presentes na conferência de Imprensa assinalaram que os contactos iniciados em Março com os organimos oficiais e outross com vista à sua obtenção «não tiveram ainda uma resposta concreta».

A Gulbenkian, frisaram, entrou com 150 mil escudos para compra de espectáculos, permitindo, assim, o livre acesso a eles das crianças das escolas, mas fez depender um apoio mais amplo e segnificativo da concessão de subsídio por parte de outros organismos, designadamente a SEC.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Elogio dos amadores

«UMA LIBRA DE CARNE», de Agustin Cuzzani. Tradução: Mont.° Meireles e Rodrigues Canedo. Encenação: Mont.° Meireles. Cenografia: Mário Marques. Figurinos e Máscaras: Fernando Oliveira. Coreografia: Manuel Passos. Luminotecnia: Fernando Teixeira. Sonoplastia: Fernando Rangel. Interpretação: João Vigário, Francisco do Rio, Carlos Neves, Rosa Celeste, João Pereira, António Pinto, José Monteiro, Margarida Vieira, Manuel Marques, João David, Júlia Pinto, Olga Martins, José Humberto, Manuel Rola, Avelino Correia, Serafim Maia, Manuel Mendes, João Ferreira, José Silva, José Mendonça, Rosa Sá, Damião Silva, Firmino Marques, Ernesto Pontes, Santos Rosa, António Ferreira, António Mariano, Cidália dos Santos, Paula Veludo, Júlia Martins, Joaquina Fontes, Emília Fontes, Maria José Magalhães, Francisca Neves, Lúcia Teixeira, João Ferreira, Quim Nando, Rita Martins, José Porto Graça, Joaquim Fontes. Teatro Amador da Ala de Nun'Álvares de Gondomar. Estreia: 4-6-1982. Gondomar.

Há um aspecto na actividade do nosso teatro possivelmente sem paralelo no teatro ocidental. Refiro-me ao teatro de amadores. Não foi por acaso que os prémios para o melhor espectáculo e para melhor encenação, de 1981, foram repartidos entre um grupo profissional e um grupo de amadores; não foi por acaso que essa atitude dos críticos da respectiva associação não provocou escândalo (para além de um ou outro resmungo, aliás natural). É que o teatro de amadores tem, em termos quantitativos e qualitativos, uma importância significativa e que não deve ser ignorada. Aliás, uma história desse teatro (a fazer) viria a demonstrá-lo facilmente.

Esse dado real reflecte-se, com alguma lógica, na própria actividade crítica que dificilmente poderá deixar de ter em conta o que nesse domínio se passa, sob pena de mutilar de forma relativamente grave a sua visão da paisagem teatral portuguesa. Desse modo, o teatro de amadores representa um factor de valorização, a meu ver indesmentível, da prática crítica.

Reconhecer isto não implica qualquer dúvida em relação ao trabalho profissional como assunção total de uma maneira de estar na vida, com todas as exigências e todo o rigor que tal implica. Penso no entanto, que, paralelamente, pode e deve existir (e existe) uma prática amadorística que deve querer-se exigente e rigorosa, e muitas vezes prova sê-lo Mont.° Meireles dedica-se há largos anos ao trabalho teatral, como amador, mas fá-lo exactamente com esse sentido de exigência e de rigor. Aliás, se nestes últimos anos o seu nome não tem aparecido o facto deve-se certamente ao facto de o artista não ter encontrado as condições indispensáveis para um trabalho capaz de corresponder a esse rigor.

Não foi por acaso que utilizei a palavra artista porque em Mont.° Meireles verifica-se exactamente uma apetência criativa que situa os seus trabalhos no campo da arte. Não obstante quaisquer reparos que se possam fazer-lhe. Estou a ser intencionalmente pomposo para não deixar margens a dúvidas: há espectáculos de amadores que só podem ser analisados a um nível de não amadorismo (no sentido tradicional da palavra). É certo que há, no teatro de amadores, muitos trabalhos que não se situam a este nível. Mas no teatro profissional o facto também é frequente. Aliás, em Portugal, não podemos dar-nos ao luxo de certas divisões. Quantos artistas existem que vivam exclusivamente desse ofício de criar no campo em que se inserem? Reconhecendo embora o espírito de sacrifício dos que intransigentemente se negam a exercer outras actividades, assumindo o seu trabalho criativo como um absoluto, até às últimas consequências, não posso deixar de ter em conta que em todos os domínios se trata de uma minoria que só uma revolução da sociedade transformará na maioria que se deseja.

Foi, exactamente, da responsabilidade de Mont.° Meireles o espectáculo que encontrámos em Gondomar (Teatro Amador da Ala de Nun'Álvares). Tratava-se de um velho sonho do encenador: quantas vezes o ouvi falar de uma peça que a censura fascista poibira e que, depois do 25 de Abril, outras dificuldades impediram de subir ao palco. Essas dificuldades entendem-se: «Uma Libra de Carne», a peça de Agustin Cuzzani, tem qualquer coisa como 55 personagens, interpretadas nesta versão por 40 actores. Não será preciso gastar muita imaginação para calcular o que significa fazer com amadores um espectáculo como este. Por isso alguns dos seus intervenientes falavam de um ano, ou mais, de preparação.

A peça de Cuzzani, na linha do célebre «O Avançado-Centro Morreu ao Amanhecer», perdeu hoje grande parte do seu impacte e por isso da sua energia comunicativa. Uitilizando processos cujo desgaste é evidente (como o dos actores entre o público), caracterizando personagens sem ter em conta os matizes que a sua realidade concreta implica, preferindo o sentimentalismo ao rigor e à complexidade da vida, Cuzzani não conseguiu atingir o objectivo que se propunha, o de superar o simplismo e fornecer ao espectador um instrumento correcto de análise da realidade.

Não significa isto que a peça não contenha valores que mereçam um tratamento cénico adequado. E teve-o nesta versão do grupo de Gondomar, graças em especial ao trabalho dramatúrgico, à qualidade global da encenação (funcionalidade da cena, bom gosto estético, cuidadoso levantamento da marcação, da movimentação, do ritmo, dos conjuntos) Se nem todos os actores corresponderam ao que as personagens exigiam, contribuindo desse modo para a sua simplificação excessiva, pareceu-me evidente haver um certeiro jogo de conjunto, aqui o mais importante, embora pudesse citar alguns nomes de actores cujo trabalho o merecia (caso, só como exemplo, de Cidália dos Santos).

No final, a estátua da justiça que domina o cenário, desaba-se. É uma boa imagem do significado do texto (onde um trabalhador é vítima de todas as explorações), e um bom sinal da qualidade deste trabalho.

Uma história do Carlinhos

Mário Castrim

Pode ser que haja quem, a respeito seja do que for, tenha muitas histórias mirabolantes para contar. Mais do que o Carlinhos, duvido.

– Ó Carlinhos – diz-lhe o Ribeiro Cardoso – conta aquela de Torres Novas...

O Carlinhos bebeu mais um gole do seu quarto de Luso, ajeitou a melena ruça (pintada, ele não o nega) e falou assim:

– Há anos fui a Torres Novas fazer uma reportagem à Santa da Ladeira...

(É verdade. Lembro-me perfeitamente. Foi um belo trabalho).

– A poucos quilómetros da vila, eram dez horas da noite, o carro deu-lhe o badagaio. Nem para trás, nem para diante. A uns cem metros, havia uma casa género vacanças: azul, verde, encarnada. Bato à porta. Vem abrir uma senhora balzaquiana. Contei-lhe a minha desgraça. Precisava de telefonar, pedir um carro, um pronto-socorro, qualquer coisa...

– «Entre – disse ela – Entre. É Deus Nó Senhor que o ma da...

Contou que estava separada do marido, mas que ele não se resignava com a separação. E que só a aceitaria, se soubesse que ela tinha companhia...

– «Estou à espera dele – diz a mulher – Mandou dizer que vinha. Estou cheia de medo. Não quero, não posso viver mais com ele. Sente-se aqui. Salve-me...

«Tirou-me o casaco, fez-me calçar umas pantufas, pôs-me a comer amendoins salgados e a beber uísque diante do televisor que dava uma reportagem da visita do Papa às Filipinas. Daí a bocado há burburinho, palavras ciciadas, «deixa-me, por amor de Deus não estragues a minha vida, estamos separados, pronto, cada qual segue a sua vida...»

«A porta da sala abre-se. Nem me mexo. Agora, Carlinhos, agora é que ninguém te salva de um tremoço na caixa dos pirolitos....

«Nada. A porta fechou-se. Daí a pouco fechava-se o portão da rua. O ex-marido convencera-se enfim que havia outro homem em casa.

Ela voltou eufórica. Tremia-lhe a voz de emoção. Já eu descalçava as pantufas, aliás quentinhas.

– «Obrigada, obrigada por tudo...

«Agarrou-se às minhas mãos, de joelhos, fazia-lhes festas, os seios para baixo e para cima, «obrigada, obrigada, não se vá já embora, fique mais um bocadinho...

«Uma voz macia, estranhamente perfumada.

– «Dou-lhe tudo o que quiser... É só pedir... Olhe para mim... Peça, vá...»

– E tu, Carlinhos, e tu o que pediste? – perguntei eu que me pelo por histórias românticas.

– Que é que eu havia de lhe pedir? «Ó minha senhora, eu só lhe peço que me deixe telefonar...»

Foi uma risada, género «dá Deus nozes a quem não tem dentes».

Mas o Carlinhos é um tipo com classe. Imperturbável bebia toda a inocência da água mineral.

Homenagem ao prof. Oliveira Marques

O Presidente da República presidirá no próximo dia 25, pelas 17 horas, à sessão de homenagem comemorativa dos 25 anos de actividade como historiador e de docente universitário em Portugal, nos Estados Unidos e novamente em Portugal do professor A.H. de Oliveira Marques, que terá lugar no anfiteatro da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Avenida de Berna).

Será, nessa ocasião, apresentado o primeiro volume dos Estudos de História de Portugal (homenagem a A.H. de Oliveira Marques), colectânea que conta com a colaboração de alguns dos mais significativos historiadores portugueses.

No mesmo dia, pelas 20 horas, realiza-se um jantar de convívio, no restaurante Gôndola, também na Avenida de Berna. As inscrições para o jantar podem ser feitas até ao dia 22, pelos telefones 555663 ou 41911.

Importação ou exportação de conhecimentos?

O tema «Importação ou Exportação de Conhecimentos» será versado, em sessão pública, pelos embaixadores dr. Mário Neves e pelo engenheiro João Cravinho. A sessão organizada pela COBA, terá lugar no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na segunda-feira, dia 21, pelas 17 horas.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Na RTP-1 exibição de mais um episódio da série «Dallas»

15.15 **Hoje Há Visitas**
16.15 **Campeonato do Mundo de Futebol** – transmissão directa, da Corunha, do jogo Polónia - Camarões.
18.05 **Cannes/82**
18.30 **Futebol em Acção** – «Naranjito».
19.00 **Tur/82** – Figueira da Foz.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Aqui e Agora** – programa de informação que inclui o Telejornal.
21.30 **Ben Vereen**
22.30 **«Dallas»** – intérpretes: Susam Howard, Susan Flannery e Jared Martin. Realização: Irving J. Moore.
23.25 **Campeonato do Mundo de Futebol** – resumo.
23.35 **Última Sessão** – «A Casa do Terror».

Cena de «Fica Comigo Até de Manhã» na RTP-2

18.00 **Movimento/2** – inclui a transmissão directa do jogo URSS - Nova Zelândia do Campeonato Mundial de Futebol.
22.00 **É Sempre Bom Saber**
22.05 **«Fica Comingo Até de Manhã»**

Amanhã

9.47: Eucaristia Dominical; **10.35**: 70X7; **11.15**: Bom Dia Domingo; **13.40**: Sumário; **14.30**: TV Rural; **15.00**: John Wayne; **16.15**: Campeonato do Mundo de Futebol – Alemanha - Chile; **18.15**: Festival de Saint Vicent; **18.50**: Sombra-Sol/82; **19.15**: Telejornal; **19.55**: Campeonato do Mundo de Futebol – Espanha - Jugoslávia; **22.00**: Cartaz TV; **22.30**: «Enola Gay» – 1.º episódio; **23.15**: Campeonato do Mundo de Futebol – resumo.

18.00: Campeonato do Mundo de Futebol – Inglaterra - Checoslováquia (diferido; **19.45**: Que Viva o Cinema – «O Homem das Terras Bravas»; **21.45**: Jazz.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «A Casa do Terror» (23.35)

«Fica Comigo Até de Manhã» (22.05) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP

16.15 – CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL
Transmissão directa, da Corunha, do jogo Polónia - Camarões

21.30 – BEN VEREEN
O show dado por este artista americano no Casino Estoril, quando da Gala de Prata/RTP

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

TEMPOS DIFICEIS
texto de ROMEU CORREIA
encenação de JOAQUIM BENITE
2.º MÊS
ÀS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45
AOS DOMINGOS ÀS 16 E 21.45
GRUPO DE CAMPOLIDE
«Encenação simples e hábil de J. Benite» Jorge Listopad in «Expresso»
«Admirável sobriedade e integridade. Notável segurança e cuidado» M.H. Da Mesquita in «Notícias da Tarde»
«Encenação segura, plena de contensão, eficientíssima. Um êxito» Fernando Midões in «Diário Popular»
«Grande vivacidade, eficaz comunicabilidade, capacidade de divertir» Helena Seródio in «Diário»
«Composição excepcional de Canto e Castro. Trata-se de um trabalho fora de série» Carlos Porto in «Diário de Lisboa»
«O rigor habitual de J. Benite e do Grupo de Campolide, que funciona em Almada e é tudo gente séria» Luís Pacheco in «Diário Popular»
teatro da academia almadense TEL 2752175

EMPRESA DE TRANSPORTES
ADMITE
LAVADOR-LUBRIFICADOR
Local de trabalho — **Alhandra**
Vencimento — Acima do CCT.
Resposta — TAF — R. Eiffel n.º 2 - 2.º - Esq. 1000 Lisboa.

PEDRO BARROSO
Recital
«Cantos à Terra Madre»
músicos: **Carlos Augusto** — viola
Luís Sá-Pessoa — violoncelo
Pedro Fragoso — viola, cavaquinho
Zé Calhau — flautas, percussão
UM ÚNICO ESPECTÁCULO
(não subsidiado por S.E.C., D.G.A.C., D.G.E., F.ªC.G. ou qualquer organismo oficial)
Teatro Aberto
DOMINGO, 20 ÀS 22 HORAS
NOVA COMPANHIA DE MÚSICA, LDA.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
ESPAÇO EXPERIMENTAL
"CICLO DE AUTORES PORTUGUESES-TEXTO E TEATRO"
matinés às quintas-feiras às 18,30 h.
sextas e sábados às 21,30 h.

MATAR UM HOMEM NA CHINA
adaptação de "O Mandarim" de EÇA DE QUEIROZ
encenação e interpretação em língua portuguesa pelo grande actor romeno
DOREL-NEAGU IACOBESCU
BILHETES A 100 ESC BILHETEIRA TEL 32 22 10
teatro infantil
sábados e domingos às 16 h.
"O GALINHO DESOBEDIENTE" de Ion Lucian

roteiro cultural

Teatro

«Onde Vaz Luís?», espectáculo do Teatro Experimental de Cascais que tem obtido grande êxito de público e de crítica, volta a Lisboa, ao velho Teatro Ginásio da Rua Nova da Trindade, agora novamente devolvido à sua função depois de largos anos de encerramento. A peça vai estar em cena, de hoje até ao próximo dia 27, todas as noites às 21.30 (menos à 2.ª-feira).

Passeio

O Centro Nacional de Cultura visita amanhã o Jardim Botânico e o que resta das notáveis colecções do museu em parte destruído pelo grande incêndio que atacou o edifício da Escola Politécnica. Os visitantes iniciarão às 10 horas o seu percurso pelo antigo Picadeiro do Colégio dos Nobres.

Cinema

Integrados na Exposição «Imagens da Suiça Francesa» (oito pintores e oito cineastas) vai ser apresentada uma nova série de filmes no Auditório Três da Fundação Gulbenkian com o seguinte programa: domingo, 20 do corrente, às 11 e 30, cinema experimental, com «Blinds» de Douglas Beer e «Uggiate Fantástico» de Matteo Emery; às 15 horas, «Lettre à Freddy Buache», de Jean-Luc Godard; «Lausanne», de Yves Yersin; «Les Indiens Son Encore Loin», de Patrícia Moraz; sábado, dia 26, às 16 e 30, «Les Pettis Fuges», de Yves Yersin; domingo 27, às 11 e 30, cinema experimental, com «Um Autre Été», de Véronique Goël; às 15 horas, «Letre à Freddy Buache», de Jean-Luc Godard; «Lausanne», de Yves Yersin; e «Seuls», de Francis Reusser.

Música

Pedro Barroso realiza amanhã, às 22 horas, um recital no Teatro Aberto. «Cantos à Terra Madre» é o tema e participam no espectáculo, além do excelente intérprete e compositor, os músicos Carlos Augusto (viola), Luís Sá Pessoa (violoncelo), Pedro Fragoso (viola, cavaquinho) e Zé Calhau (flautas, percussão).

«Onde Vaz, Luís?», o mais recente espectáculo do TEC, volta hoje ao Teatro Ginásio

Jorge Palma vai assinalar hoje, às 21.30, com um espectáculo ao vivo na Aula Magna da Universidade de Lisboa, o lançamento do seu último album, «Acto Contínuo». Participam os músicos Paleka, David Gausden, Manuel Paulo, Luís Stoffel, Zé Ernesto, Carlos Bexegas, Rui Cardoso, Maria João, Graça e Jorge Palma.

O grupo «Jack De Johnette Special Edition», responsável por algum do melhor jazz contemporâneo que se toca na Europa, dá amanhã um concerto, pelas 21.30, na Aula Magna da Reitoria. O grupo, liderado pelo famoso baterista Jack De Johnette, que também se apresenta ao piano, integra ainda os excelentes músicos que são David Murray, John Purcell e Peter Warren.

A Orquestra Sinfónica da RDP realiza hoje um concerto, às 17.30, no Teatro S. Luiz. Sob a direcção do maestro Armando Santiago e tendo como solista António Saiote (clarinete), interpretará obras de Schumann, Mozart e Prokofieff.

A música e os seus actores, o ciclo que o maestro José Atalaia apresenta aos domingos, às 11 horas, no São Luiz, prossegue amanhã com «História de um violoncelo que conheceu Casals», através de uma intérprete (discípula directa de Guilhermina Suggia), cuja actividade pedagógica tem vindo a criar, no Porto, uma brilhante pleiade de instrumentistas. Participação da violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa e da pianista Helena Moreira de Sá e Costa.

Exposições

Lagoa Henriques apresenta na Galeria «Diário de Notícias» a exposição «Desenho, Objectos». A mostra, que tem alcançado o maior êxito, encerra hoje.

Uma exposição de homenagem à memória do pintor Albano Portocarrero de Almeida Coutinho está patente no Porto, na Galeria Dois-/Grupo Alvarez. Representado nos principais museus nacionais, a pintura de Portocarrero recebeu altos prémios.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», O projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5684, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha aérea a 10 kv n.º 1624/R-6, com 310 metros, do poste n.º 26 da linha n.º 1624 (antiga n.º 703), ao posto de transformação n.º 5684, sito no lugar de Cheleiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Junho de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53$00	58$00
ALEMANHA FED. (marco)	30$00	31$10
ÁUSTRIA (xelim)	4$15	4$35
BELGICA (franco)	1$45	1$645
BRASIL (cruzeiro)	$193	$443
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	57$20	59$20
(notas de 5 a 1000)	57$70	59$70
DINAMARCA)coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$640	$740
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	72$10	74$10
(notas de 5 a 1000)	72$60	74$60
FINLÂNDIA (marka)	15$65	16$25
FRANÇA (franco)	11$50	12$20
HOLANDA (florim)	27$10	28$10
INGLATERRA (libra)	129$10	133$10
IRLANDA (libra)	104$45	108$45
ITÁLIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$265	$300
NORUEGA (coroa)	11$80	12$30
SUECIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	35$25	36$35
VENEZUELA (bolivar)	14$90	15$90

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.30: Musical; **16.00**: Banda magnética; **19.15**: Música de todo o Mundo; **20.00**: Programa da noite – teatro radiofónico; **21.00**: Lisboa, país, cidade; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **15.00**, **16.00**, **18.00**, **20.00**, **21.00** e **22.00** horas.

2.º Programa

14.30: Ópera comentada; **17.30**: Transmissão directa do Teatro S. Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.30**: Música portuguesa; **20.10**: Música de câmara; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Música de guitarra; **22.30**: Música vocal do Barroco inglês; **23.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Contra-ataque; **19.03**: Musical; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Tempo de desporto; **23.06**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Contra-ataque; **19.03**: Estereotipos; **21.03**: Blues index; **22.03**: Outra música. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Transmissão desportiva; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Saltitão; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Paju; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Programa especial Mundial 82; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

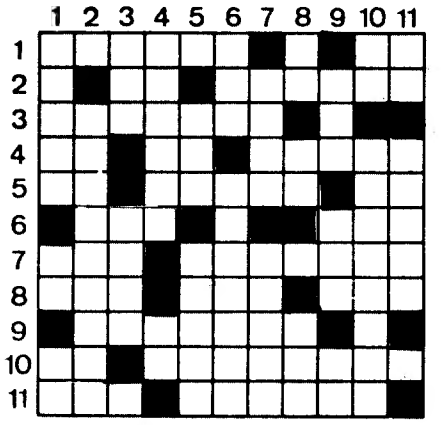
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 455

HORIZONTAIS:

1 Filhos. Conjunção. Miriare.
2 Medida itinerária do Japão. Namoro.
3 Preparasse com ópio.
4 Crómio (s.q). Batráquio. Repousa.
5 Flauta chinesa de três buracos (inv). Macacos americanos. Artigo definido (ant).
6 Conjunção. Genro de Maomé.
7 Felicidade. Género de peixes do Brasil, de dentes anavalhados e mordedura perigosa.
8 Camareira. Levanta. Preposição e artigo (pl).
9 Eliminara.
10 O sono das crianças. Remediasses.
11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Nivelais.



VERTICAIS:

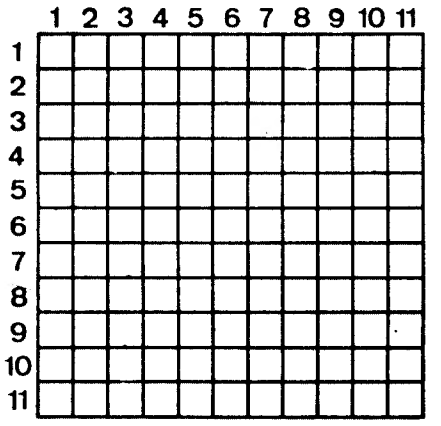
1 Floco. Bário (s.q). Artigo definido.
2 Primitivos.
3 Cantão da Suiça. Estimai.
4 Mitra com três coroas que o Papa usa em certas cerimónias. Abreviatura de Santíssimo.
5 Sadio. Bicar.
6 Saudáveis. Camponesa.
7 Terror. Invulgares.
8 Acrescentando uma consoante é deusa da Aurora. Artigo definido. Pega.
9 Raer. Nome de mulher. Nota musical.
10 Pronome pessoal. Mais bom (pl).
11 Campeão. Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9315

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez. Gemido (Bras).
2 Poisar no mar (o avião). Acreditar.
3 Batráquio. Sensação de azedume no estômago.
4 Interjeição de dor. Repetires.
5 Dinheiro (Gir). Lista.
6 Guarnecesse de asas. Cacete.
7 Mil cento e um em romano. Macacas.
8 Grande desordem. Rio de França.
9 Relativo a uma tribo de Malange. Letra grega.
10 Textualmente. Cidade de Portugal.
11 Rate. Senhora. Pronome reflexo.



VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Guarda). Césio (s.q).
2 Amónio (s.q). Seguias. Tombar.
3 Botequim. Cidade da Ásia Menor capital da Síria.
4 Ornatos caprichosos à moda dos árabes.
5 Quinto filho de Jacob. Planta têxtil.
6 Tempo do verbo ir. Nome de letra (pl).
7 Clima. Bramir.
8 Dinheiro (pop). Época.
9 Freguesia do concelho das Velas (Angra do Heroísmo).
10 Regras. Adejas.
11 Agora. Murmuro (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 454

HORIZONTAIS:
1 A. MORTE. É.
2 Aarau. Pois.
3 Câmara. NS.
4 Miados. Guça.
5 Arcos. Pares.
6 Ou. Amarar.
7 Asas. Ta!
8 Este. Sedas.
9 Teor. Cama.
10 Mês. Tui.
11 Arão. Calais.

VERTICAIS:
1 UMA. LETRA.
2 Iró. Se.
3 Macacu. Toma.
4 Orado. Aéreo.
5 Ramosas.
6 Tuas. Ma.
7 Passara.
8 PAGAR. EM.
9 Eo. Ura. DATA.
10 INCERTA. Ui!
11 Assas. Assis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9314

HORIZONTAIS
1 Ar. Agá. Bade.
2 Teia. Amaras.
3 Limasses.
4 Atais.
5 Na. Clarão.
6 Traias. Tem.
7 Ai. Sim. Cro.
8 Armou. Al.
9 Cs. An. Amada.
10 Arderas.
11 Mu. Aéreo. Ms.

VERTICAIS
1 Atlanta. Cem.
2 Rei. Árias.
3 Ima.
4 AAA. Cismara.
5 Salamonde.
6 Aas. Ás. Er.
7 Mear. Are.
8 Basta. Romão.
9 Ar. Aoto. Ás.
10 Dami. Ad.
11 És. Simulais.

Provérbio: A MORTE É UMA LETRA A PAGAR EM DATA INCERTA

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
UM VIOLINO NO TELHADO
Às 23.45
INSERTS

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Não acons. men. 13 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O DUELO DOS GRANDES LUTADORES

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, EMFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

– N. ac. men. 13 a.
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. a men. 13 anos
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS GRANDES
Para todos
3.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer»... a rir! de Mel Brooks

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CHOVE EM SANTIAGO
Às 24
VIVA KNIEVEL

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
A FILHA SEXY DO SENADOR
Às 24 – Int. men. 18 a.
A PANTERA NEGRA DE HARLEM

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
N. acons. men. 13 anos
7.ª semana
As 24.00
N. acons. men. 13 anos
A PROFECIA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
N. acons. men. 13 anos
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
DEUSA COBRA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 21.30
N. acons. men. 18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
O DUELO DOS GRANDES LUTADORES
24 h – Não acons. men. 18 anos
O DRAGÃO VERMELHO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS MALDITOS
4.ª Semana
Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
BORSALINO &C.ª

LONDRES 801313
Av. de Roma 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu e Catherine Deneuve
9.ª semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38
Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
MERCENÁRIOS POR CONTA PRÓPRIA
com Anthony Quinn, James Brolin,
Não acons. men. 18 anos
24 horas
INVASÃO DOS VIOLADORES

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Não acons. men. 13 anos
Às 15.15, 18.15 e 21.30
CONVOY, O COMBOIO DOS DUROS

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Não ac. men. 13 anos
14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.30
Não ac. m. 13 anos
O TERROR DOS BÁRBAROS

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SISSI

Miou-Miou e Patrick Dewaere em «F. como Fairbanks» em exibição no cinema Quarteto

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.45, 19 e 21.15
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
9.ª semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 18 anos
A ROSA

SALA 3

15.00, 17.00, 19.00, 21.30,
Não ac. m. 18 anos
SALOMÉ

SALA 4

14.30, 16.45, 19.00, 21.15,
Não ac. m. 18 anos
F. COMO FAIRBANKS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Encerrado para férias até 15-7

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21
A 25.ª HORA
N. acons. men. 13 anos

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
26.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Não acons. men. 13 anos
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
O regresso duma obra-prima
O SENHOR DOS ANÉIS

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
Às 24
SEMENTE DE TAMARINDO

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
Domingo às 11.15
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
34.ª Semana
Às 00.30 horas
AO ENCONTRO DA GUERRA E DO AMOR

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
N. acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
4.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Maiores de 6 anos
Às 15, 18.15 e 21.30
A ÚLTIMA LOUCURA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
CHAMADA MISTERIOSA
Às 23.45 horas
PORTA DE SAÍDA
com Peter Faber

outros cinemas

Lisboa
ALFA 1 – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Ragtime», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Querida Mãe», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Um Amor que não Morreu», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «Superman II», às 21.30 (6 anos)
OLIVAIS – «Paraíso Azul», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Manhattan», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «Hotel Paraíso» 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Torneio Sexual», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Sexos Electrónicos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «Homens para Matar», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais
ESTORIL – Casino – «O Meu Guarda-Costas», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Amante do Tenente Francês», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Santo e a Vendetta», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Superpetrulha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra
DAMAIA – D. João V – «O Beco do Paraíso», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Teerão 43», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Cinco Alibis», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda
ALMADA – Cine-Almada – «De Quem é a ovida, Afinal», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «A Pele de um Malandro», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Amante de Lady Chantelery», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «As Sófregas», às 21.15 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Música pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «A Fronteira da Vergonha», às 21.15 (13 anos)

Porto
FOCO – «Blow Up», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «Trinitá Cowboy Insolente», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «As Gaivotas Voam Baixo», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «O Órfão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Caminho da Liberdade», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Batalha de Midway», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «O Mago de Lubin», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Bye, Bye, Brasil», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Mercenários por Conta Própria» 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Vamos Voltar a Viver» 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Mãozinhas de Veludo», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Vingança de uma Irmã», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE (Hoje)

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANTOLIN**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **FRAZÃO**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **GOMES SUCURSAL**, R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **SÃO TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **H. AMARAL**, R. X, lote 146-A; **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

PERMANENTE (Amanhã)

DURÃO, R. Garrett, 92 (T. 326166); **CONDESTÁVEL**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **ORIENTAL DE LISBOA**, R. Alves Torgo, 2-B (T 545079); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T 886848); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **CORREIA DE ALMEIDA**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 547385); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **MARTINS, LD.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **CAVACA**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE.

teatros

ADÓQUE – «Tá Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Tempos Difíceis», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «Matar um Homem na China», às 21.30 (13 anos)
GINÁSIOM – «Onde Vaz, Luís?», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Dias Felizes», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)
CAFÉ TEATRO COMUNA – «Não Fui eu... Foram eles», às 23.30 (13 anos)

Linha de Cascais
PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra
AMADORA: Amadora, L. 25 de Abril, 3 (T. 935518). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299068).

Outra Banda
ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 49 (T. 270076). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**. Até às 19 horas; **COVA DA PIEDADE: Carqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 270254). Permanente; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República (T. 2400020). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 176 (T. 2073217) Permanente; **SETÚBAL: Marques**, R. Abranches Junqueira, 109. Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12. Até às 22 horas.
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

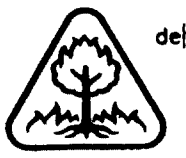
LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco Beato, 75 (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José T. Morais, 15 (T. 2518025). Permanente.

Porto
DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

Coimbra
DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923).

As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.50	3,7 m	7.40	0,9 m
14.19	3,9 m	20.09	0,9 m
Dia 20			
2.45	3,9 m	8.29	0,8 m
15.11	4,0 m	20.58	0,7 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	15°
VILA REAL	16°
PORTO	16°
P. DOURADAS	13°
COIMBRA	16°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	18°
ÉVORA	19°
BEJA	19°
SAGRES	15°
FARO	26°
P. DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

últimas

REFLECTIR SOBRE EDUCAÇÃO levou alguns militantes socialistas a participar hoje num hotel de Lisboa num encontro nacional. Aberto a convidados que se reclamam do socialismo democrático, pretendem analisar o problema da educação à luz de um projecto socialista. As conclusões do encontro, que termina amanhã, serão orientadas para a definição de linhas de um projecto de educação socialista.

DROGA NO MUNDIAL DE FUTEBOL leva a uma intensificação de esforços da Polícia espanhola. Foram presos em Madrid nas últimas horas, 18 indivíduos, na sua maioria oriundos da América Latina. Outros 6 foram detidos em Barcelona e 5 em Santander. Grandes quantidades de estupefacientes foram também apreendidas. nomeadamente cocaína.

O AGENTE DA JUDICIÁRIA incriminado por homicídio e contra quem foi emitido um mandado de captura na segunda-feira, ainda não foi encontrado pelos funcionários, seus colegas, encarregados de cumprir a desagradável diligência. José António Miguéis, para além do indivíduo que alvejou mortalmente na madrugada de 7 de Abril de 1981, no Bairro da Liberdade a Campolide, caso porque irá responder, é também responsável pela morte a tiro de um ex-guarda prisional dois meses antes na zona do Príncipe Real. No entanto e pelo primeiro caso ainda não foi incriminado nem ilibado devido ao atraso das averiguações.

PIONEIRA DA AVIAÇÃO BRASILEIRA encontra-se em Lisboa numa missão de boa vontade do ministro da Aeronáutica daquele país. Fez o seu primeiro voo há 60 anos, Anésia Pinheiro Machado, nasceu em S. Paulo e obteve o «brevet» em 9 de Abril de 1922. Quando da visita ao Brasil do Presidente da República portuguesa, António José de Almeida, efectuou o voo .S Paulo-Rio de Janeiro, (400 quilómetros) feito que na altura alcançou enorme repercussão. É portadora do busto de Santos Dumond e das réplicas dos aviões que ele usou em Paris em 1906.

MATOU A MULHER E FOI ABSOLVÍDO um polícia de Nantes, oeste de Paris, que em 1980 matou a tiro a esposa que sofria de uma doença incurável e dolorosa. Após o acto virou a pistola contra si, salvando-se por milagre apesar de ter vasado o olho esquerdo. Foi agora absolvido pelo Tribunal de Versalhes.

PARIS
***** «cidade luz»
VERÃO 82
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
FÉRIAS ou NEGÓCIOS
PARTIDAS

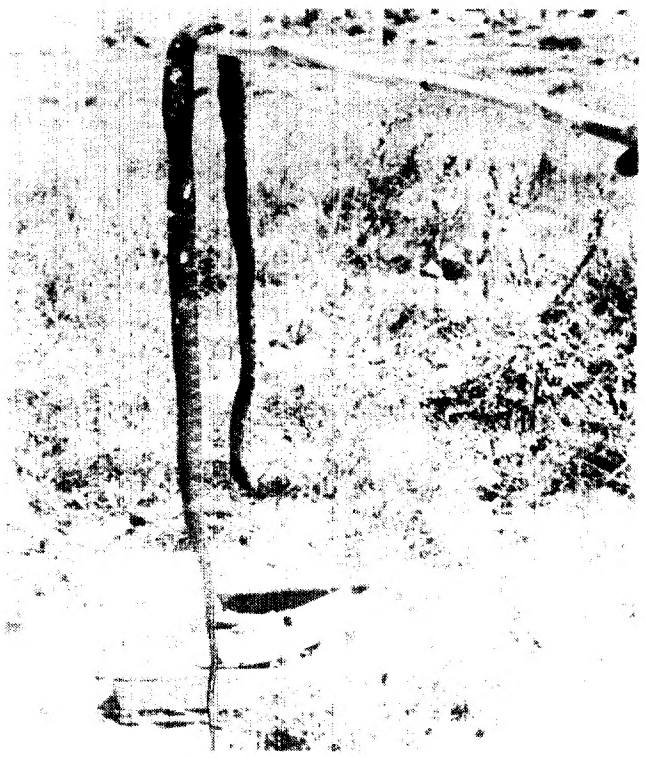
JUNHO	4.11.15.22 e 29
JULHO	6.13.20 e 27
AGOSTO	3.10.17.24 e 31
SETEMBRO	7.14.17 e 24
OUTUBRO	1.8.15.22 e 29

PREÇOS DESDE 16.260$
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. Aliados 207 - Tel. 317921
LISBOA Av. Liberdade 160 - Tel. 371341
LISBOA Av. de Roma 66-B - Tel. 803609
COIMBRA Rua da Sota 2 - Tel. 27011/2
FARO Av. República 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorgulho 1 - Tel. 31077/8

Crianças de Chelas em perigo

Cobras visitam barracas na Quinta dos Cravos

Eis um dos exemplares «visitantes»



Os chefes de família das barracas da Quinta dos Cravos, em Chelas vivem em permanente alvoroço e constante angústia desde que há cerca de um mês uma cobra entrou por uma das barracas adentro e só não mordeu uma criança de dois anos porque o pai, por acaso, estava ali e lhe deu luta.

A cobra desapareceu tão depressa como chegara, mas o homem, ainda mal refeito do susto e da surpresa teve tempo para lhe fixar a «linha».

Dias depois a cena repetiu-se, mas a cobra era outra. E essa ficou-lhe às mãos: raiva no rosto, prontidão nos braços, certeza milimétrica no golpe. Ficou ali, na barraca n.° 59-D, paredes-meias (perdão, tábuas-meias, porque se trata de uma barraca) com a 286, onde vive outro casal com dois filhos.Foi ontem mostrada a jornalistas do «DL» por Maria do Carmo, incapaz de conter os seus receios, temendo o pior para os seus três filhos.

É que essa cobra, que ficou como «exemplar», não era a primeira que entrou pelo modesto tugúrio há cerca de um mês e, um destes dias, uma outra, «cabeça levantada, boca aberta», apareceu na barraca. Foi no princípio da semana, tudo levando a crer que haja ali um ninho de cobras, se não na terra em que a barraca assenta, pelo menos muito perto dela. E foi por isso que Maria do Carmo, mãe de três crianças com quatro, três e dois anos, todas biberão e de leite, se dirigiu à Câmara Municipal para ver se era possível dar luta às cobras. A assistente social que a recebeu da primeira vez ficou de pensar no assunto. A segunda que a atendeu foi taxativa: a Câmara não tem meios para matar cobras. Se fossem ratos...

Uma resposta assim, a despachar, caiu muito mal em Maria do Carmo Fonseca Henriques que não sabe o que fazer à vida e teme que um destes dias, por não poder estar sempre em casa(que a vida ganha-se a trabalhar), as cobras que já são visita da casa (perdão: barraca), atraídas pelo leite que é a base da alimentação das suas três crianças, morda uma delas.

E assim na Quinta do Cravo, onde há barracas e construção acelerada, bem perto do Liceu D. Dinis, quando faz calor: as cobras aparecem e não é para «conviver» com as crianças. É para lhes beber o leite e para morder.

Esta é a escola primária que Abecasis condenara à demolição logo que terminassem as aulas. O supermercado estava (está) para ficar

Abecasis adia demolição de escola primária

A Escola Primária n.° 25 dos Olivais, cujos terrenos eram desejados pelo presidente da Câmara de Lisboa para construção de um Centro Cívico, deverá sobreviver ainda no ano corrente. A garantia verbal foi dada por Kruz Abecasis ao presidente da respectiva junta de freguesia.

A escola primária em causa, situada num amplo terreno dos Olivais, entre as Ruas da Cidade de Bolama e da Cidade de Bissau e à beira de um Supermercado Pão de Açúcar, tinha sido ameaçada de demolição logo após o termo das aulas no ano lectivo que agora termina.

O fim da citada escola, a única que na zona funciona a tempo inteiro, prejudicaria cerca de 500 crianças que teriam de ser redistribuídas por outros estabelecimentos, já superlotados e em regime de desdobramento. Além disso, obrigaria a maiores deslocações numa zona em que a segurança dos cidadãos não é norma.

A pressa do presidente da Câmara Municipal de Lisboa na demolição da escola para edificação do Centro Cívico Principal tornou-se tanto mais estranha quanto aparecia associado a um projecto de construção de habitações na Quinta dos Machados.

O concurso que oportunamente foi aberto pela Câmara Municipal de Lisboa propunha aos concorrentes que lhe entregassem em troca do terreno, a maior percentagem possível dos 780 fogos previstos para o Casal dos Machados. Em causa está um total de 15 hectares que, ao preço possível de seis contos por metro quadrado, daria um valor de 900 mil contos. O suficiente para atrair alguns construtores, agora que o sector se encontra em grande crise e as «injecções» aparecem como indispensáveis.

«Uma batalha foi ganha» – diz-se nos meios que maior oposição desenvolveram ao projecto de demolição da Escola Primária n.° 25. Contudo, há consciência de que Abecasis foi, para já, vencido pela conjugação de duas circunstâncias favoráveis: por um lado, a impopularidade da demolição em ano de eleições autárquicas; por outro, o movimento de opinião que suscitou o anúncio da medida, envolvendo amplos sectores.

A medida que o presidente da Câmara de Lisboa, eleito pelo CDS, pretendia concretizar, era além do mais ferida de ilegalidade por não ter sido anunciada nos prazos legais à competente Direcção-Geral do MEU. Mas, no ministério receava-se e isso chegou a ser dito a representantes da população, que tanto não bastasse para impedir Abecasis de concretizar o seu desejo.

O anúncio da construção do Centro Cívico, implicando a destruição da escola mas deixando intacto o supermercado, foi feito sem qualquer consulta à junta de freguesia, que tem um presidente do PSD. Professores e população viriam a ter conhecimento do projecto quando um funcionário diligenciou no sentido de saber da possibilidade de transferir os alunos para outras escolas. E isso pouco depois de terem sido gastos quase mil contos na construção de uma casa para o guarda do estabelecimento, que também tem pré-primária.

R. V.

MARAVILHOSO CRUZEIRO AOS AÇORES E MADEIRA
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
22 a 31 Agosto 1982
(LISBOA A LISBOA)
Preços excepcionais desde 38.600$
PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO